



# RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS SETEMBRO/2023

**IPMU/143/2023**



**Presidente**

Sirleide da Silva  
Certificação - Anbima CPA 10  
Certificação - CGRPPS  
CP RPPS CGINV I

**Diretor Financeiro**

Fernando Augusto Matsumoto

Diretor Financeiro IPMU  
Anbima CPA 10  
CPRPPS CGINV I

**Gestor de Investimentos**

Wellington Diniz  
Certificação - Anbima CPA 20  
CP RPPS CGINV II

**Controle Interno**

Luiz Alexandre de Oliveira  
CP RPPS CGINV I

**Comitê de Investimentos**

Sirleide da Silva  
Certificação - Anbima CPA 10  
Certificação - CGRPPS  
CP RPPS CGINV I  
Fernando Augusto Matsumoto  
Diretor Financeiro IPMU  
Anbima CPA 10  
CPRPPS CGINV I  
Flávio Bellard Gomes  
Membro Comitê de Investimentos  
Anbima CPA 10  
CP RPPS CGINV I  
Lucas Gustavo Ferreira Castanho  
Membro Comitê de Investimentos  
Certificação - CGRPPS  
CP RPPS CGINV I  
Marcelo da Cruz Lima  
Membro Comitê de Investimentos  
Certificação - Anbima CPA 10  
CP RPPS CGINV I

## 1- Introdução

O Relatório Mensal de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU, referente ao mês de **setembro de 2023** apresenta as operações dos ativos alocados em fundos de investimentos e aderência à Política de Investimentos e Meta Atuarial para o exercício de 2023.

O Relatório tem por finalidade demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo a Política de Investimentos - Manual Pró-Gestão. Também busca informar à sociedade os dados quantitativos e qualitativos da Carteira de Investimentos, detalhando os ativos financeiros que a compõe, os indicadores de desempenho e gerenciamento de riscos, levando em consideração o cenário econômico do período de referência.

## 2- Legislação

A Gestão dos Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito do Regime Próprio de Previdência:

- Portaria 1.467/2022, do Ministério do Trabalho e Previdência que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei nº 9.717, de 1998, aos arts. 1º e 2º da Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019.
- Política Anual de Investimentos - PAI 2023.

## 3- Certificação Institucional RPPS

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU realizou a “ADESÃO ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios Pró-Gestão RPPS”, em 04 de abril de 2018. Em **31/10/2018 o IPMU foi certificado no Nível I e em 16/06/2021 alcançou o Nível III.**

O Pró Gestão RPPS é um programa de certificação que visa ao reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É a avaliação por entidade certificadora externa, credenciada pela Secretaria de Previdência - SPREV, do sistema de gestão existente, com a finalidade de identificar sua conformidade às exigências contidas nas diretrizes de cada uma das ações, nos respectivos níveis de aderência.



## CERTIFICADO DE CONFORMIDADE

A FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI  
certifica que o RPPS

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA - IPMU  
Rua Paraná, 408 - Ubatuba - SP - Brasil

vinculado ao ente federativo

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBATUBA

implementou os requisitos do

## PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no

### Nível I

por meio de auditoria realizada pela Fundação Vanzolini, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3/2018.

Este certificado é válido até: 30 de Outubro de 2021

Número do certificado: RPPS-0002-2018

São Paulo, 31 de Outubro de 2018.

  
FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI  
Rua Camborix, 353  
Alto da Lapa - São Paulo - SP - Brasil

A validade deste documento poderá ser confirmada em:  
<http://www.vanzolinicert.org.br/validade/>

M0444



1.888.000

MANUAL DO PRÓ-GESTÃO RPPS

# CERTIFICADO

O Instituto de Certificação Qualidade Brasil  
certifica que a empresa:

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA -  
IPMU

Endereço: Rua Paraná, nº. 408, Centro, CEP: 11.680-000

Vinculado ao ente federativo do  
Município de Ubatuba

Implantou os requisitos do

## PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no

### Nível III

por meio de auditoria realizada pelo Instituto de Certificação Qualidade Brasil - ICQ Brasil, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3.030/2021.

Validade do Certificado: 05/05/2024  
Certificado Nº - CPG: 90/2021

  
Goiania, 16 de junho de 2021  
Av. Araguata, nº 1644, Ed. Albeno Franco,  
St. Leste Vila Nova - Goiânia - GO - CEP 74846-070



## 4- Cenário Macroeconômico

O principal tema global segue sendo a abertura do juro longo nos EUA. O crescente déficit fiscal tem preocupado os investidores. A atividade permanece firme e o Fed sinalizou que os juros vão ficar altos por muito tempo. No Brasil, a piora global contaminou a perspectiva do ciclo de corte de juros ir abaixo de 10%. O aperto das condições financeiras provocado pela forte abertura do juro longo vai ajudar a esfriar a economia americana até o final do ano. No Brasil, a pauta econômica tem que começar a andar nesse mês de outubro para melhorar a perspectiva do cenário fiscal do próximo ano.”

O ambiente macroeconômico global vem se caracterizando mais e mais pela necessidade de reaprender a conviver com juros mais elevados. Após a grande crise financeira de 2008, o mundo se acostumou com um longo período em que não se enxergava a ocorrência de inflação mais elevada, mesmo com crescimento econômico, taxa de desemprego baixa e juros reais negativos. Nesse ambiente, os agentes políticos assumiram que uma expansão fiscal teria um custo baixíssimo, dado que o mercado preferia entregar dinheiro a valor negativo ao governo (juros reais negativos) a fim de que ele fizesse a maximização da alocação do excesso de poupança existente na economia. Os incentivos começaram a mudar após a pandemia de COVID19 e a grande distribuição direta de renda para a população ocorrida a partir do receio de que a incerteza econômica levasse a uma queda profunda no PIB global que mimetizasse a grande depressão ocorrida em 1929. Desde então, a economia global se recuperou e os riscos de depressão foram totalmente descartados, mas não se observou um retorno à realidade anterior em termos de política fiscal. As transferências diretas temporárias se encerraram ou se transformaram em permanentes com outro foco, assim como as medidas de auxílio a empresas e trabalhadores formais afetados pela pandemia. Mesmo assim, os déficits de diversos países ao redor do mundo seguiram em patamar similar, diante de transferências a consumidores por causa do aumento dos preços de *commodities* energéticas, assim como redução de impostos para investimentos em economia verde e aumento de transferências diretas de seguridade social. Olhando à frente, as perspectivas fiscais seguem com dinâmica negativa, sendo que desta vez possuem um agravante preocupante: o aumento das taxas de juros reais.

A volta a um mundo inflacionário pós-2021 alterou substancialmente os incentivos dos agentes econômicos. O excesso de poupança foi consumido e verificou-se um excesso de demanda por recursos, o que acaba por resultar em taxa de juros reais positivas e elevadas. A elevação dos juros reais gera uma dinâmica fiscal preocupante em diversos países desenvolvidos, e essa perspectiva mais negativa em termos de dívida faz com que os agentes econômicos cobrem um prêmio para emprestar dinheiro aos Tesouros com receio de calote, seja por via direta ou via inflação. Esse maior custo, no entanto, ainda não levou a uma mudança no incentivo dos legisladores de caminhar em direção à consolidação fiscal que inverta a trajetória altista de juros. Isso faz com que a perspectiva à frente siga sendo de juros mais elevados na economia.

Um maior prêmio de risco cobrado nos títulos públicos significa um menor crescimento à frente, maior taxa de desemprego e mais inflação, caso a percepção seja a de descontrole macroeconômico. Por isso, a sensação fiscal mais negativa gera tanta piora nos preços de ativos em geral: o mundo desenvolvido começa a se comportar como os países emergentes.

No mês de setembro/2023, as preocupações fiscais ao redor do mundo tiveram importante avanço. Nos EUA, os gastos de diversos programas mostraram avanço enquanto a arrecadação teve importante queda. Esta combinação levou a um déficit elevado, em um momento que a economia segue em pleno emprego. Dado o crescente populismo no país, não é esperada uma correção de rumo nos próximos anos. Adicionalmente, o FED segue reduzindo o seu balanço através da venda de títulos. Este desequilíbrio no mercado de títulos vem provocando elevação das taxas de juros, sobretudo em títulos mais longos, menos sensíveis à política monetária. Os projetos de orçamento divulgados no México, Itália, Hungria e Polônia também sugerem uma postura fiscal mais relaxada. No todo, a questão fiscal vem

assumindo maior proeminência, sugerindo que países que surpreenderem negativamente neste quesito poderão ser mais impactados por uma reação negativa dos mercados.

Não se fala de outra coisa nos mercados globais. A intensa alta dos juros das treasuries, em uma escalada que se iniciou em meados de maio, é daqueles típicos movimentos fortes de mercado em busca de uma explicação fundamentalista. Há basicamente duas hipóteses que apelam aos fundamentos para explicar o que está acontecendo: a primeira refere-se à taxa de juros neutra da economia americana, enquanto a segunda discute o prêmio pela incerteza inflacionária.

### **Estados Unidos**

**A decisão do Fed, o banco central dos Estados Unidos, de manter na reunião do dia 20/9, a taxa de juros entre 5,25% a 5,50% sob o discurso de combate à inflação, repercutiu negativamente nos principais mercados globais.** O Ibovespa, principal caiu enquanto o dólar teve alta. Mais do que a decisão do Fed de manter a taxa de juros, foi o tom do comunicado do órgão o que mais perturbou o mercado. O comunicado indicou um Fed surpreso com a resiliência da inflação e com o nível de atividades da economia americana. Além disso, em seu discurso o presidente do Fed, Jerome Powell, deixou transparecer o incômodo com a inflação e sinalizou que a taxa de juros não deve voltar a cair tão cedo. O comunicado trouxe poucas alterações em relação à versão da reunião anterior, mantendo a avaliação de resiliência da atividade e de que o comitê segue atento aos efeitos acumulados e defasados do aperto monetário no que tange a extensão do ciclo. A mediana das projeções dos membros do comitê para a taxa de juros ao final deste ano segue incorporando uma alta de juros adicional, enquanto a mediana para 2024 subiu para 5,0%, sugerindo menos espaço para cortes no ano que vem. No todo, a leitura é de que a pausa em setembro teve tom hawkish, reforçando a necessidade de juros em patamar mais restritivo por mais tempo. O movimento de alta na curva de juros americana, verificado em agosto, teve não apenas continuidade em setembro, como seintensificou. Os yields dos títulos de 10 anos subiram de 3,75% na metade de julho para 4,10% em agosto, mas em setembro chegaram a 4,57%. Os juros longos americanos estão nos patamares mais altos desde 2007, antes da crise financeira global.

**Os números de atividade nos EUA seguem sólidos, com o mercado de trabalho ainda aquecido e, inclusive, uma previsão de crescimento relevante do PIB no terceiro trimestre.** Espera-se desaceleração à frente, mas de forma suave, sem gerar uma recessão. Já a inflação prossegue numa trajetória de queda gradual, mas só deve convergir para a meta em 2025.

### **Zona do Euro**

Banco Central Europeu indicou o encerramento do ciclo de alta dos juros. Em uma decisão cujas expectativas estavam bem divididas, a autoridade monetária europeia optou por elevar a taxa de juros da região em 25 pb. Assim, a taxa de juros básica alcançou 4,00%. No entanto, a mensagem principal extraída da comunicação da autoridade monetária é de que o nível atual dos juros, mantido por um período suficientemente prolongado, será suficiente para que a inflação retorne à meta. Dessa forma, a expectativa de que a economia mais fraca continue a contribuir para a desinflação na região foi a principal motivação para o encerramento desse ciclo de alta de juros na região, que totalizou 450bps.

### **China**

Na China, o Banco Central chinês (PBoC) manteve as taxas de empréstimos de 1 e de 5 anos estáveis em 3,45% e 4,20%, respectivamente, conforme amplamente esperado pelos analistas, mas disse que ainda dispõe de espaço para promover estímulos de política monetária sobre a economia.

**Houve algum alívio com os últimos dados de atividade,** que mostraram alguma estabilização, e com a maior assertividade do governo chinês no suporte ao setor imobiliário. Ainda assim, permanece a cautela com a trajetória

da economia chinesa à frente, com perspectiva de crescimento ao redor ou abaixo do potencial nos próximos trimestres, além de alguma assimetria negativa advinda dos riscos relacionados ao mercado imobiliário.

**Desaceleração da economia chinesa foi interrompida em agosto.** Em resposta a diversas medidas anunciadas nos últimos meses, o resultado reforçou a leitura de estabilização do crescimento. Surpreendendo de forma positiva, a produção industrial cresceu 4,5% e as vendas no varejo avançaram 4,6% em relação a agosto do ano passado, ante variações respectivas de 3,7% e 2,5% registradas em julho. Além disso, os investimentos em ativos fixos acumulam expansão de 3,2% no ano, com alta nos segmentos industrial e infraestrutura e queda no setor imobiliário. A avaliação é que a dinâmica mais fraca dos lançamentos e vendas de imóveis residenciais ainda segue presente, mas os estímulos fiscais e monetários têm dado algum suporte para o restante da economia. Isso sugere que o pior momento para economia chinesa deve ter ficado para trás, mas as permanecem a expectativa de crescimento ao redor de 4,5% nos próximos trimestres, levando em conta os efeitos defasados da queda do setor imobiliário.

## 5- Cenário Doméstico | Brasil

**O Copom voltou a reduzir a taxa Selic em 0,5%, para 12,75%, e a sinalizar que este ritmo está adequado para levar à convergência do IPCA para a meta.** Para uma aceleração na velocidade dos cortes dos juros, o Banco Central indica a necessidade de uma mudança significativa nos fundamentos para a inflação, o que não é o caso até o momento. Isso nos leva a manter as projeções de Selic em 11,75% e 9,50% para o final de 2023 e 2024, respectivamente.

As expectativas de inflação vêm mostrando uma reancoragem parcial, vem ocorrendo recuo, mas ainda não para o centro da meta de 3,0%, nem mesmo para o médio prazo. Sobre a inflação corrente, há de fato uma evolução construtiva, inclusive com desaceleração do núcleo do IPCA um pouco mais acentuada do que o esperado. Mas os demais condicionantes, como o mercado de trabalho aquecido, sugerem que esse processo deve seguir de modo gradual, não devendo provocar uma mudança substancial da dinâmica da inflação, especialmente de serviços.

Já os números de atividade recentes, como o PIB do segundo trimestre, continuaram surpreendendo para cima. Adicionalmente, o cenário fiscal brasileiro segue desafiador, exigindo atenção para os próximos passos do governo no sentido de aumentar a arrecadação, de forma que o novo arcabouço fiscal alcance um impacto mais relevante sobre a trajetória da dívida pública.

**A percepção sobre a dinâmica de consolidação fiscal brasileira também se deteriorou ao longo do último mês.** A lenta tramitação das medidas para elevar as receitas no Congresso Nacional e a dificuldade de cortar despesas continuam apontando para uma baixa probabilidade de que o governo consiga atingir a meta de estabilidade do resultado primário em 2024. Neste contexto, as discussões sobre a possibilidade de alteração da meta ganharam força, ainda que isso continue a ser descartado pela equipe econômica. Em relação à política monetária, o Banco Central deu seguimento ao ciclo de afrouxamento monetário, com um corte de 50bps e mantendo seu cenário base de continuidade deste ritmo nas próximas reuniões. Ademais, a autoridade monetária reforçou que uma alteração dessa estratégia é pouco provável, dependendo de uma melhora substancial do cenário.

**O PIB do 2º trimestre registou avanço de 0,9% na margem. O resultado superou em larga medida as expectativas do mercado (0,3%).** As principais surpresas em relação à expectativa se concentraram mais uma vez na agropecuária, mas sobretudo no setor de serviços. Pela ótica da oferta, apenas a agropecuária teve queda na margem, de 0,9%, após alta de 21% no 1º trimestre puxada pelas safras recorde de soja e milho no período. A indústria avançou 0,9%, em função da atividade extrativa mineral, enquanto o setor de serviços cresceu 0,6%.

Nesse setor, as maiores contribuições positivas vieram de outros serviços (1,3%) – setor que contempla alojamento, alimentação, educação e saúde privada – beneficiados pela resiliência do mercado de trabalho e pelo reajuste do Bolsa Família, e intermediação financeira (1,3%). Pela ótica da demanda, o consumo das famílias teve crescimento robusto na margem, de 0,9%, enquanto a formação bruta de capital fixo ficou próxima da estabilidade (0,1%), após dois trimestres de queda. Outro destaque relevante foi o desempenho líquido negativo do setor externo, com alta de 2,9% das exportações aquém da elevação de 4,5% das importações. Em suma, esses resultados revelaram resiliência do consumo, na contramão das expectativas de desaceleração diante do expressivo aperto monetário.

**Os dados de emprego mostraram estabilidade do mercado de trabalho. A taxa de desemprego atingiu 7,8% no trimestre encerrado em agosto, em linha com as expectativas.** Apesar do recuo de 7,9% para 7,8% na série com ajuste sazonal, houve praticamente estabilidade tanto da população ocupada quanto da força de trabalho. O resultado refletiu a queda de trabalhadores informais (-0,4%), que compensou a alta de trabalhadores formais (0,3%), puxados por empregados no setor privado com carteira assinada. Dentre os setores de atividade, as maiores contribuições positivas para a variação do número de ocupados vieram de administração pública, educação e saúde (0,8%) e serviços prestados às empresas (0,7%), contrabalançadas pelo recuo na indústria (-1,4%). O rendimento médio real habitual teve alta de 0,3% na margem no trimestre móvel encerrado em agosto, sendo acompanhado pela massa de rendimento real, que exibiu alta da mesma magnitude no período. Em resumo, o dado de agosto não apresentou movimentos relevantes da ocupação, com a taxa de desemprego seguindo influenciada pelo patamar reduzido de pessoas na força de trabalho e o rendimento real voltando a crescer menos na margem. Assim, mantém-se projeção de desaceleração dos dados de emprego nas próximas leituras.

### **E como o Brasil deve se comportar nesse ambiente de maior prêmio de risco global?**

Em primeiro lugar, esse ambiente intercorre em um mundo em que os BCs, por causa de gestão macroeconômica de curto prazo, seguem citando que os riscos da política monetária estão voltados para a necessidade de novas altas e que, mesmo que se suponha que nenhuma nova elevação de taxa de juros ocorra, ainda estamos em um momento bem distante da possibilidade de que voltemos a reduzir a taxa básica de juros, com a dificuldade em se imaginar um movimento de corte da taxa básica de juros nos próximos 12 meses. Essa é a realidade que se vislumbra tanto no caso do Banco Central dos EUA, Inglaterra ou da Europa. No caso do Japão, a confiança da população em uma inflação mais elevada é visível, e a pressão de mercado sobre a moeda e as taxas de juros do país aumentam substancialmente a probabilidade de mudança da política para algo mais normal, em que o programa de compra de ativos comece a ser revertido e se tenha uma saída das taxas de juros curtas do patamar negativo. Logo, a pressão nas curvas de juros globais ocorre tanto nos vértices ligados à política monetária (taxas curtas) quanto nos vértices mais longos. Além disso, em termos macroeconômicos, começamos a observar o princípio de uma recuperação cíclica (recomposição de estoques) das manufaturas. O grande destaque de crescimento global segue sendo a economia americana, com a perspectiva de que o terceiro trimestre mostre PIB anualizado acima de 4,0%, mercado de trabalho se ajustando – mas ainda em nível muito apertado, inflação recuando em direção à trajetória de metas e preço do petróleo tendo se elevado em 50% nos últimos 3 meses.

### **Qual o plano do governo brasileiro para enfrentar este ambiente?**

Em termos de agenda fiscal, segue a mesma perspectiva de elevação das receitas. No curto prazo, temos a discussão no Congresso da taxação de fundos exclusivos e dos fundos *offshore*. Ao que tudo indica, essas duas medidas devem ser aprovadas ainda no mês de outubro na Câmara, restando passar no Senado para que se vislumbre um aumento de receita em 2024. Além disso, o governo aposta nas receitas advindas do CARF e da subvenção do ICMS para fortalecer a arrecadação e trazer a perspectiva de primário para mais próximo à meta de 0,0% para 2024.



Concomitante a isso, o aumento dos preços recentes do petróleo ainda não foi incorporado na arrecadação federal e devem ajudar no último trimestre de 2023. Em termos de inflação, segue uma visão otimista de curto prazo, com os núcleos de inflação seguindo condizentes com a meta no último trimestre do ano, o que dá tranquilidade à autoridade monetária. Por outro lado, o hiato do produto segue pressionado, com mercado de trabalho ainda forte e crescimento do PIB projetado para acima de 3,0%, logo, retirando urgência de qualquer movimento mais acelerado no ritmo de corte de juros. Os analistas econômicos esperam que o Banco Central siga reduzindo a SELIC em ritmo de 50 bps, reconhecendo que o risco é de ter um final de ciclo mais elevado por conta dos juros globais.

## 5.1- Taxa Básica de Juros

**Por unanimidade, Copom decide cortar a taxa Selic para 12,75%.** O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu por unanimidade, cortar a taxa básica de juros em 0,5 ponto percentual, para 12,75% ao ano. A decisão, tomada a partir da constatação de que a inflação de 2024 e 2025 está convergindo para as metas do Banco Central, já era esperada pela maioria dos analistas financeiros. É a segunda redução da Selic neste ano, com a primeira ocorrendo em 2 de agosto passado quando o Copom cortou a Selic também em 0,50 pp, de 13,75% para 13,25%, no primeiro corte desde março de 2021. O comunicado do Copom reiterou, da mesma forma que havia feito no comunicado de 45 dias atrás, que continuará a promover reduções na mesma magnitude nos próximos encontros. “Esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário”, justifica. Na sequência, afirma que “a magnitude total do ciclo de flexibilização ao longo do tempo dependerá da evolução da dinâmica inflacionária, em especial dos componentes mais sensíveis à política monetária e à atividade econômica, das expectativas de inflação, em particular as de maior prazo, de suas projeções de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos”. A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de cortar a taxa básica de juros em 0,5 ponto percentual, para 12,75% ao ano, já era esperada pela maioria dos analistas do mercado financeiro.

**Ata do Copom mostra que inflação segue sendo preocupação do Banco Central.** A divulgação da ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que resultou em corte da Selic em 0,50 ponto percentual, para 12,75%, mostra que as expectativas de inflação acima da meta continuam sendo uma das principais preocupações do órgão. “As expectativas de inflação, após apresentarem reancoragem parcial, seguem sendo um fator de preocupação”, diz a ata da reunião, divulgada pelo Banco Central. Além disso, a ata destaca a preocupação de agentes financeiros com a política fiscal de equilíbrio das contas públicas do país. “Entre as possibilidades que justificariam observarmos expectativas de inflação acima da meta estariam as preocupações no âmbito fiscal, receios com a desinflação global e a possível percepção, por parte de analistas, de que o Copom, ao longo do tempo, poderia se tornar mais leniente no combate à inflação”, explica o documento. Para o Banco Central, a redução das expectativas virá por meio de “uma atuação firme, em consonância com o objetivo de fortalecer a credibilidade e a reputação tanto das instituições como dos arcabouços econômicos”. O Copom avalia que, parte da incerteza observada nos mercados, com reflexo nas expectativas de inflação, estava anteriormente mais em torno do desenho final do arcabouço fiscal e atualmente se refere mais à execução das medidas de receita e despesas compatíveis com o arcabouço e o atingimento das metas fiscais.

**Sinalização da manutenção do ritmo de corte de juros de 50 pb nas próximas reuniões foi confirmada pelo Banco Central.** No texto da ata da última reunião, o Comitê avaliou a redução para 12,75% como adequada, reforçando a necessidade de se manter uma política monetária ainda contracionista pelo horizonte relevante para que se consolide a convergência da inflação para a meta e a ancoragem das expectativas. No cenário externo, foram destacados como fatores de atenção aos países emergentes a elevação das taxas de juros de longo prazo nos EUA e o menor crescimento projetado para a economia chinesa. Já no cenário doméstico, a ata ressaltou a



## 5.2- Inflação

**IPCA sobe 0,26% em setembro, puxado novamente pela gasolina.** País passa a ter uma inflação acumulada de 5,19% na janela de 12 meses, saindo do intervalo da meta perseguida pelo Banco Central. Gasolina é o subitem que mais subiu em 2023, com alta acumulada de 16,18% no ano. O indicador voltou a acelerar em relação ao mês anterior, puxado desta vez pela gasolina, que teve uma alta de 2,8% em setembro e uma contribuição de 0,14 ponto percentual no índice geral. Em agosto, o IPCA fechou com alta de 0,23%. Já em setembro de 2022, o país havia registrado deflação de 0,36%, na esteira da desoneração de combustíveis. No ano, acumula alta de 3,5%. O resultado veio abaixo das expectativas do mercado financeiro, que esperava alta de 0,33% no mês.

**Seis dos nove grupos que compõem o IPCA tiveram alta no mês,** com destaque para Transportes (1,4%), que abriga o avanço nos preços dos combustíveis. Além da gasolina, outro aumento relevante do grupo vem das passagens aéreas, que subiram 13,47% em setembro.

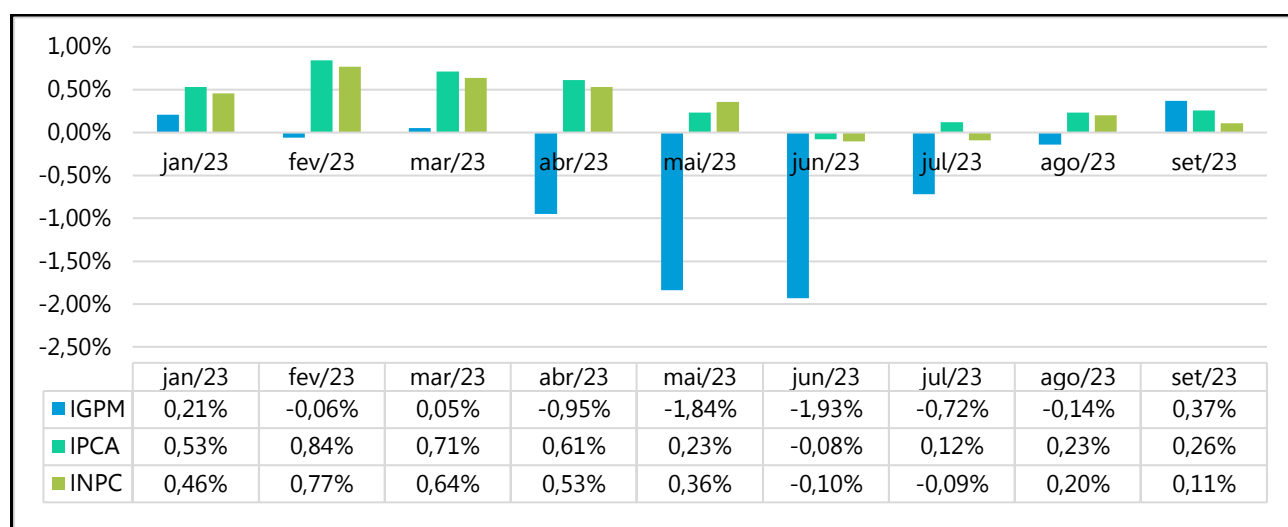
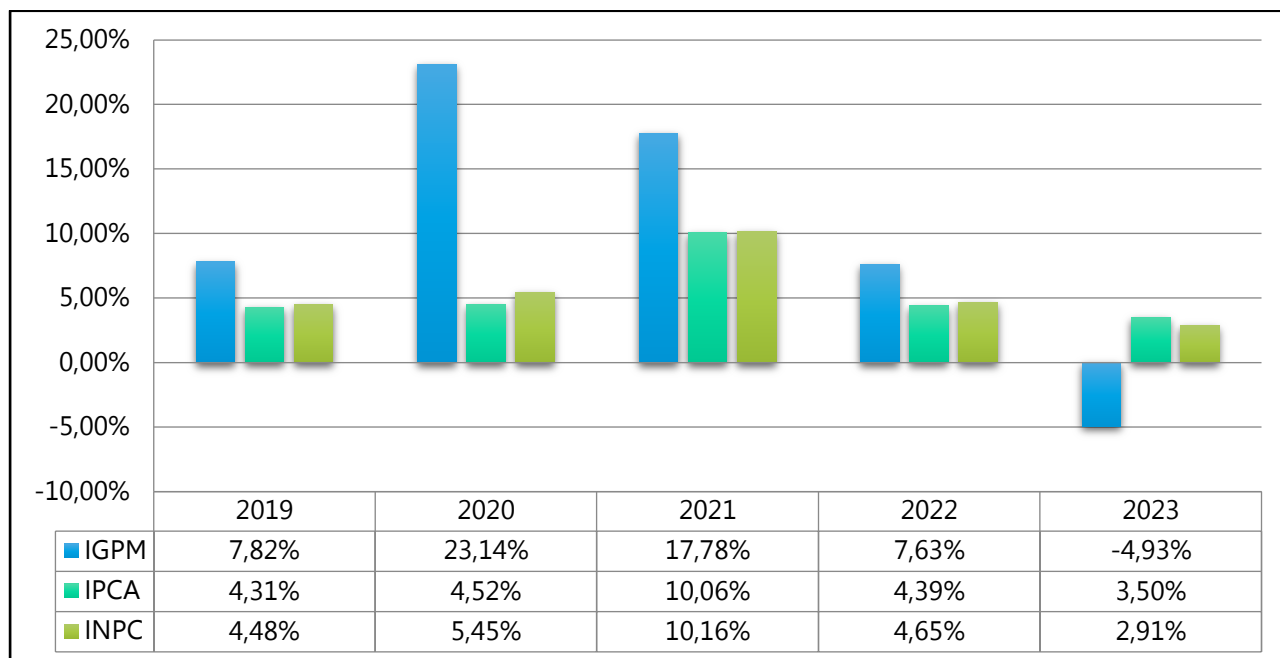
- Alimentação e bebidas: **-0,71%;**
- Habitação: **0,47%;**
- Artigos de residência: **-0,58%;**
- Vestuário: **0,38%;**
- Transportes: **1,40%;**
- Saúde e cuidados pessoais: **0,04%;**
- Despesas pessoais: **0,45%;**
- Educação: **0,05%;**
- Comunicação: **-0,11%.**

**Pressão em Transportes.** A gasolina é o subitem do IPCA que mais subiu em 2023, com alta acumulada de 16,18% no ano. A variação em 12 meses é de 16,57%, o que mostra como o combustível sofreu pressão desde a virada do ano. Neste mês, o avanço nos preços da gasolina contribuiu para um aumento de 2,7% no item combustíveis. Dentro do grupo, vale mais um destaque para o diesel, que teve alta de 10,11% no mês. Já o gás veicular subiu 0,66%, enquanto o etanol registrou queda de 0,62%. Ainda em Transportes, segue a volatilidade de preços de passagens aéreas. Neste mês, houve alta de 13,47% e participação de 0,07 p.p. no indicador, vindo de uma queda de 11,69% no mês anterior.

**Alimentação e bebidas em queda.** O grupo de Alimentação e bebidas registrou o maior peso no IPCA de setembro (21,1%), e teve queda de 0,71% no mês. Foi a quarta deflação seguida nos preços do grupo, acumulando redução de 2,65% no período. De modo geral, temos um ano com safra grande que tem contribuído para maior disponibilidade de alimentos no mercado. Essa maior oferta reduziu os preços de subitens importantes, como carnes e leite. Quem puxa os resultados de deflação do grupo é o item Alimentação no domicílio, que engloba artigos de alimentação in natura. No último mês, o recuo foi de 1,02%. No mês de setembro, o IBGE destaca as quedas da batata-inglesa (-10,41%), da cebola (-8,08%), do ovo de galinha (-4,96%), do leite longa vida (-4,06%) e das carnes (-2,10%). Quem freia uma redução mais acentuada dos Alimentos e bebidas é o item Alimentação fora do domicílio. No mês, a alta foi de 0,12%. Apesar de ser uma desaceleração em relação a agosto (0,22%), nos quatro meses em questão, o grupamento tem avanço de 1,01% no acumulado. "As altas da refeição (0,13%) e do lanche (0,09%) foram menos intensas do que as observadas em agosto (de 0,18% e 0,30%, respectivamente)", destaca o IBGE.

**Serviços e monitorados.** Um dos principais núcleos olhados pelo Banco Central para a condução da taxa básica de juros, a inflação de serviços teve leve aceleração no mês de setembro. A alta no mês foi de 0,5% contra 0,08% em agosto. No acumulado de 12 meses, a inflação de serviços acumula 5,54%. Na medição anterior, eram 5,43%. A principal influência para a aceleração veio das passagens aéreas, que têm sido bastante voláteis mês a mês. Ainda assim, os serviços ainda estão bem abaixo do pico que registraram em julho de 2022, quando subiram quase 9% na

janela de 12 meses. Com o aumento do índice geral, inclusive, eles se aproximam do restante da cesta e deixam de descolar dos resultados agregados. Quem voltou a chamar atenção foram os preços monitorados. São itens cujos preços são definidos pelo setor público ou por contratos. A alta para o mês de setembro foi de 1,11%, contra 1,26% em agosto. Acontece que a janela de 12 meses passou a acumular alta de 10,21% na medição de setembro, contra 7,69% do mês anterior. A influência mais clara, evidentemente, é a gasolina. Dos mais de 360 itens medidos pelo IPCA, uma parcela sofre aumentos por fatores de demanda, mas a dinâmica da inflação tem sido bastante influenciada pelos monitorados.



## 5.3- Boletim Focus

**Focus traz cenário calmo, com estabilidade em todos indicadores.** Boletim Focus divulgado no dia 25/9 pelo Banco Central (BC), com a média das projeções do mercado financeiro para os principais indicadores macroeconômicos, indica um cenário bastante calmo neste ano e nos próximos. As médias das projeções de inflação (IPCA), Produto Interno Bruto (PIB), câmbio e Selic para este ano são as mesmas da semana passada. O IPCA se manteve estável em 4,86%, o PIB em 2,92%, o câmbio em R\$ 4,95 e a Selic em R\$ 11,75% (ver tabela abaixo). Embora o IPCA projetado pelo Focus esteja acima da meta de inflação do BC para 2023, que é de 3,25% no centro com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima (4,75%) ou para baixo (1,75%), está dentro da margem de tolerância superior. Para 2024 e 2025 a meta de inflação do BC é de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima (4,5%) ou para baixo (1,5%), o que quer dizer que as projeções do Focus para esses dois anos também ficam dentro da margem de tolerância superior. As projeções do Focus para o PIB de 2023, que subiram nas cinco semanas anteriores do boletim e estabilizaram-se nesta em 2,92%, são condizentes com os dados divulgados pelo IBGE. Segundo o órgão, o produto cresceu 0,9% no segundo trimestre do ano, comparado com os primeiros três meses de 2023. E na comparação com o segundo trimestre do ano passado o avanço foi de 3,4%. No período de 12 meses a alta é de 3,2%. Em relação ao câmbio, o Focus indica estabilidade em 2023 (em R\$ 4,95), pequena alta em 2024 (de R\$ 5,00 para R\$ 5,02) e estabilidade novamente em 2025 (em R\$ 5,10). E a Selic fica estável nas três janelas de tempo, 2023, 2024 e 2025, respectivamente em 11,75% (pela 8ª semana seguida), 9% (também pela 8ª semana seguida) e 8,5% (também pela 8ª semana seguida).

Indicadores	Projeções p/2023			Projeções p/2024			Projeções p/2025		
	Semana anterior	Semana atual	Var.	Semana anterior	Semana atual	Var.	Semana anterior	Semana atual	Var.
IPCA (%)	4,86	4,86	= (2)	3,86	3,87	▲ (1)	3,50	3,50	= (10)
PIB (var. %)	2,92	2,92	= (1)	1,50	1,50	= (2)	1,90	1,90	= (1)
Câmbio (R\$/US\$)	4,95	4,95	= (2)	5,00	5,02	▲ (1)	5,10	5,10	= (5)
Selic (% a.a.)	11,75	11,75	= (8)	9,00	9,00	= (8)	8,50	8,50	= (8)

 **Focus Relatório de Mercado**  
Expectativas de Mercado

Mediana - Agregado	2023							2024						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	4,92	4,86	4,86	■ (2)	153	4,83	48	3,88	3,86	3,87	▲ (1)	152	3,83	48
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,56	2,92	2,92	■ (1)	118	2,93	24	1,32	1,50	1,50	■ (2)	113	1,60	23
Câmbio (R\$/US\$)	4,98	4,95	4,95	■ (2)	121	4,95	41	5,00	5,00	5,02	▲ (1)	117	5,00	40
Selic (% a.a.)	11,75	11,75	11,75	■ (8)	142	11,75	64	9,00	9,00	9,00	■ (8)	141	9,13	64
ICP-M (variação %)	-3,56	-3,75	-3,69	▲ (1)	77	-3,78	21	4,00	3,96	3,96	■ (1)	72	3,98	20
IPCA Administrados (variação %)	10,02	10,22	10,23	▲ (10)	98	10,22	26	4,28	4,34	4,31	▼ (1)	85	4,30	24
Conta corrente (US\$ bilhões)	-43,00	-43,30	-43,30	■ (1)	29	-44,00	7	-50,20	-51,30	-51,35	▼ (2)	28	-52,35	6
Balança comercial (US\$ bilhões)	72,35	73,00	72,10	▼ (1)	29	72,10	9	60,00	60,95	60,95	■ (1)	26	61,00	7
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	80,00	80,00	80,00	■ (11)	25	80,00	8	80,00	80,00	80,00	■ (35)	24	80,00	7
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	60,45	60,40	60,50	▲ (1)	29	60,50	7	63,95	63,80	63,90	▲ (1)	29	64,00	7
Resultado primário (% do PIB)	-1,00	-1,00	-1,10	▼ (1)	38	-1,05	12	-0,71	-0,80	-0,75	▲ (1)	37	-0,70	11
Resultado nominal (% do PIB)	-7,45	-7,40	-7,40	■ (3)	28	-7,35	8	-6,80	-6,59	-6,57	▲ (1)	27	-6,60	7

## 6- Aplicações Financeiras

O mês de setembro se manteve volátil e instável nas principais economias globais. No Brasil, continuamos com perspectivas positivas de PIB, porém, houve uma piora quanto as perspectivas fiscais. No cenário internacional, os Bancos Centrais reforçaram as perspectivas de manutenção das taxas de juros a patamares mais altos por mais tempo. Na China, revisamos a perspectiva de crescimento do PIB para baixo, em 4,8%.

No Brasil, os analistas mantem as perspectivas positivas do PIB superando expectativas em 2023, todavia, tivemos um aumento nas incertezas quanto ao fiscal, reforçados pelos números recentes de déficit fiscal no âmbito federal. Por conta disso, em que pesem os indicadores de atividade e inflação se manterem em patamares positivos, as curvas abriram ao longo do mês. Olhando a frente, dado que continuamos com juros reais bem acima da média mundial, o BACEN deve manter o corte na Selic até 2024.

Em setembro, os mercados de ações globais apresentaram trajetória negativa após o Banco Central norte-americano sinalizar que os juros permanecerão em níveis elevados por mais tempo. As curvas de juros globais tiveram alta, acompanhando o movimento nos EUA. No Brasil, a curva de juros acompanhou a alta dos juros globais e foi impactada também pelas incertezas sobre a evolução da política fiscal. O Real se desvalorizou em relação ao dólar e o Ibovespa apresentou desempenho positivo, apesar do movimento das Bolsas globais. Nos Estado Unidos, a dinâmica de mercado seguiu sendo guiada pelo movimento de abertura expressiva da curva longa de juros e de fortalecimento do dólar frente a outras moedas, refletindo as surpresas altistas na atividade, incertezas fiscais e a percepção de que o Fed deve manter a política monetária em patamar contracionista por período prolongado, sugerindo menos espaço para cortes de juros no ano que vem.

**Nos EUA**, a dinâmica de mercado seguiu sendo guiada pelo movimento de abertura expressiva da curva longa de juros e de fortalecimento do dólar frente a outras moedas, refletindo as surpresas altistas na atividade, incertezas fiscais e a percepção de que o Fed deve manter a política monetária em patamar contracionista por período prolongado, sugerindo menos espaço para cortes de juros no ano que vem. O FOMC manteve o intervalo da taxa de juros estável na reunião de setembro, conforme amplamente esperado, mas as projeções dos membros do comitê seguiram incorporando cenário mais restritivo para a política monetária neste ano e no próximo. O núcleo da inflação ao consumidor teve variação de 0,3% M/M em agosto, acima do esperado e consistente com desaceleração para 4,3% em termos anualizados.

**Na Europa**, a atividade segue mostrando desaceleração, com dados piores de vendas no varejo e produção industrial, além da revisão baixista para o PIB do 2º trimestre (de 0,3% T/T para 0,1% T/T). No front monetário, o Banco Central Europeu (ECB) surpreendeu a expectativa mediana dos analistas e elevou suas taxas referenciais em 25 pb na reunião de setembro. Em termos de sinalização, o Banco Central Europeu antecipou que pretende manter as taxas de juros nos patamares atuais por período suficientemente longo, indicando que o ciclo de aperto monetário pode ter sido encerrado, em que pese o fato de a presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde, ter afirmado que ainda é cedo para assegurar que os juros tenham atingido seu pico.

**Na China**, a bateria de dados de atividade referentes a agosto, divulgada neste mês, surpreendeu positivamente as expectativas de mercado. A produção industrial veio acima do esperado (4,5% A/A vs. 3,9% A/A), bem como as vendas no varejo (4,6% A/A vs. 3,0% A/A) e o volume de empréstimos de 1 ano. Os PMIs permaneceram em campo expansionista e avançaram em setembro. Por outro lado, os investimentos em ativos fixos e em propriedades seguiram desacelerando na margem, reforçando a fragilidade do setor imobiliário chinês. Assim, as expectativas para o PIB de 2023 e 2024 seguem com viés mais pessimista, refletindo a percepção dos agentes de crescimento chinês estruturalmente mais baixo.



### Pontos de Atenção:

No exterior: atividade e inflação nos países desenvolvidos, atividade na China, próximos passos dos principais bancos centrais e comportamento dos treasuries. No Brasil: atividade, inflação, expectativas de inflação, próximos passos do Copom e evolução da política fiscal.



Fed indica **juros elevados por mais tempo** nos EUA



Taxas dos títulos americanos de prazo mais longo **seguem em tendência de alta**



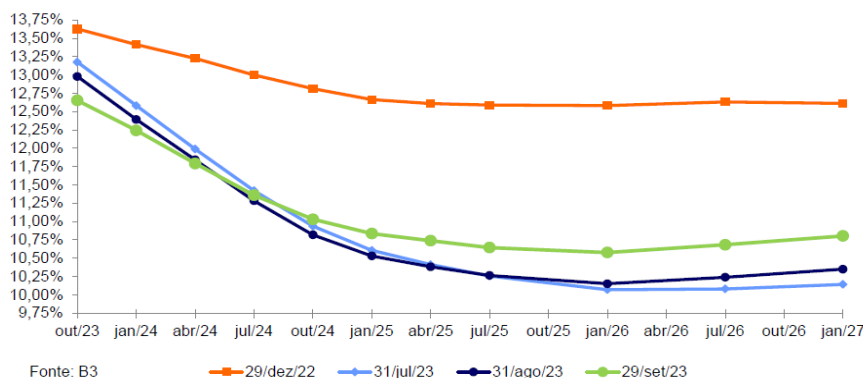
Permanece a **expectativa de cortes de 0,5% na taxa Selic** nas próximas reuniões do Copom



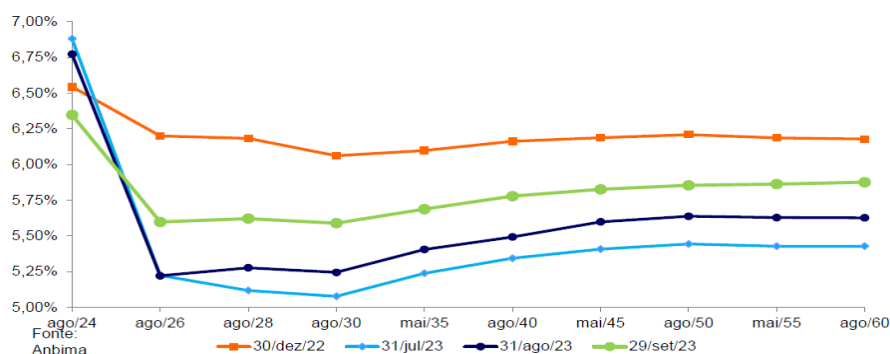
Dinâmica de inflação e atividade **não sugere mudança no ritmo de cortes da Selic**

O mercado de juros no Brasil não poderia escapar da reprecificação das treasuries, como, de fato, não escapou. Praticamente toda a curva de juros prefixados subiu por volta de 45 pontos-base. O mesmo ocorreu, com menor intensidade, com a curva de juros reais, que subiu entre 25 e 35 pontos-base, a depender do vencimento. A decisão do Copom de cortar a Selic em 50 pontos-base, amplamente esperada pelo mercado, e um comunicado/ata sem grandes surpresas, não influenciaram a curva de juros. Por fim, o crédito apresentou mais um mês de performance positiva, completando cinco meses de recuperação após o impacto de Americanas no primeiro trimestre.

**Curva de Juros Nominais**



**Curva de Juros Reais**





## 6.1- Renda Fixa

**No cenário internacional, novamente o mês foi marcado pela pressão nos treasuries americanos – com seus efeitos reverberando nos mercados ao redor do mundo.** A postura ainda hawkish do FED e as razões seguem em aberto e os próximos dados, de atividade e inflação serão cruciais para trazer algum alívio aos preços dos ativos – que apresentaram perdas importantes tanto em Bolsa como na Renda Fixa. O mês foi marcado pela alta nas curvas de juros, refletindo um discurso mais duro dos bancos centrais e a sinalização de que as taxas devem seguir em níveis elevados por mais tempo, dados os patamares de inflação ainda pressionados e a atividade econômica resiliente. No Brasil, o Banco Central deu seguimento esperado ciclo de afrouxamento monetário, levando a Selic a 12,75%, sinalizando uma barra alta para aceleração e que ainda vislumbra os juros em patamar restritivo. Ainda, o processo de desinflação continua enquanto atividade segue resiliente, o que pode sugerir um melhora no PIB potencial reflexo das reformas dos últimos anos.

Os juros futuros acompanharam a alta das curvas globais, refletindo também as incertezas quanto à evolução da política fiscal. Apesar da maior aversão ao risco global, Bolsa manteve-se próxima a estabilidade enquanto na Renda Fixa Local observamos perdas significativas. Na conjuntura internacional, mantém-se a leitura de que os níveis de taxa, nas máximas dos últimos 15 anos, estão em patamares atrativos e que nos próximos meses os efeitos defasados de política monetária serão sentidos na economia. No curto prazo, analistas entendem que fatores técnicos ainda persistem e por isso cautela ainda é necessária.

No Brasil, a volatilidade importada dos mercados internacionais trouxe oportunidades para posições em juros nominais entre 1 e 2 anos, dado que o mercado hoje vê uma Selic terminal ainda em 2 dígitos. Aversão a risco global e as dúvidas sempre presentes com ofiscal fazem preferir trechos mais curtos da curva. Em relação ao mercado de crédito privado, tanto os ativos de melhor qualidade creditícia quanto os de maior risco de crédito apresentaram alívio no mês. Os analistas financeiros adotam visão positiva para o mercado de renda fixa local. Após a recente alta na curva de juros local, os prêmios atingiram níveis atrativos. Globalmente, a atividade segue resiliente e a inflação nas principais economias desenvolvidas segue em patamares ainda elevados. No Brasil, os analistas continuam atentos ao peso dos juros no processo de desinflação, à evolução das discussões sobre a política fiscal e ao comportamento dos juros globais.

### **Carteiras de prazos mais longos voltam a registrar perdas em setembro**

Em setembro, o IMA Geral, que reflete a carteira de títulos públicos marcados a mercado, registrou retorno de 0,18% em setembro e rentabilidade acumulada de 10,59% no ano. O IMA-S, que reflete as LFTs em mercado com **duration** de um dia, voltou a apresentar a melhor performance entre os IMAs, com retorno mensal de 1%, seguido do IRFM-1, que variou 0,93% no mês. Já os prefixados acima de um ano, refletidos no IRF-M 1+, recuaram 0,15% no período, mas mantendo a melhor performance acumulada no ano entre os subíndices (12,82%).

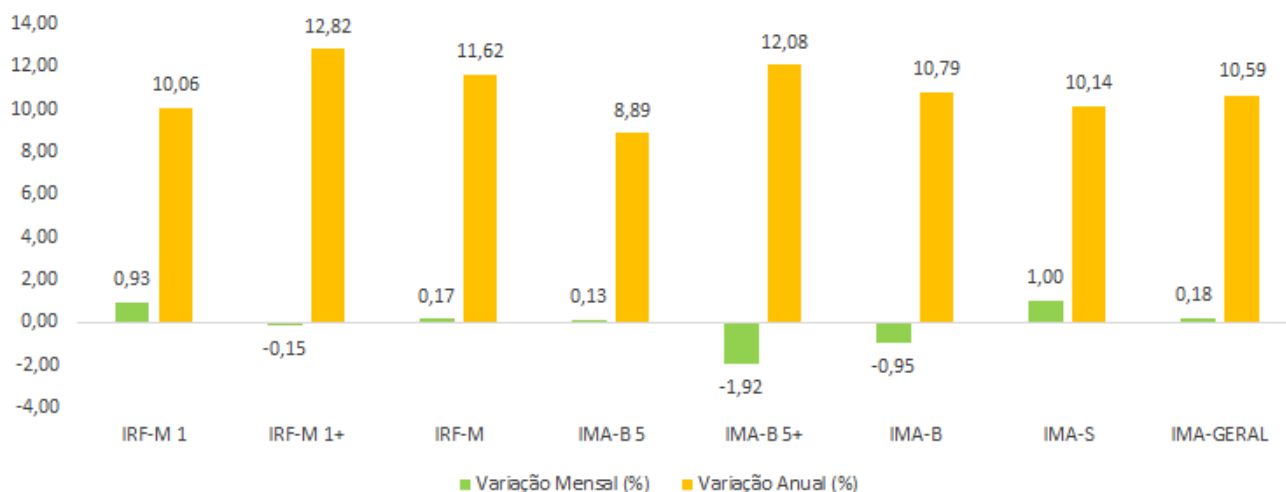
Em contrapartida, a carteira de maior **duration**, o IMA-B5+, que reflete as NTN-Bs acima de cinco anos, recuou 1,92% em setembro. No acumulado no ano, este índice registrou variação de 12,08%. As carteiras do IMA-B-5, NTN-Bs com prazo até cinco anos, registraram retorno de 0,13%, acumulando 8,89% em 2023.

O perfil do rendimento dos índices em setembro, com os de maior **duration** apresentando rendimentos inferiores aos de índices de prazos mais curtos, refletiu os efeitos do aumento expressivo da curva de juros norte-americana de 10 anos nos mercados financeiros de todo o mundo, diante das dúvidas dos investidores em relação ao lento processo de desinflação e da percepção de piora do quadro fiscal nos Estados Unidos.

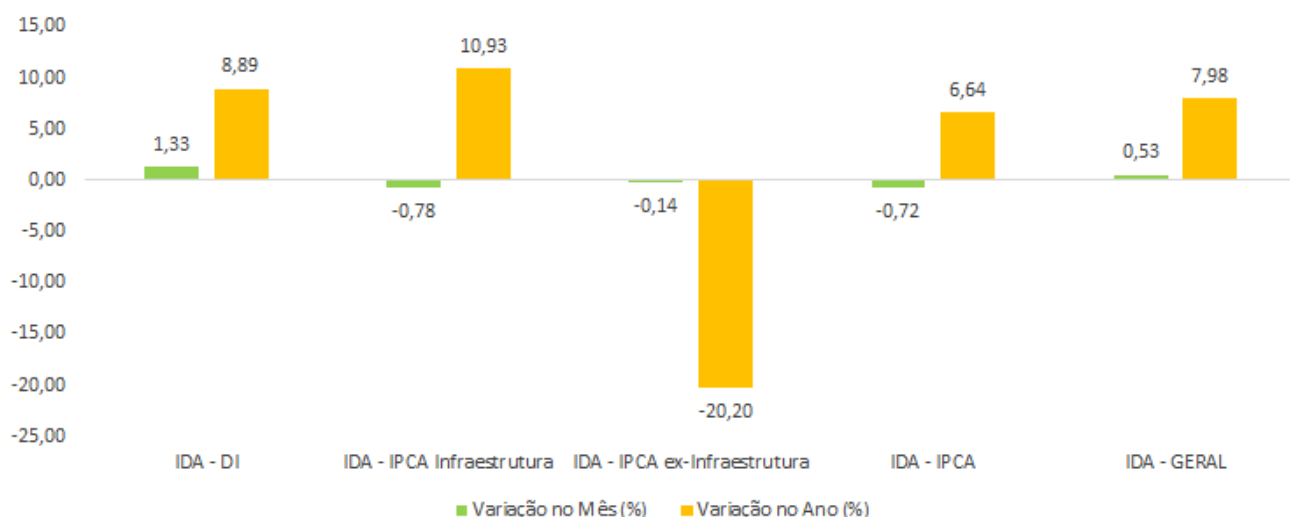
Em relação aos títulos corporativos, o IDA Geral, que reflete a carteira das debêntures marcadas a mercado, avançou 0,53% em setembro, com rentabilidade acumulada de 7,98% no ano. Como no IMA, a melhor performance entre os subíndices foi da carteira de menor **duration**. O IDA-DI, composto por debêntures indexadas à taxa diária DI, valorizou

1,33% e 8,89% no mês e no ano, respectivamente. Entre os papéis IPCA, as debêntures incentivadas, refletidas na carteira do IDA-IPCA infraestrutura, recuaram 0,78%, com retorno de 10,93% em 2023. O IDA-ex infraestrutura registrou rentabilidade negativa de 0,14%, mas com perda de 20,20% desde janeiro/23 em função do evento das Americanas.

### Rentabilidades do IMA em setembro e no ano - (%)



### Rentabilidades do IDA em setembro e no ano - (%)



Fonte: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/informar/relatorios/renda-fixa-tesouraria/boletim-renda-fixa/carteiras-de-prazos-mais-longos-voltam-a-registrar-perdas-em-setembro.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/renda-fixa-tesouraria/boletim-renda-fixa/carteiras-de-prazos-mais-longos-voltam-a-registrar-perdas-em-setembro.htm)

## Fundos de investimento registram saída líquida de R\$ 13,6 bilhões em setembro

Em setembro, os fundos de investimentos registraram perda líquida de R\$ 13,6 bilhões, interrompendo a sequência de dois meses de captação positiva da indústria. No ano, os fundos acumulam uma saída líquida acumulada de R\$ 84,6 bilhões. Entre as classes, a maior perda ficou com os multimercados que registraram captação líquida negativa da ordem de R\$ 11,9 bilhões. A maior saída foi no tipo Multimercados Macro, que se baseia em cenários macroeconômicos de médio e longo prazos, com R\$ 4,6 bilhões no período. O tipo Multimercado Livre, registrou perda de R\$ 2,3 bilhões enquanto o tipo Juros e Moedas apresentou redução de R\$ 1,7 bilhão. A captação líquida acumulada da classe no ano e em 12 meses permanece negativa em R\$ 57,0 bilhões e R\$ 68,0 bilhões, respectivamente.

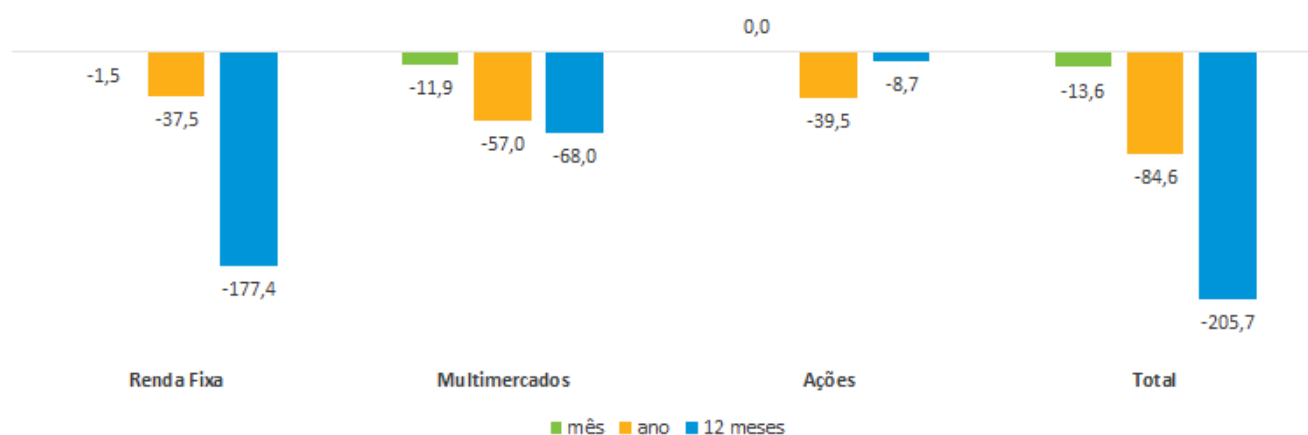
A classe renda fixa, que vinha apresentando recuperação nas captações nos últimos meses, registrou perda líquida de R\$ 1,5 bilhão em setembro. Esse resultado foi puxado pelas carteiras com perfil conservador: o Renda Fixa simples, que teve saída de R\$ 5,5 bilhões, seguido do Renda Fixa Duração baixa grau de investimento - tipo mais representativo da classe - e do Duração Livre Soberano com R\$ 3,3 bilhões cada. Em 2023 a perda total da renda fixa foi de R\$ 37,5 bilhões, com saída líquida de R\$ 177,4 bilhões em 12 meses.

Na classe ações, que neste ano já registrou perda líquida de R\$ 39,5 bilhões, houve captação líquida negativa na ordem de apenas R\$ 49 milhões. A maior saída foi do tipo mais representativo, Ações Livre, com R\$ 1,7 bilhão no período.

Entre os fundos estruturados, os resultados do ano se mantêm positivos, a despeito do FIDC ter registrado saída de R\$ 3,3 bilhões em setembro, fruto de um movimento concentrado de resgate. O montante acumulado do FIDC em 2023 e em 12 meses foram de R\$ 1,6 bilhões e R\$ 19,4 bilhões respectivamente. Os FIPs por sua vez registraram ganho de R\$ 804,8 milhões e mantém captação positiva de R\$ 40,4 bilhões neste ano.

Em relação à rentabilidade, na renda fixa, o tipo duração baixa grau de investimento, de maior PL da classe, avançou 1,02% em setembro e já acumula 9,59% em 2023. O Ações Livre recuou 0,47%, mas registrou ganho acumulado no ano de 10,42%. Nos multimercados, o tipo livre rendeu 0,24%, o Macro recuou 0,12% e a melhor performance foi do tipo Long and Short Neutro, com 1,37% em setembro

**Captação líquida dos fundos em setembro**  
(Em R\$ bilhões)



Fonte: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/informar/relatorios/fundos-de-investimento/boletim-de-fundos-de-investimentos/fundos-de-investimento-registram-saida-liquida-de-r-13-6-bilhoes-em-setembro.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/fundos-de-investimento/boletim-de-fundos-de-investimentos/fundos-de-investimento-registram-saida-liquida-de-r-13-6-bilhoes-em-setembro.htm)

## Juros e Câmbio

Ao longo do mês de setembro, observamos um movimento considerável de abertura na renda fixa global. Diversos fatores contribuíram para isso, como a intensa emissão de dívida por parte do tesouro americano e a redução do balanço do FED. Além disso, outros Bancos Centrais têm exercido pressão vendedora nos títulos americanos devido a intervenções em suas moedas. A percepção de que as taxas de juros permanecerão elevadas por um período mais prolongado, somado à postura mais dura do FED, amplificaram o movimento altista nas taxas. No Brasil, sentimos os efeitos de um ambiente internacional mais adverso. Nesse momento, o mercado se questiona quanto à capacidade do governo conseguir entregar suas metas fiscais em um momento de expectativas de inflação ainda desancoradas.

## Crédito

O mês de setembro foi mais um mês positivo para a indústria de fundos de crédito privado. O mercado primário corporativo voltou a ter novas emissões de crédito, com destaque para debêntures da Eletrobrás, Copasa e Aegea, com volumes de emissão altos e demanda bem acima da oferta. No primário bancário, vimos diversos bancos emitindo operações bilaterais e algumas a mercado. Este excesso de demanda refletiu também em um fechamento de taxas no mercado secundário, que por sua vez, impactam a marcação a mercado do estoque de ativos dos fundos. Vimos fechamentos maiores nos papéis de melhor qualidade de crédito, sendo alguns deles já com taxas parecidas com o que era emitido ano passado, antes da abertura de spreads do primeiro semestre. Os analistas veem um mercado ainda bem promissor até o final do ano, com espaço para fechamento de taxas em papéis selecionados, gerando ganhos de curto prazo, além de um carregamento interessante dos ativos de crédito.

## Câmbio

A elevação dos juros das treasuries levou à valorização generalizada do dólar em setembro, seguindo tendência iniciada em agosto. O real demonstrou alguma resiliência, depreciando-se somente 1,5% no mês, abaixo da média global. De modo geral, a volatilidade do câmbio tem permanecido em patamar baixo e relativamente estável nos últimos 4 meses. Esta relativa estabilidade do real é tanto mais notável quanto consideramos que os últimos dois meses foram marcados por uma elevação significativa das taxas de juros globais, o que, em tese, poderia aumentar a volatilidade do mercado cambial.

Volatilidade do câmbio R\$/US\$ (janela 3 meses)

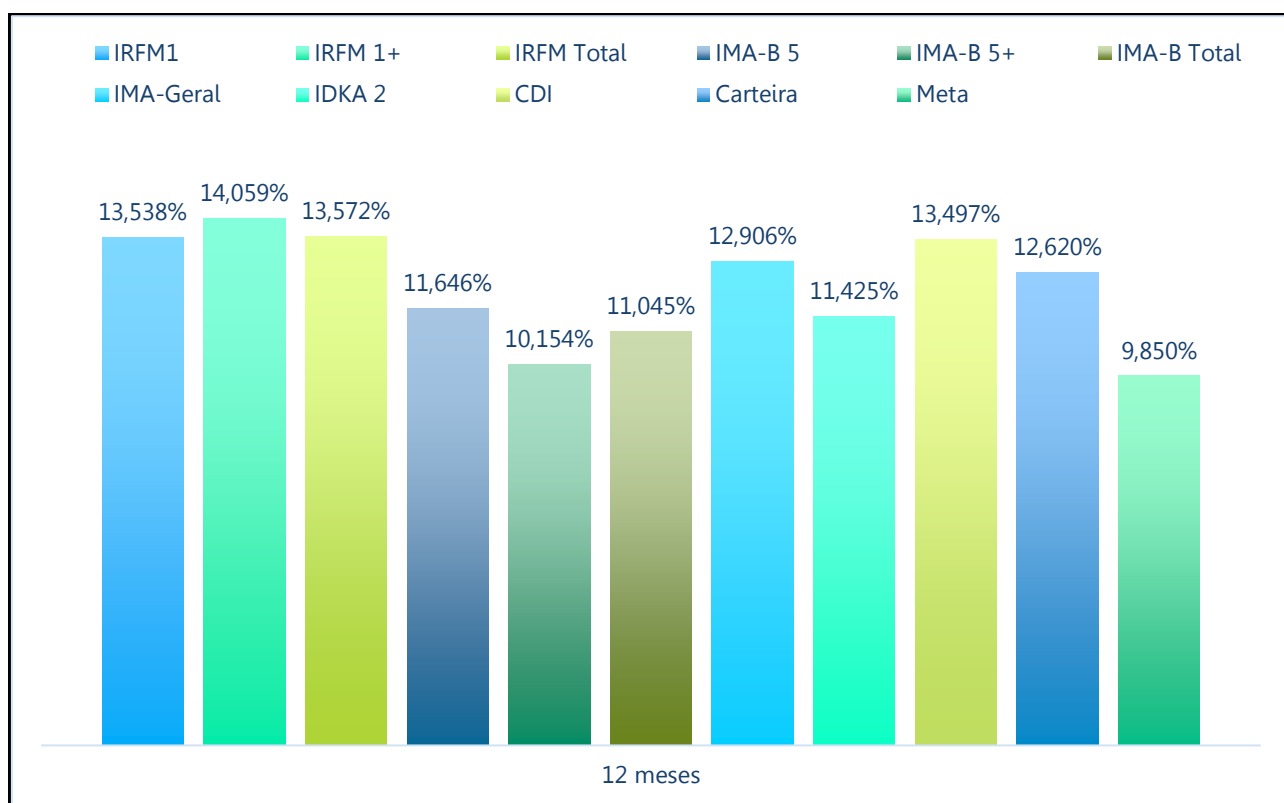
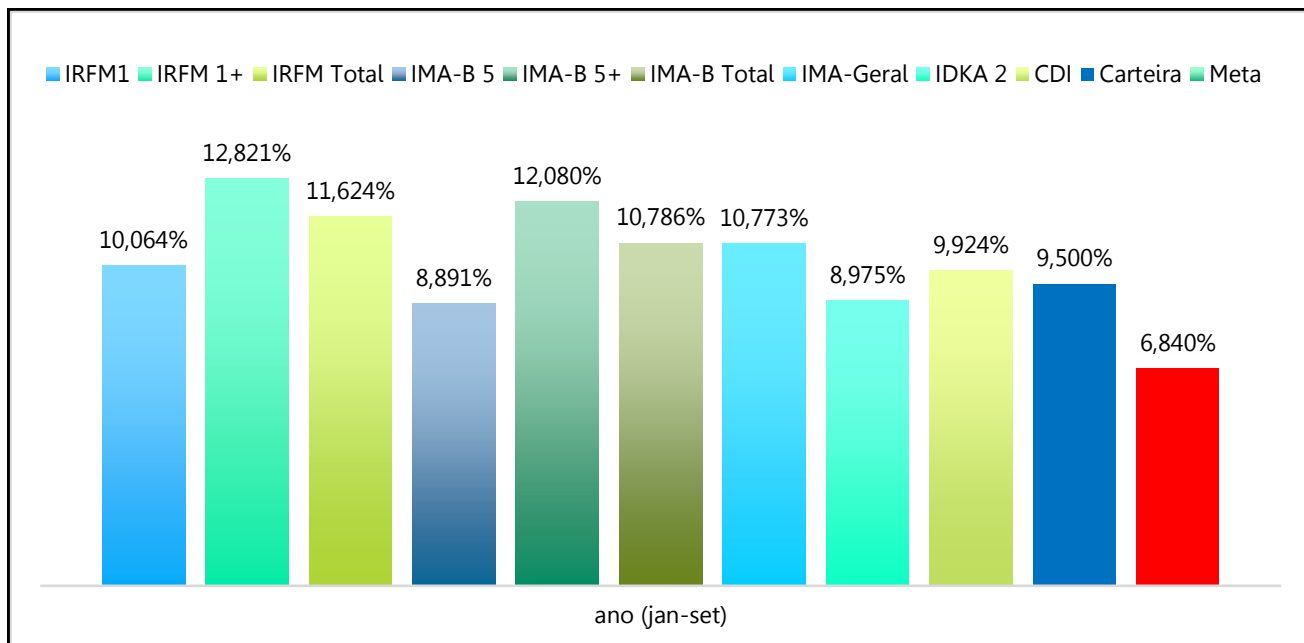


Fonte: BOLS

## 6.1.1- Desempenho

Setembro foi um mês de elevação da curva de juros, seguindo o movimento das taxas de juros globais. Consequentemente, foi um mês negativo para os IMAs. Destaque positivo novamente para o IDA-DI, que reflete a recuperação do mercado de crédito.





## 6.2- Renda Variável

**O Ibovespa encerrou o mês com valorização de 0,71%. Esse mês, o grande foco do mercado foram os juros americanos. A inflação por lá se mantém em um patamar alto e a atividade econômica permanece forte.** Dessa forma, o FED adotou uma postura mais austera com o juros, o que deve manter as taxas nos EUA altas por mais tempo. Isso tem um impacto direto na decisão de outros bancos centrais, inclusive no Brasil. Aqui já iniciamos a queda da Selic, porém essa mudança de cenário deve elevar os juros no final do ciclo de cortes. No início de setembro, o mercado esperava que o ciclo de cortes terminaria com uma Selic próxima a 9,4%, agora a expectativa é que ele acabe com a Selic em 10,3%. Mesmo em um cenário negativo para ativos de risco, o Ibov teve uma performance levemente positiva (0,71%), devido às empresas de commodities, que seguiram a alta do petróleo e minério de ferro.

Os principais índices de ações globais apresentaram queda no mês de setembro, em resposta às sinalizações mais duras dos bancos centrais e à manutenção das incertezas sobre a evolução da economia chinesa. Localmente, o Ibovespa, diferentemente das bolsas globais, encerrou setembro em território positivo. As empresas ligadas ao setor de commodities tiveram desempenho positivo, acompanhando os preços do petróleo e do minério de ferro no mercado internacional. Por outro lado, os setores domésticos mais sensíveis a juros encerraram setembro com retorno negativo.

O ambiente global de renda variável continua a ser impactado pelo aumento das taxas de juros longas americanas, que está em seu maior nível desde 2007, e pela incerteza sobre a sustentabilidade das altas taxas de crescimento chines. Do lado local, as perspectivas de déficit fiscal também atrapalharam o desempenho dos ativos. Os analistas financeiros seguem com visão neutra nas Bolsas internacionais, diante de um cenário global ainda incerto, com os juros devendo seguir em território restritivo por mais tempo. Para o mercado local, permanecem neutros com viés positivo. A queda nas curvas de juros pode abrir espaço para um bom desempenho do Ibovespa, mas continuam monitorando o cenário fiscal e ficam atentos ao período de resultados trimestrais que se aproxima.

Na **Renda Variável Brasil**, a piora fiscal doméstica e as perspectivas de manutenção dos juros altos nas economias globais aumentaram a volatilidade por aqui. Apesar disso, o IBOVESPA fechou setembro em 0,71%. Olhando a frente, o cenário de queda na Selic e melhora dos indicadores de PIB e confiança do consumidor nos mantém os analistas na ponta otimista quanto a avaliação da estratégia em um horizonte de médio/longo prazo, porém, reforçam a cautela na alocação, pela piora do quadro fiscal e a oferta de juros reais ainda a patamares superiores a 5% para este e próximo ano. A bolsa brasileira avançou 0,8% em setembro. Em grande parte do mês a bolsa trabalhou no campo positivo, chegando a subir 3% no seu melhor momento, mas não resistiu à pressão dos juros globais, que derrubaram as bolsas ao redor do mundo, não sendo diferente no Brasil. Os destaques negativos ficaram com os setores mais dependentes de crédito, como incorporadoras e varejo, ao passo que os setores ligados a commodities apresentaram as melhores performances.

Na **Renda Variável Internacional**, a previsão de manutenção dos juros altos por mais tempo nos EUA e Europa, bem como a piora nas perspectivas do PIB Chinês, mantiveram a preocupação dos investidores. Nos EUA, a sinalização do FED para uma manutenção dos juros altos por mais tempo, trouxeram mais aberturas nas taxas de juros americanas. Com isso o S&P 500 fechou o mês com queda. Na Europa, tivemos o reforço pelo Banco Central Europeu que o ciclo de alta chegou ao final por lá, porém, assim como nos EUA, devem permanecer a níveis altos por mais tempo que o inicialmente esperado.

## 6.2.1- Desempenho

**31/agosto/2023**

REFERENTE A QUINTA-FEIRA - 31 DE AGOSTO DE 2023 - N° 168

Fechamento do IBOVESPA: 115.741,00 -1,52%

### Derivativos

Contratos com minis	30.021.606
Contratos sem minis	10.538.923

### Ações

Volume negociado	26.029.756.050
Quantidade de negócios	3.398.611

**29/setembro/2023**

REFERENTE A SEXTA-FEIRA - 29 DE SETEMBRO DE 2023 - N° 188

Fechamento do IBOVESPA: 116.565,00 +0,72%

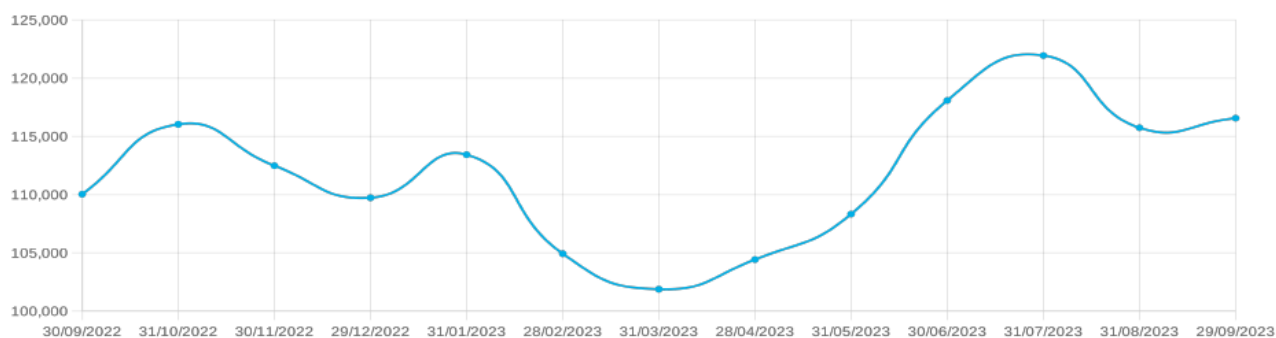
### Derivativos

Contratos com minis	56.034.031
Contratos sem minis	35.941.205

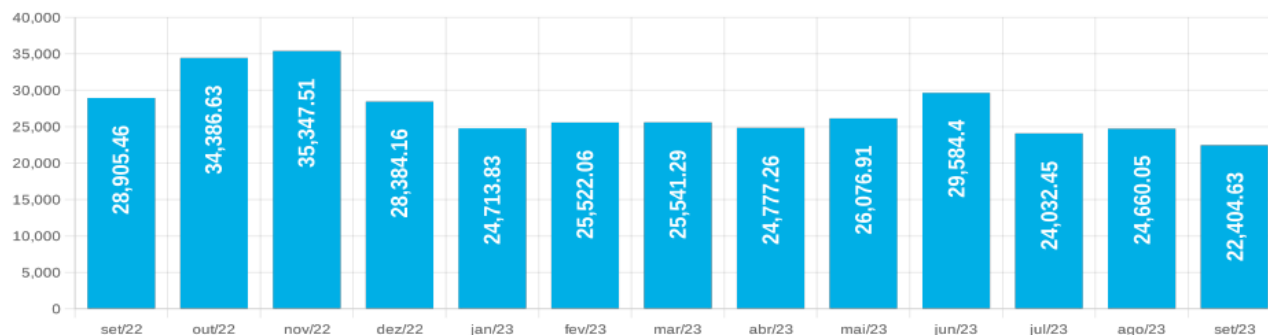
### Ações

Volume negociado	20.085.025.043
Quantidade de negócios	3.277.929

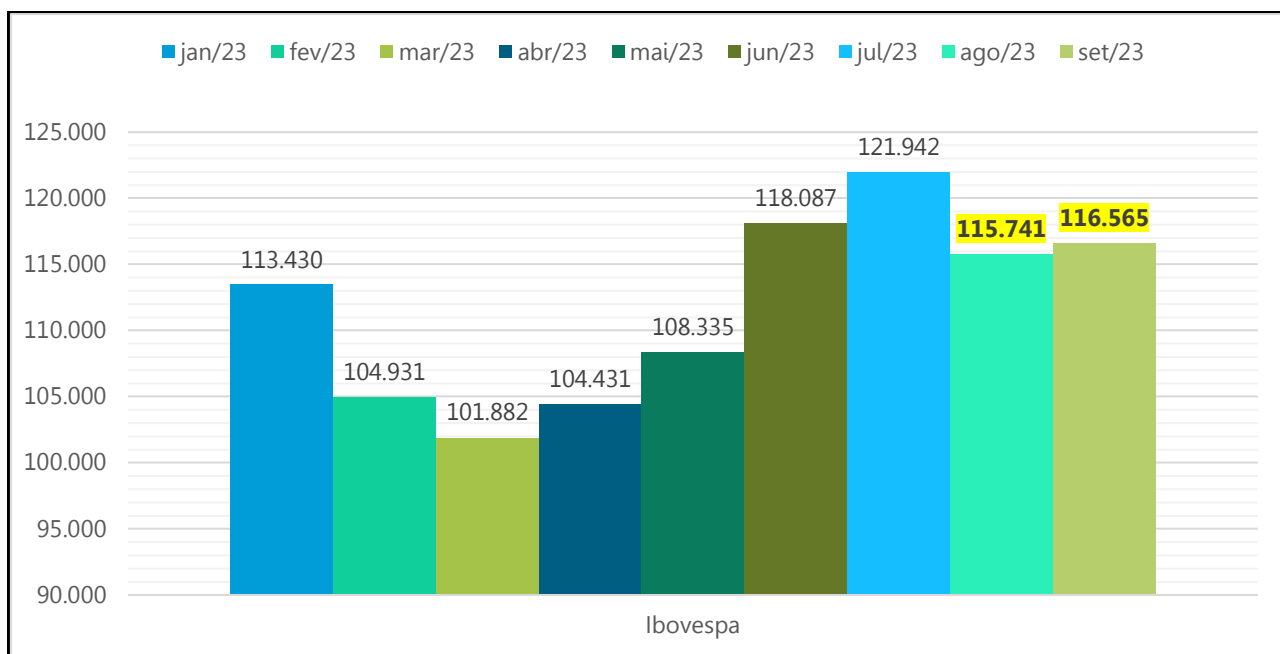
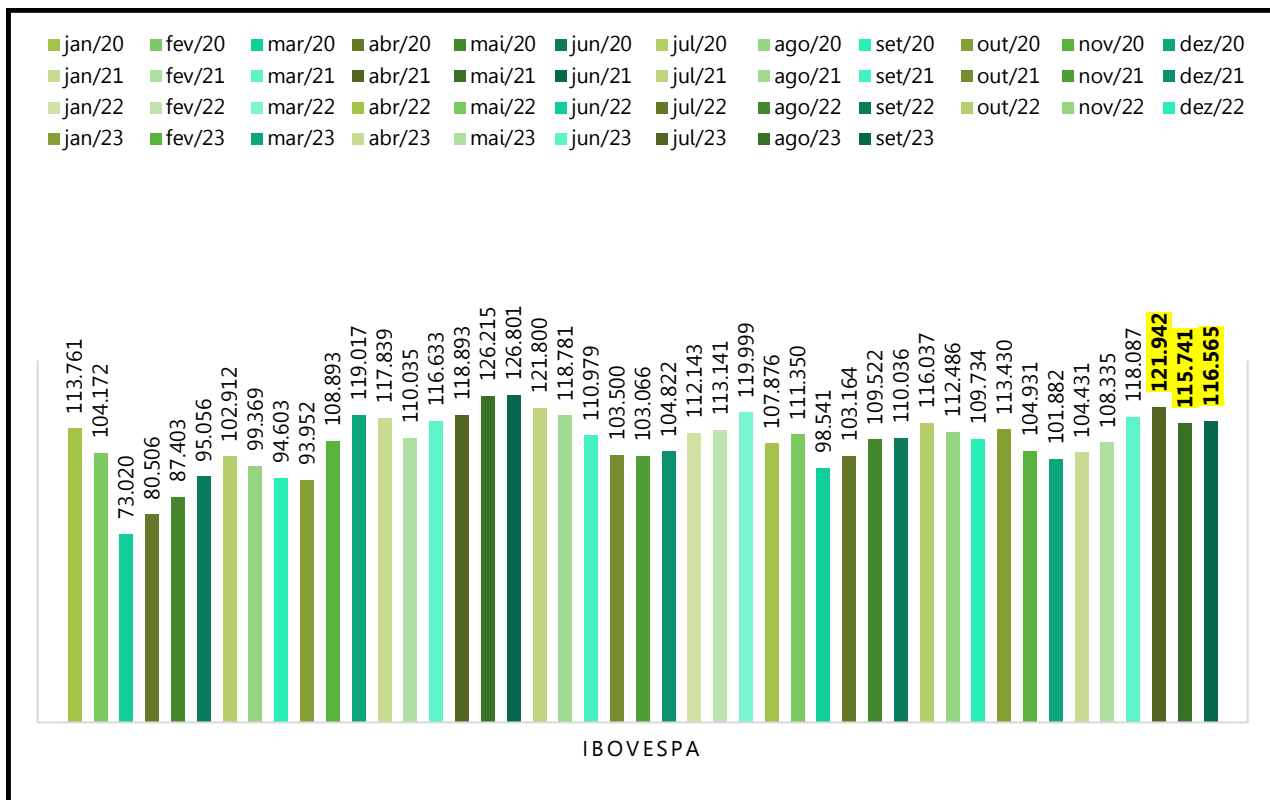
### Gráfico dos Índices - IBOVESPA

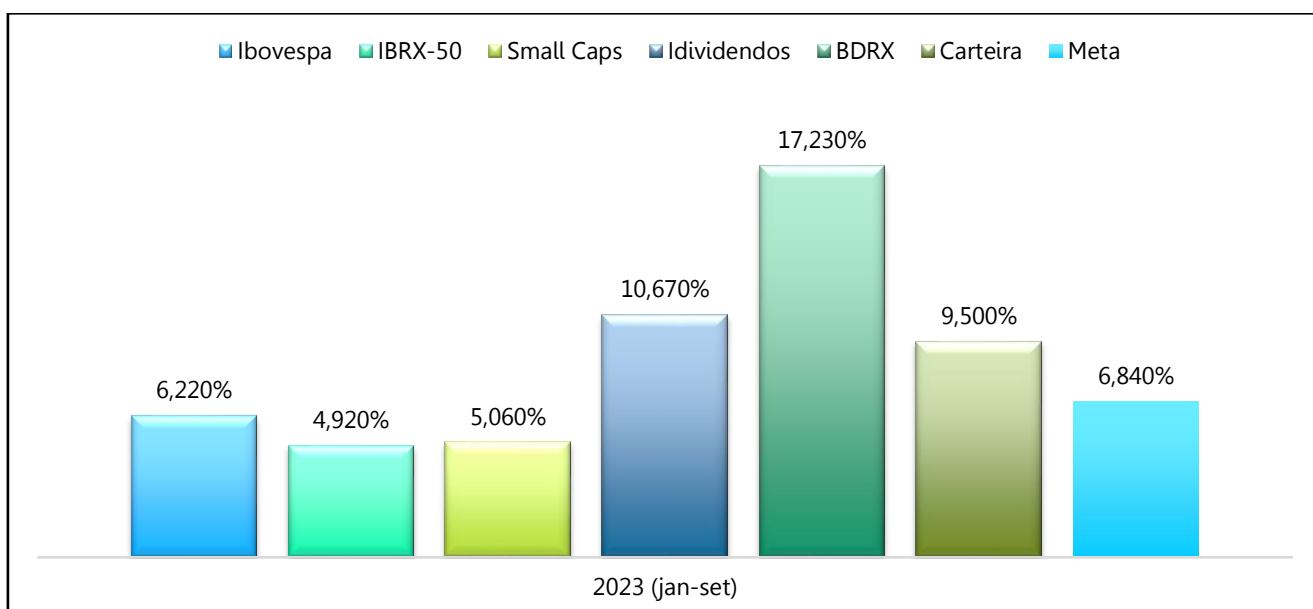
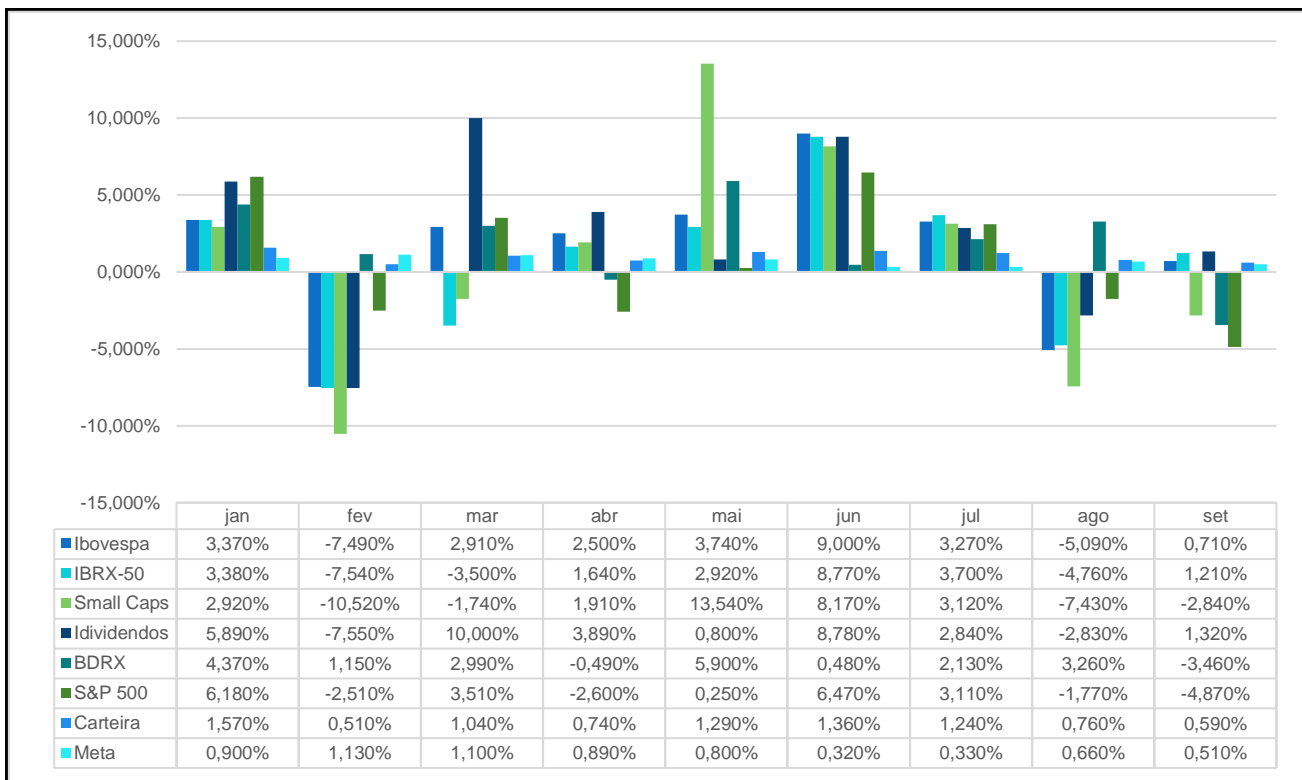


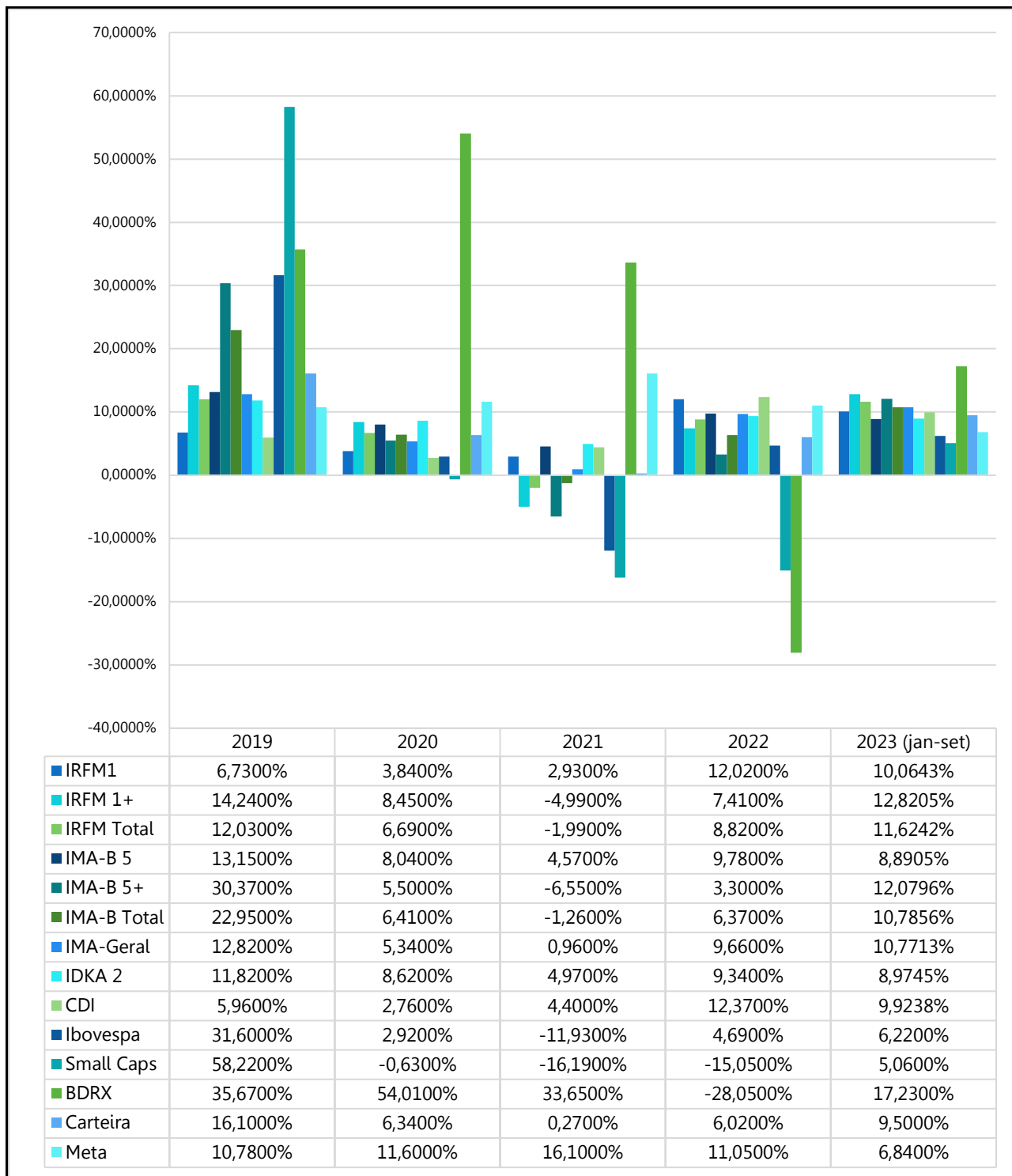
### Médias Diárias de Ações – Volume em Um Ano (R\$ em Milhões)





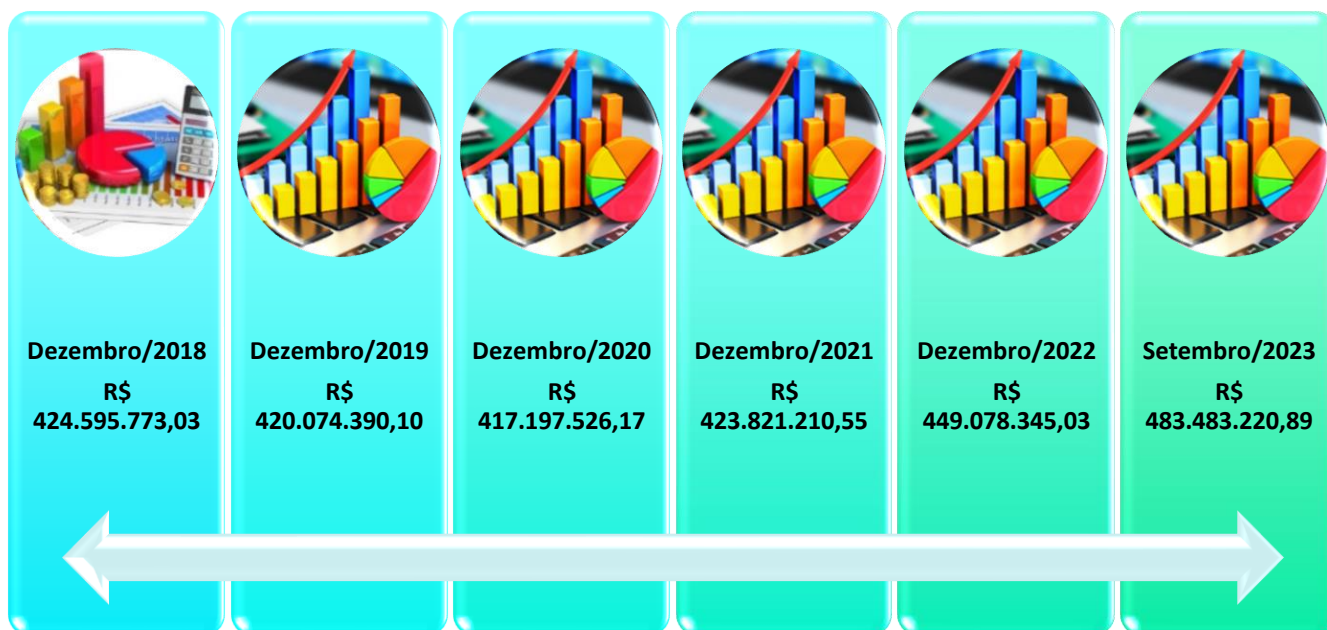
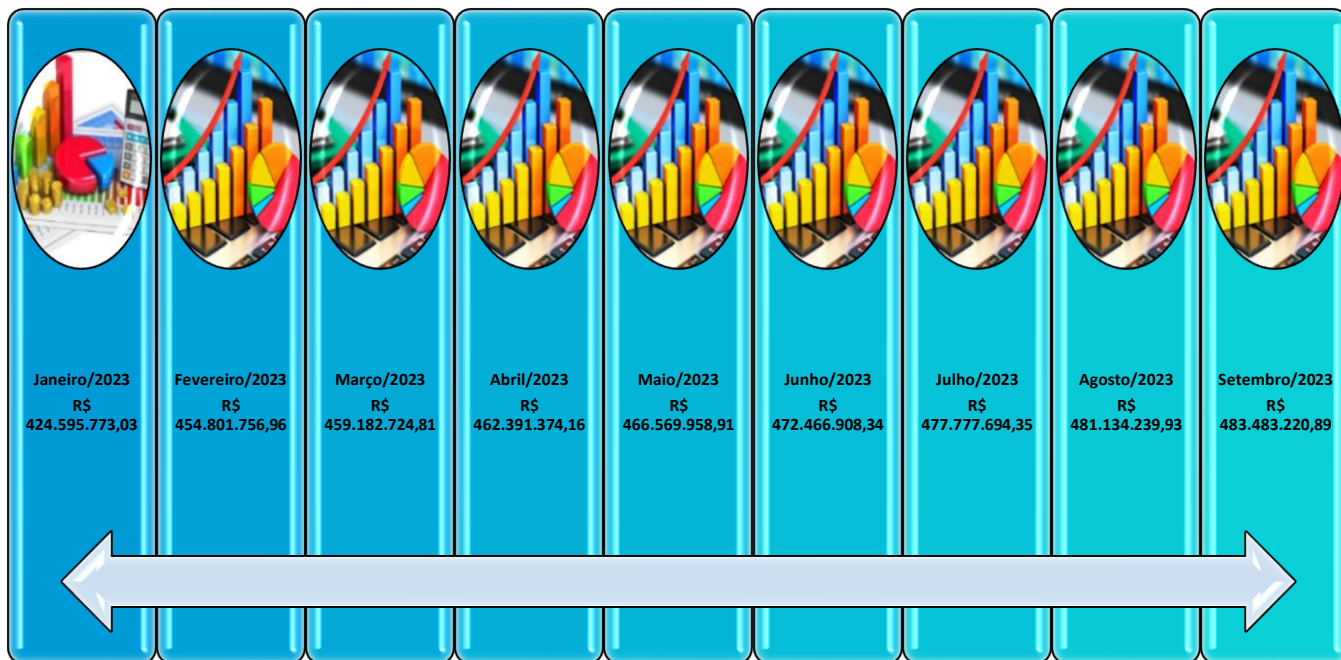






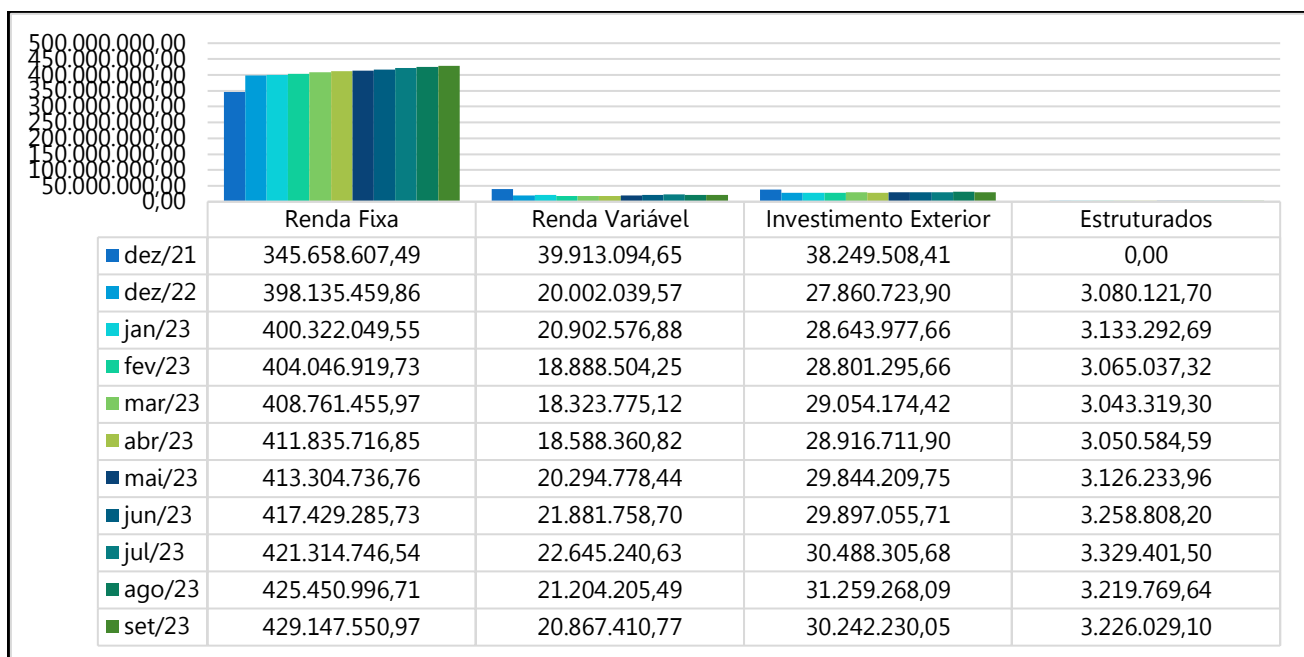
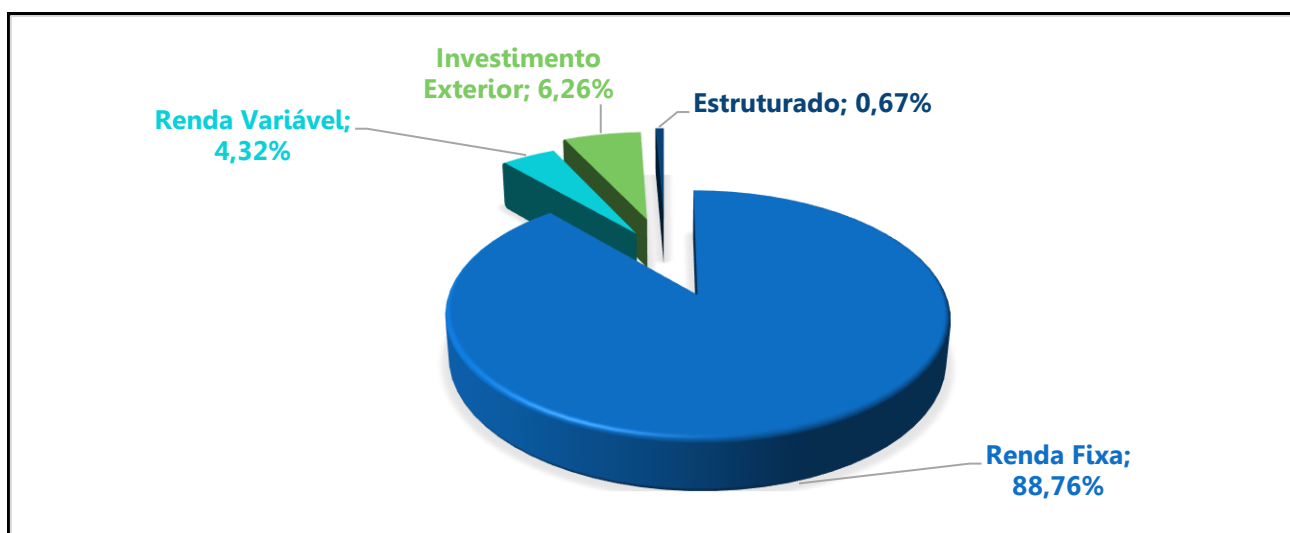
## 7- Carteira de Investimentos

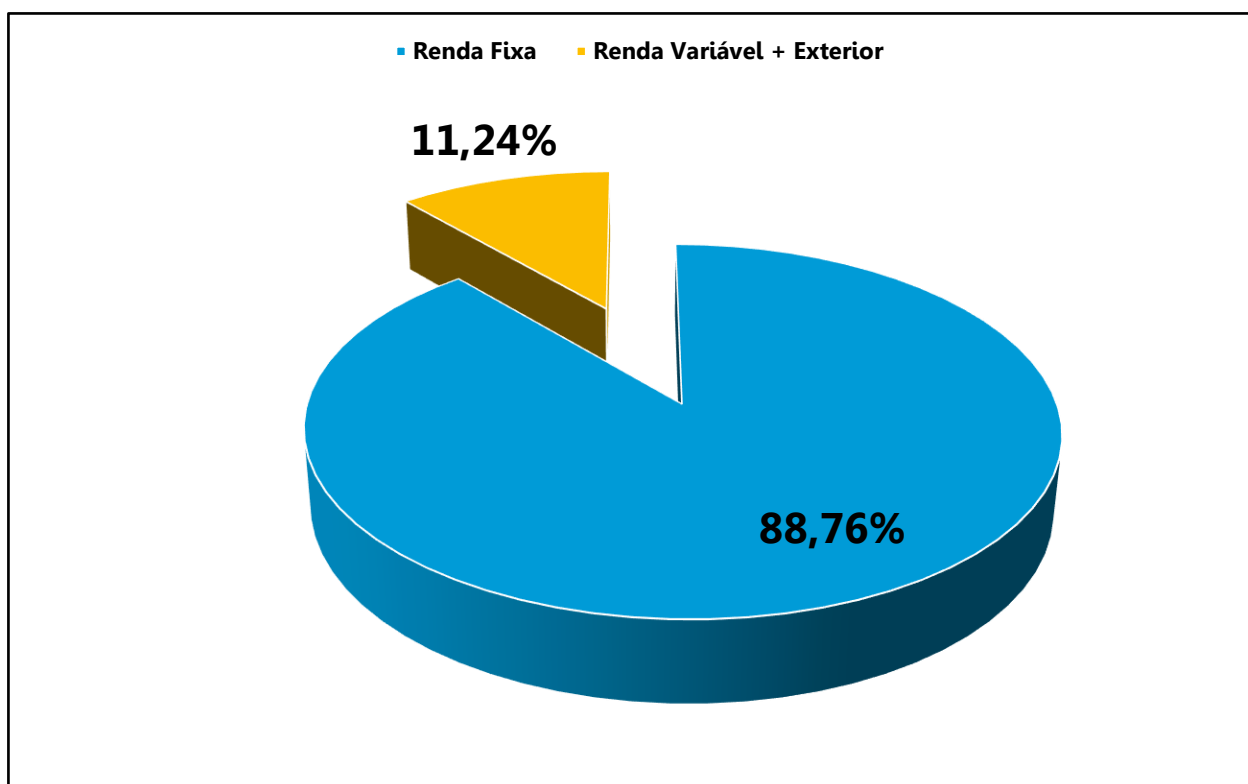
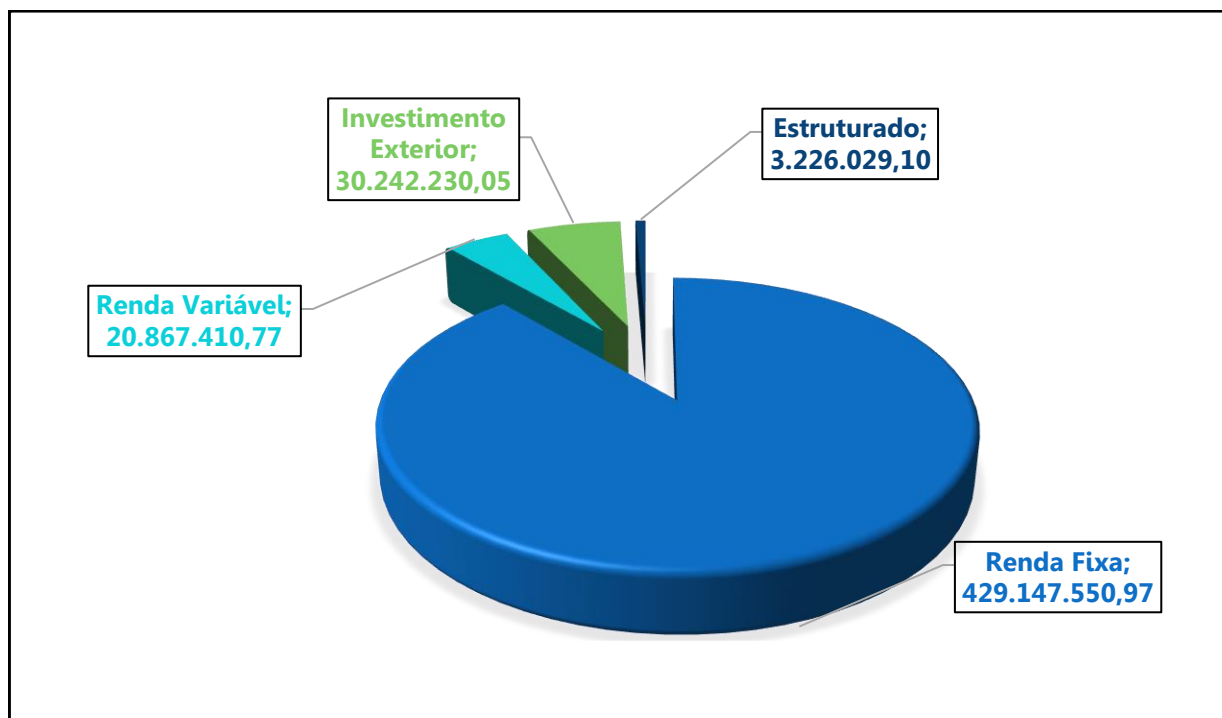
A Carteira de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU obedece aos limites de aplicações estabelecidos na Política de Investimentos, com composição diversificada. Os investimentos estão diversificados buscando o melhor equilíbrio entre o risco x retorno, diante das grandes variáveis que interferem no retorno dos investimentos, face às mudanças na economia nacional e internacional. Visão de curto, médio e longo prazo para garantir os rendimentos necessários frente aos benefícios concedidos e a conceder. No encerramento do mês os investimentos apresentaram **valorização** de **R\$ 2.830.980,96**.



A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a **Política Anual de Investimentos – PAI 2023**, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal. A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa (**88,76%**), renda variável (**4,32%**), alocação no investimento no exterior (**6,26%**) e fundos estruturados/multimercado (**0,67%**), dentro dos limites permitidos pela legislação e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2023. As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de grande volatilidade e as obrigações do Instituto.

A diversificação nos investimentos tenta evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo de risco, mercado ou indexador, razão porque segmenta-se dessa forma, visto que com uma diversificação, forma-se uma carteira de ativos com uma estratégia ancorada em diferentes indexadores justamente para proporcionar o equilíbrio e o balanceamento necessários à uma melhor e maior segurança, liquidez, o mitigará o risco.





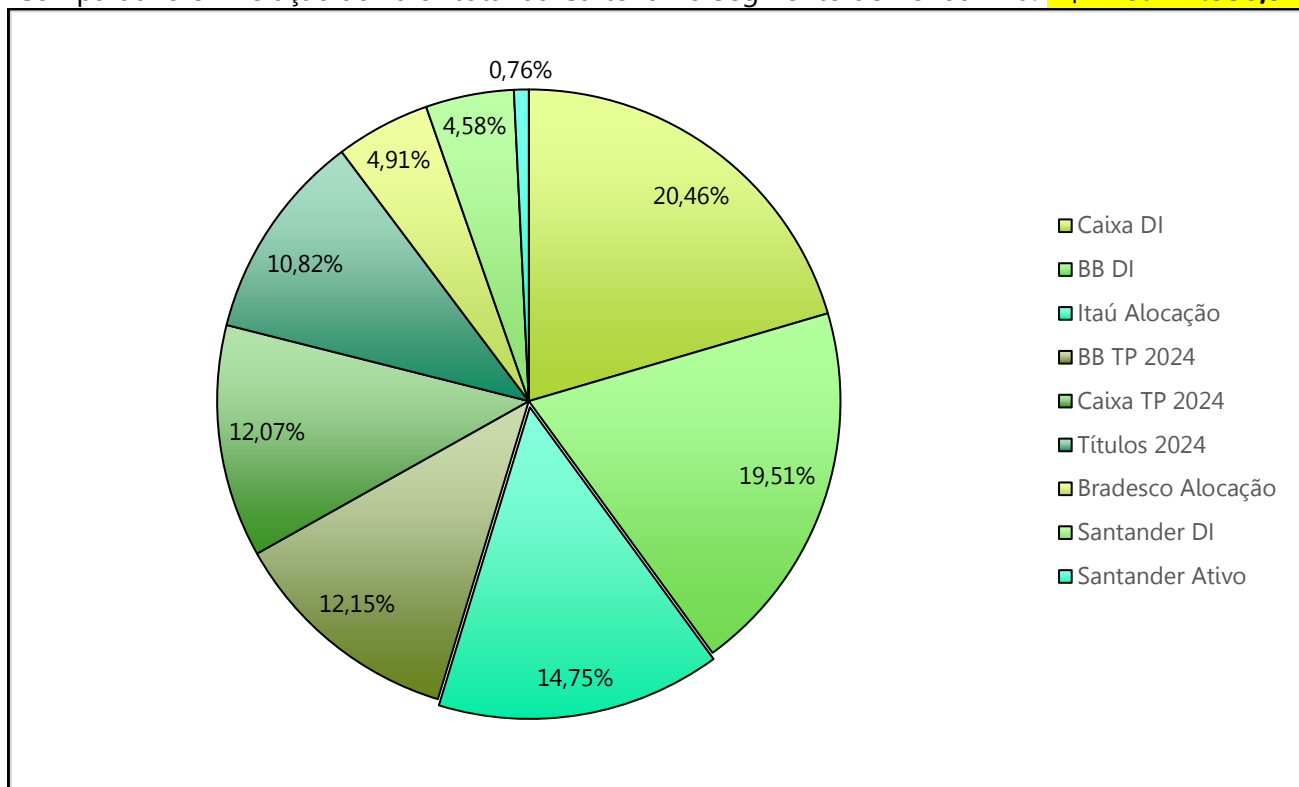
Os investimentos do IPMU demonstram uma “gestão moderada”, com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo.

Os investimentos em **Renda Fixa** estão diversificados, com concentração em maior volume em “IPCA” seguido de “IMA-B Total”. De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado.

A maioria dos fundos de **Renda Fixa (08 fundos)** da carteira de investimentos do IPMU são fundos “renda fixa ativa”, onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices. O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto o desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

Ordem	Fundo de Renda Fixa	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL
1	BB Previdenciário Referenciado DI	11.046.645/0001-81	Artigo 7º I B	100%
2	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B	100%
3	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A	60%
4	Caixa Brasil TP Referenciado DI	05.164.356/0001-84	Artigo 7º I B	100%
5	Caixa Brasil TP 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B	100%
6	Itaú Institucional Alocação Dinâmica	21.838.150/0001-49	Artigo 7º I B	100%
7	Santander RF Títulos Públicos Premium	09.577.447/0001-00	Artigo 7º I A	100%
8	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A	60%
9	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º I A	100%

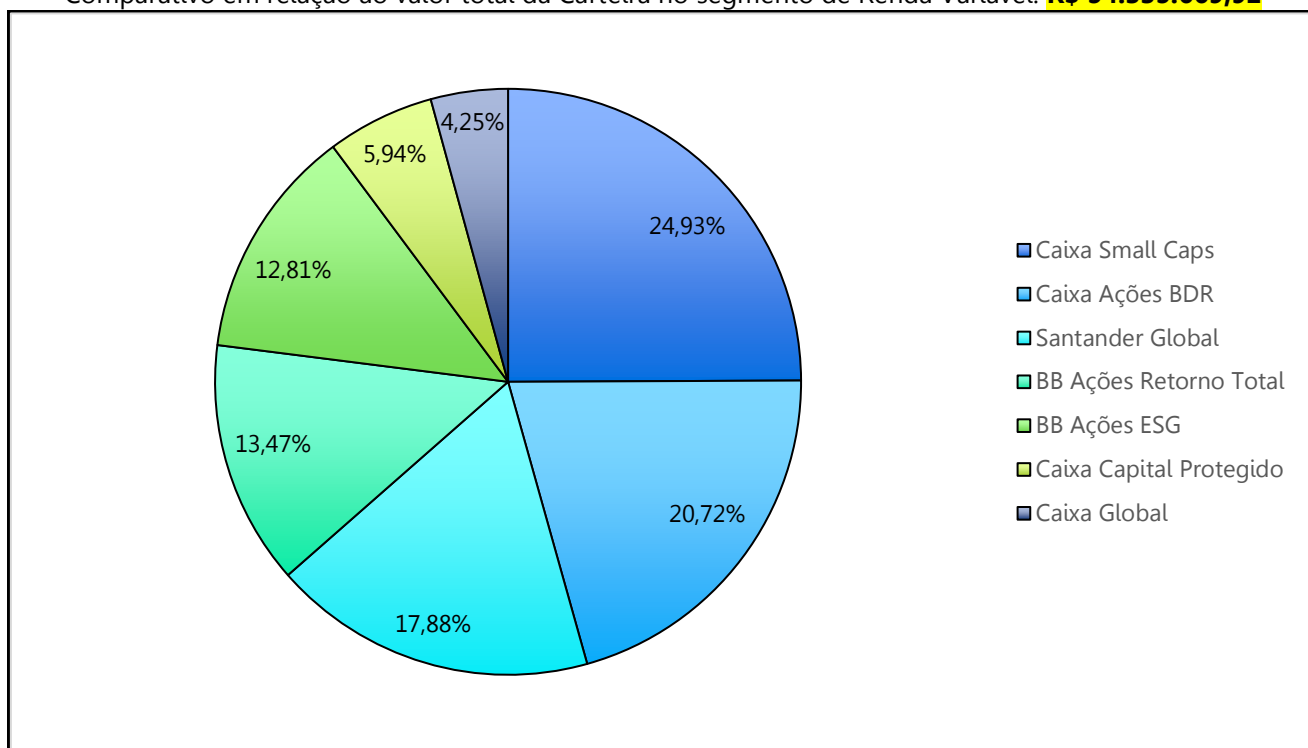
Comparativo em relação ao valor total da Carteira no Segmento de Renda Fixa: **R\$ 429.147.550,97**



Os investimentos em **Renda Variável (7 fundos)** estão distribuídos em “Small Caps”, “BDR” e “Estruturados/Multimercado”. A aplicação neste segmento de investimentos vem evoluindo ao longo dos anos, pensando em um horizonte de médio e longo prazo, estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos, elevou a aplicação no segmento de **0,00%** do PL em 2019 para **7,18%** do PL no final de 2020, em **18,44%** do PL em 2021 e **11,89%** do PL em 2022. Diante da grande volatilidade do mercado, a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos foi de manutenção da exposição neste segmento, fechando o mês em **11,24%**.

Ordem	Fundos Renda Variável	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL
1	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I	30%
2	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III	10%
3	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I	30%
4	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II	10%
5	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III	10%
6	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I	10%
7	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II	10%

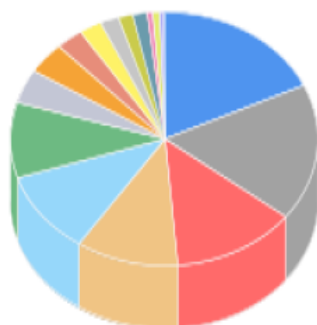
Comparativo em relação ao valor total da Carteira no segmento de Renda Variável: **R\$ 54.335.669,92**





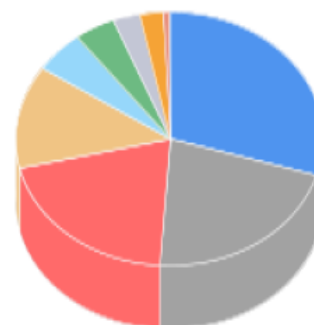
## Composição do Portfólio

### Composição por ativo



CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	18,16 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	17,32 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	13,09 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,78 %
Caixa Brasil 2024 IV TP RF	10,71 %
NTN B 780199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	9,81 %
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	4,35 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4,06 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	2,80 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	2,33 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2,01 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	1,51 %
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1,44 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,88 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,87 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	0,48 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,00 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	0,00 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,00 %
NTN-B 780199 20240815	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,00 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %

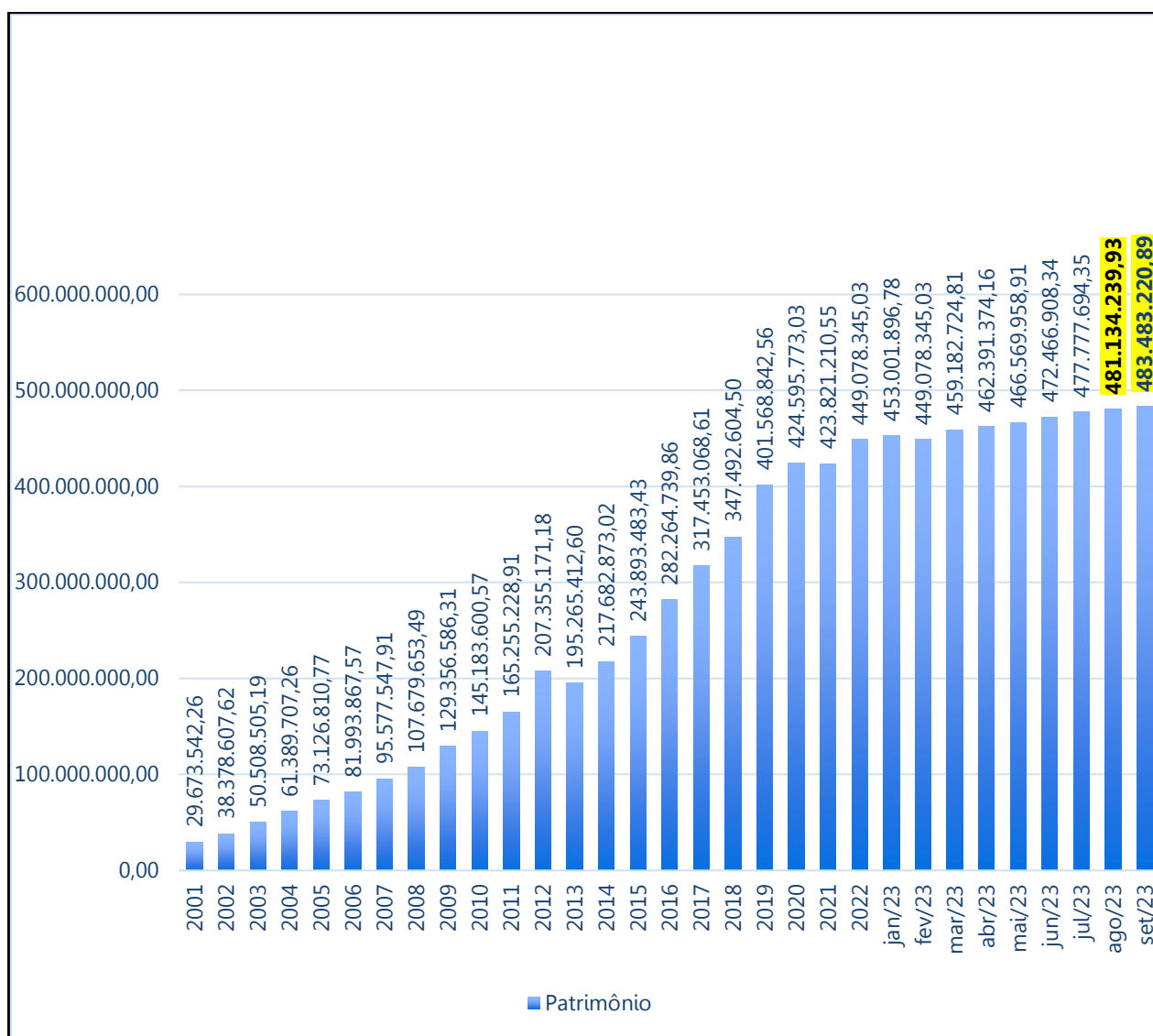
### Composição por tipo de fundo



Renda Fixa Duração Livre Soberano	29,82 %
Renda Fixa Duração Baixa Soberano	21,38 %
Outros	20,32 %
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento	13,09 %
Ações Livre	5,28 %
Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	4,35 %
Ações Small Caps	2,80 %
Multimercados Investimento no Exterior	2,49 %
Multimercados Capital Protegido	0,67 %
Títulos Públicos Líquidos	0,00 %
Ações Setoriais	0,00 %
Renda Fixa Indexados	0,00 %
Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento	0,00 %

## 7.1- Evolução da Carteira de Investimentos

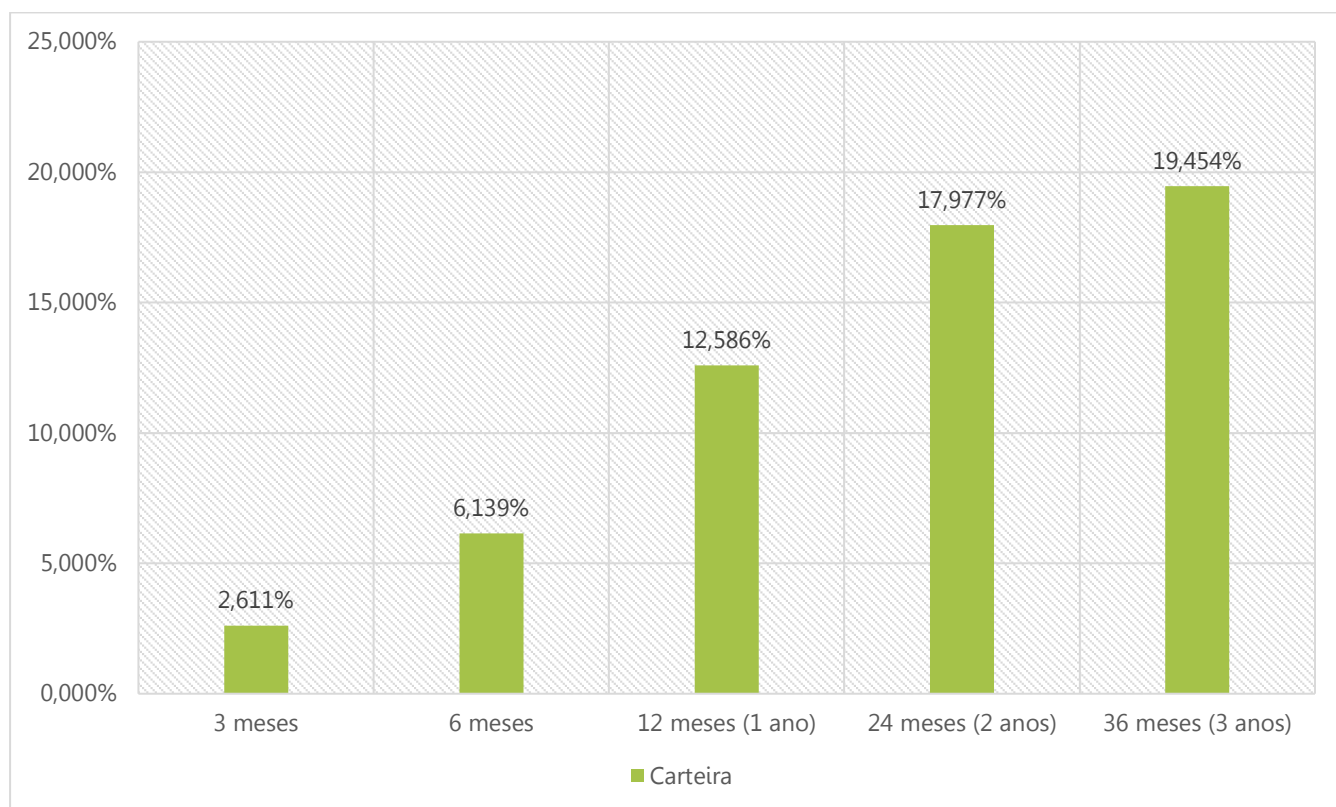
A evolução dos investimentos do IPMU dos últimos anos reflete à volatilidade dos mercados financeiros. O ano de 2021 não foi favorável aos investimentos, devido à continuidade das incertezas na recuperação das economias (externa e doméstica) em decorrência da Covid-19 e no cenário doméstico as perspectivas de controle fiscal. O ano de 2022 iniciou com retração nos investimentos, reflexo da grande volatilidade dos mercados financeiros. De acordo com os analistas, existe a possibilidade de haver novos períodos de retração no patrimônio do IPMU, reproduzindo a volatilidade dos mercados, considerando que a carteira de investimentos apresenta exposição em ativos de alta volatilidade, principalmente os que apresentam vértices mais longos. Com a diversificação nos ativos que compõem os investimentos do IPMU, as retrações poderão ser menores, com a possibilidade de rápida recuperação, mesmo que de forma gradual. Iniciamos 2023 ainda com incertezas no horizonte, mas o mês de setembro/2023 apresentou resultados positivos, com elevação o patrimônio.



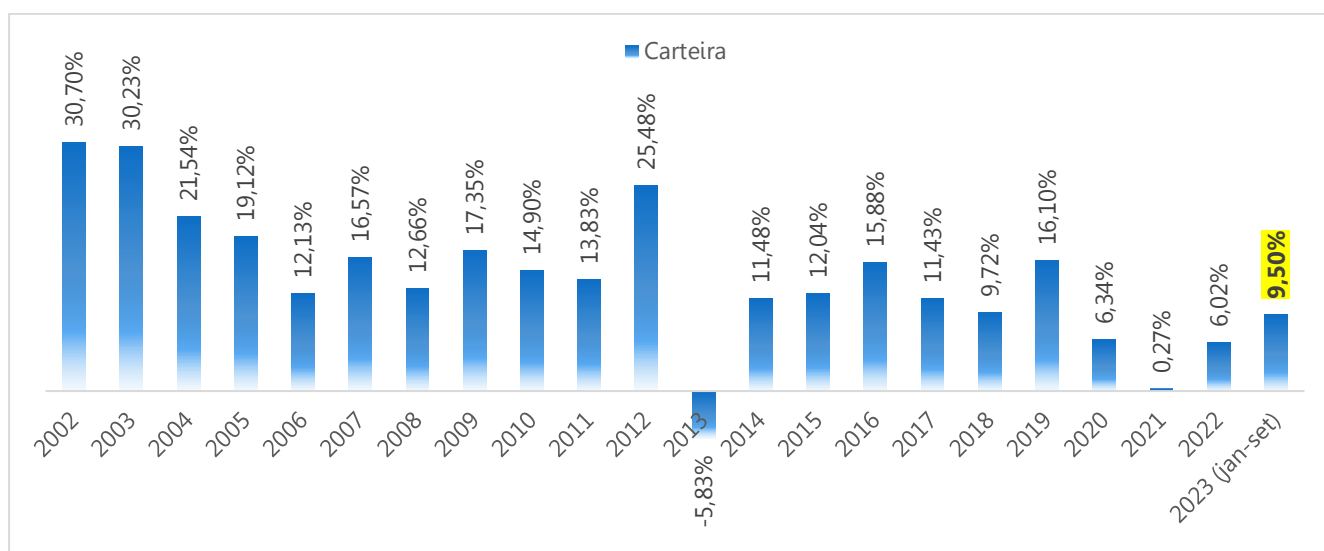
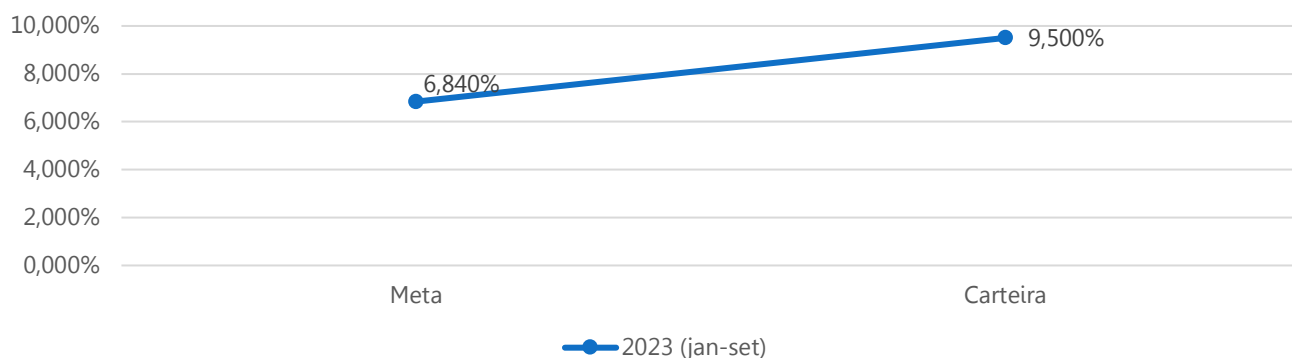
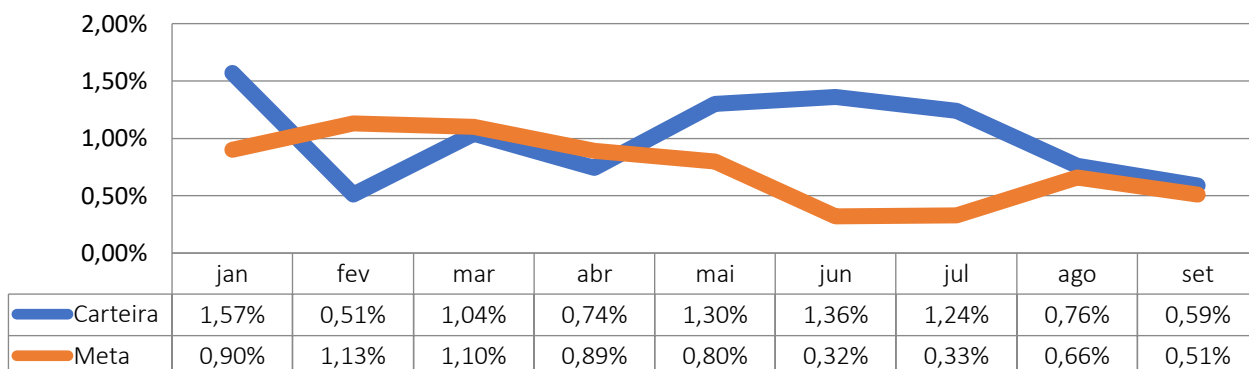
## 7.2- Retorno da Carteira de Investimentos

Em 2023, o retorno dos investimentos no mês de janeiro foi de 1,57%, fevereiro de 0,51%, março de 1,04%, abril de 0,74%, maio de 1,30%, junho de 1,36%, julho de 1,24%, agosto de 0,76% e setembro de 0,59%. No consolidado do período a rentabilidade nominal da “carteira de investimentos” foi de **9,50%**, percentual **superior** em relação a “meta atuarial” do período, que foi de (INPC + 5,15% a.a) de **6,84%** refletindo ainda grande volatilidade do mercado financeiro, em especial nos investimentos no exterior.

	Saldo anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Mês	Retorno Mês	Retorno Acumulado	Retorno Mês	Retorno Acumulado	Meta Mês	Meta Acumulada	Var
jan/23	449.078.345,32	397.000,00	3.520.000,00	453.001.896,78	7.046.551,75	7.046.551,75	1,57%	1,57%	0,90%	0,90%	0,790%
fev/23	453.001.896,78	29.540.000,00	30.050.930,05	454.801.756,96	2.310.790,23	9.357.341,98	0,51%	2,08%	1,13%	2,04%	1,020%
mar/23	454.801.756,96	3.579.000,00	3.930.000,00	459.182.724,81	4.731.967,85	14.089.309,83	1,04%	3,15%	1,10%	3,16%	0,620%
abr/23	459.182.724,81	3.590.000,00	3.800.000,00	462.391.374,16	3.418.649,35	17.507.959,18	0,74%	4,04%	0,89%	4,08%	0,470%
mai/23	462.391.374,16	162.982.385,84	164.827.363,24	466.569.867,91	6.023.562,15	23.531.521,33	1,32%	5,25%	0,80%	4,91%	0,610%
jun/23	466.569.867,91	3.520.000,00	3.960.000,00	472.466.908,34	6.336.949,43	29.868.470,76	1,36%	6,41%	0,32%	5,25%	0,504%
jul/23	472.466.908,34	3.285.000,00	3.830.000,00	477.777.694,34	5.855.786,01	35.724.256,77	1,24%	8,02%	0,33%	5,60%	0,529%
ago/23	477.777.694,34	7.700.596,30	7.979.202,71	481.134.239,93	3.635.151,99	39.359.408,76	0,76%	8,86%	0,66%	6,29%	0,507%
set/23	481.134.239,93	3.338.000,00	3.820.000,00	483.483.220,89	2.830.980,96	42.190.389,72	0,59%	9,50%	0,51%	6,84%	0,580%

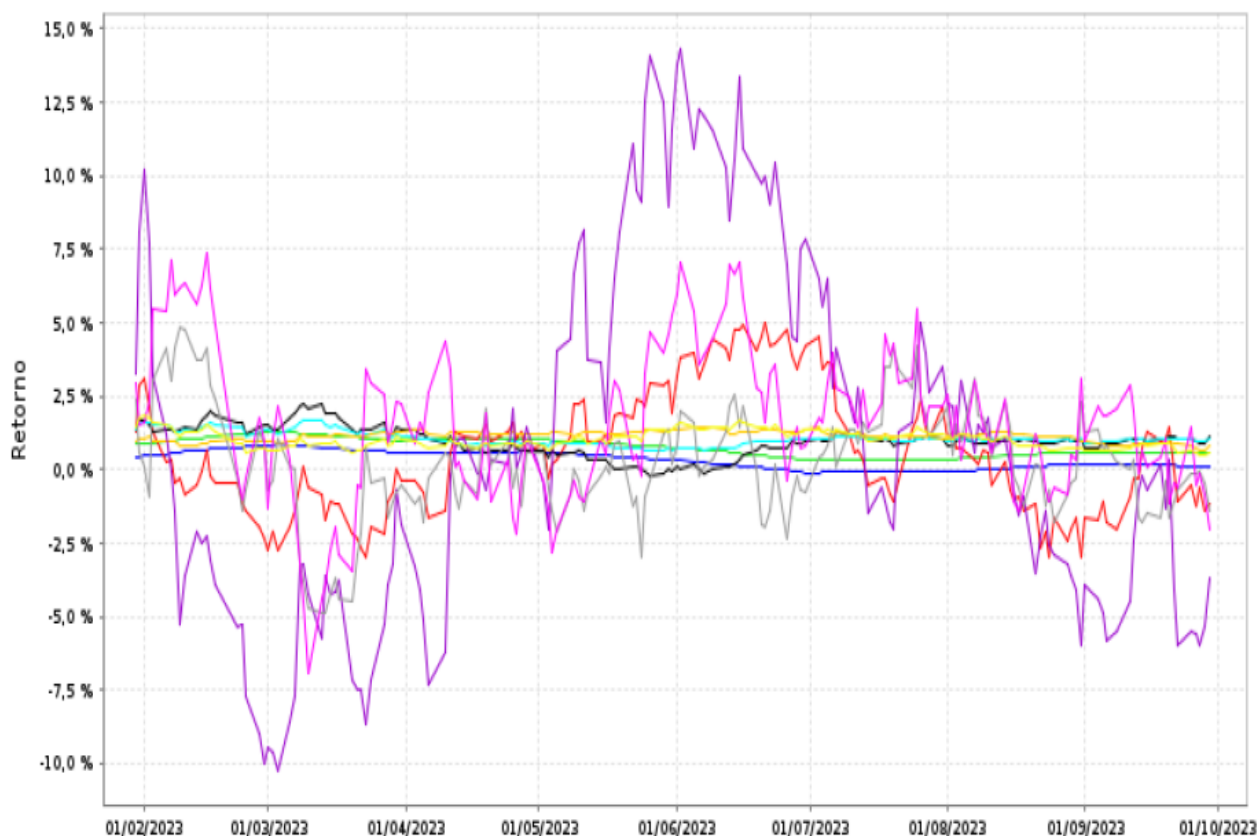


## Carteira de Investimentos



GRÁFICO

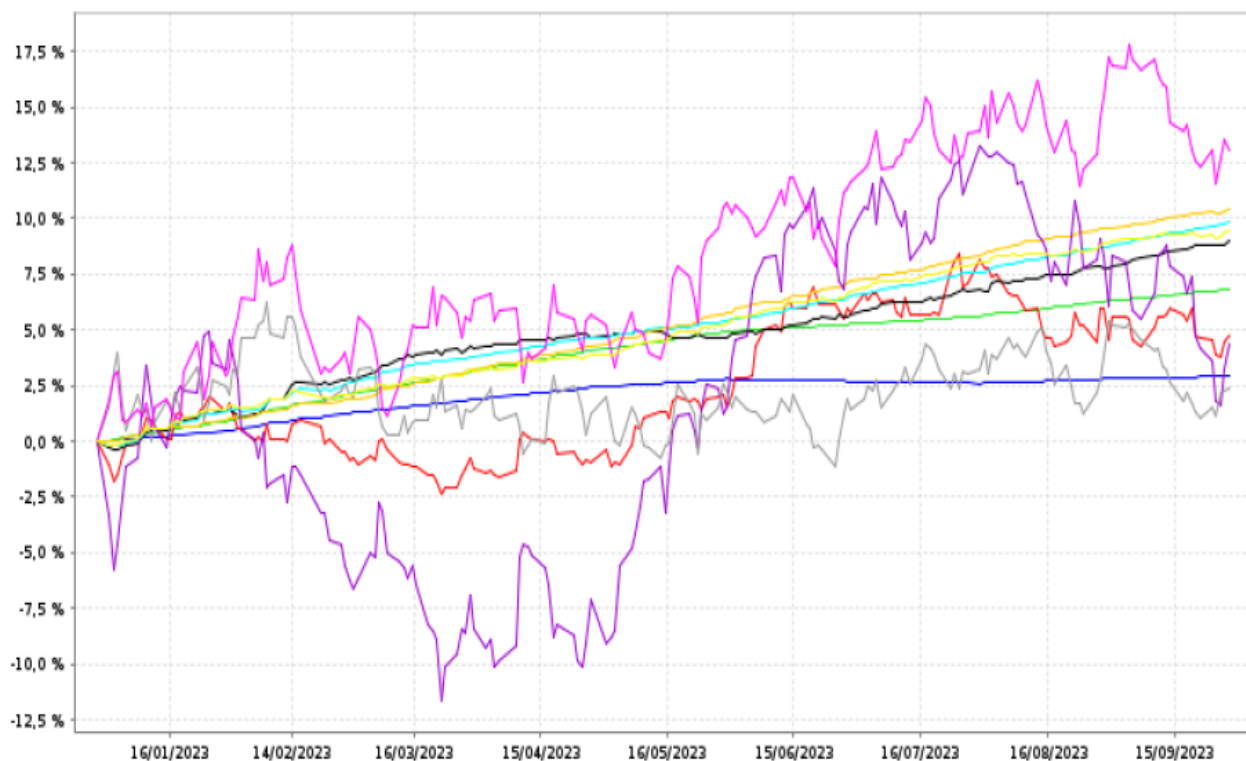
Janela móvel de retorno efetivo para 21 dias de 02/01/2023 a 29/09/2023 (diária)



Ativo	Retorno	Média	Mínimo	Máximo
INPC	2,91 %	0,33 %	-0,10 %	0,85 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	6,84 %	0,75 %	0,32 %	1,28 %
art. 10 I - res. 4963_2021	4,74 %	0,58 %	-2,97 %	5,01 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	8,99 %	0,96 %	-0,19 %	2,22 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	9,84 %	1,06 %	0,64 %	1,70 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	10,42 %	1,14 %	0,65 %	1,46 %
art. 8 I - res. 4963_2021	4,33 %	0,81 %	-10,22 %	14,31 %
art. 9 II - res. 4963_2021	2,32 %	0,18 %	-4,88 %	4,80 %
art. 9 III - res. 4963_2021	13,10 %	1,53 %	-6,90 %	7,34 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	9,50 %	1,04 %	0,51 %	1,84 %

GRÁFICO

Retorno acumulado - 02/01/2023 até 29/09/2023 (diária)

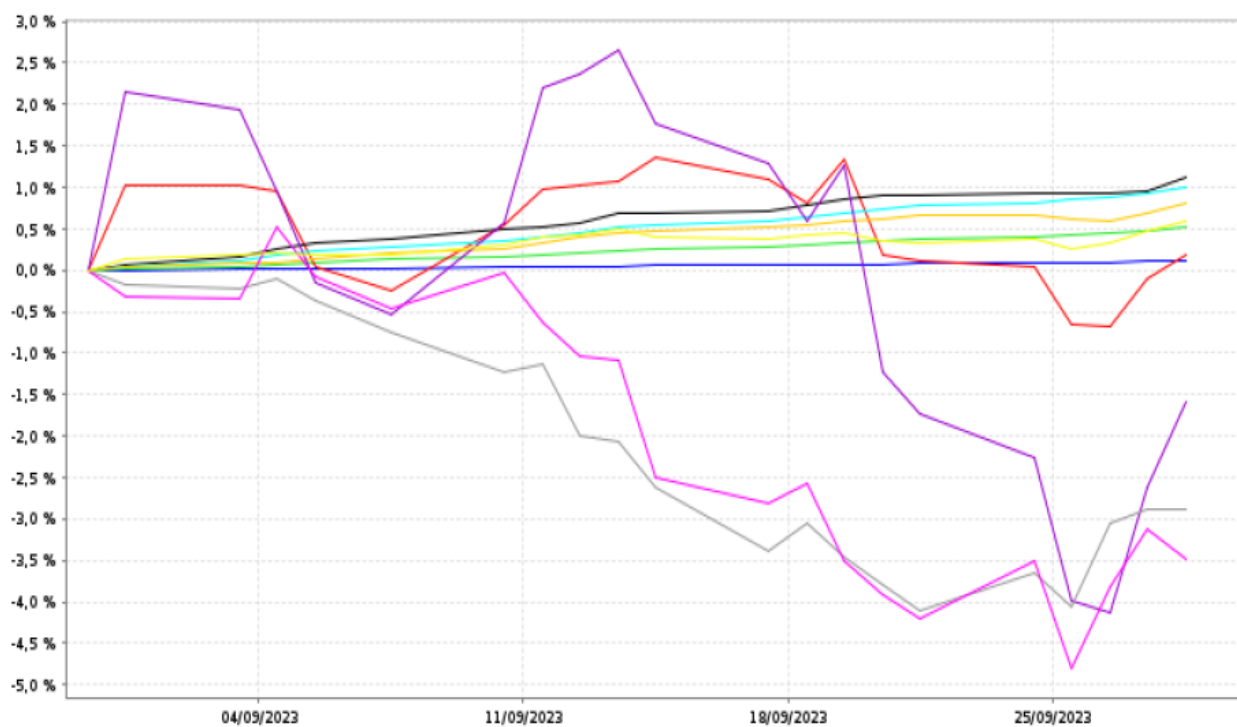


Ativo	Retorno	Retorno YTD*
INPC	2,91 %	2,91 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	6,84 %	6,84 %
art. 10 I - res. 4963_2021	4,74 %	4,74 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	8,99 %	8,99 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	9,84 %	9,84 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	10,42 %	10,42 %
art. 8 I - res. 4963_2021	4,33 %	4,33 %
art. 9 II - res. 4963_2021	2,32 %	2,32 %
art. 9 III - res. 4963_2021	13,10 %	13,10 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	9,50 %	9,50 %

\*A data usada para o cálculo foi 29/09/2023.

GRÁFICO

Retomo acumulado - 01/09/2023 até 29/09/2023 (diária)

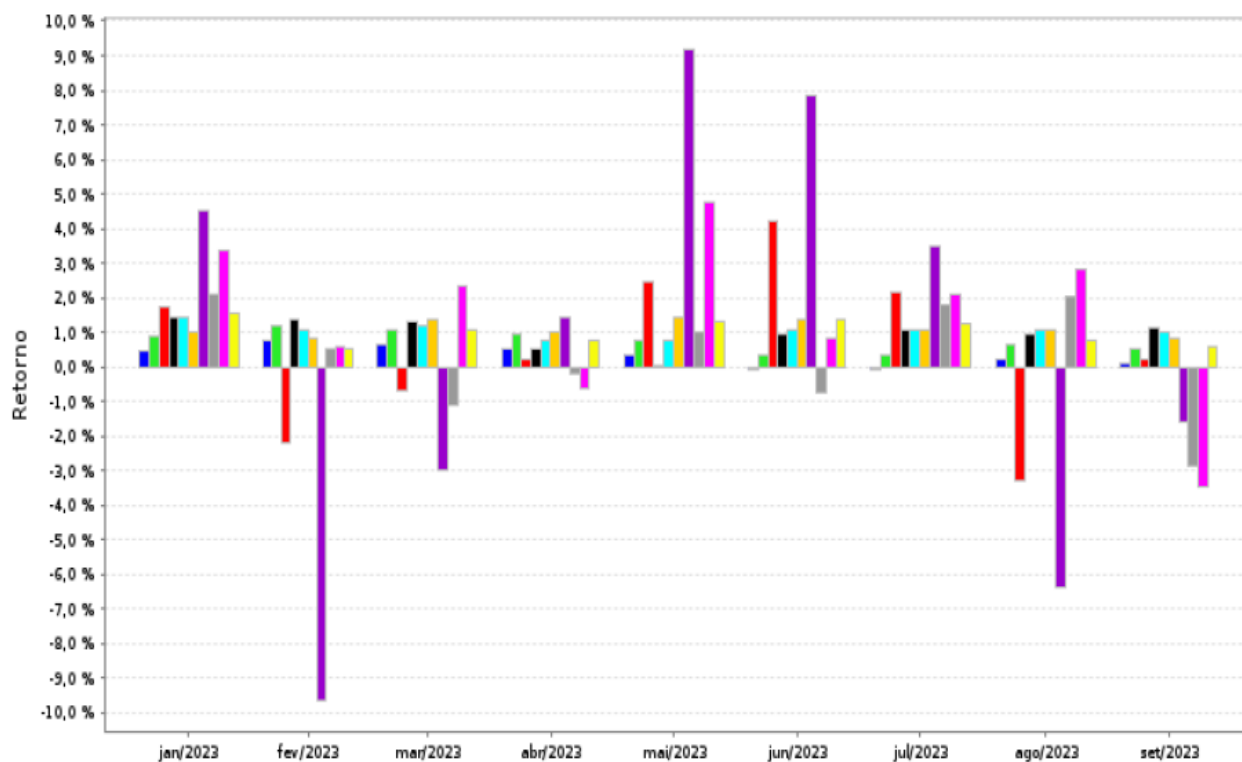


Ativo	Retomo	Retomo YTD*
INPC	0,11 %	2,91 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	0,51 %	6,84 %
art. 10 I - res. 4963_2021	0,19 %	4,74 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	1,12 %	8,99 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	1,01 %	9,84 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,80 %	10,42 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-1,59 %	4,33 %
art. 9 II - res. 4963_2021	-2,89 %	2,32 %
art. 9 III - res. 4963_2021	-3,49 %	13,10 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	0,59 %	9,50 %

\*A data usada para o cálculo foi 29/09/2023.

GRÁFICO

Retorno efetivo mensal de Jan/2023 até Set/2023 (mensal)



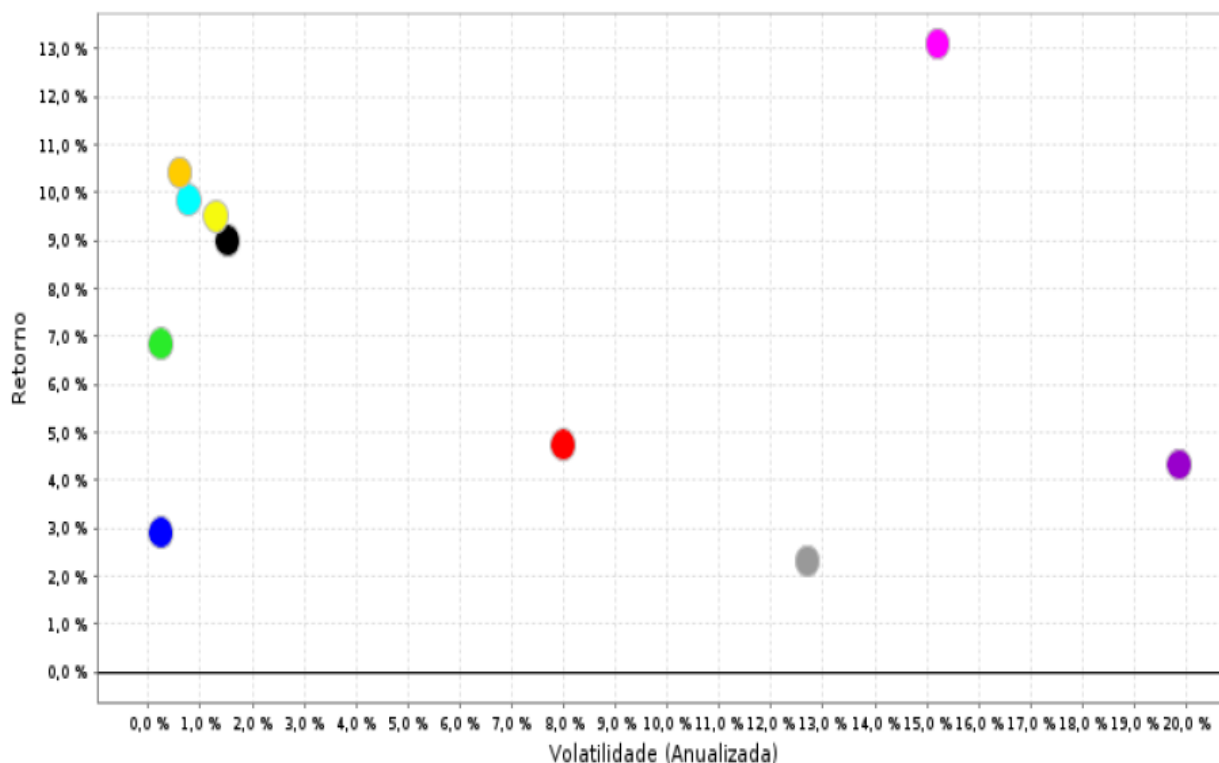
Ativo	Retorno	Retorno YTD*	Mínimo	Máximo
INPC	2,91 %	2,91 %	-0,10 %	0,77 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	6,86 %	6,86 %	0,32 %	1,19 %
art. 10 I - res. 4963_2021	4,74 %	4,74 %	-3,29 %	4,24 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	8,99 %	8,99 %	0,01 %	1,41 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	9,84 %	9,84 %	0,74 %	1,45 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	10,42 %	10,42 %	0,80 %	1,42 %
art. 8 I - res. 4963_2021	4,33 %	4,33 %	-9,64 %	9,18 %
art. 9 II - res. 4963_2021	2,32 %	2,32 %	-2,89 %	2,08 %
art. 9 III - res. 4963_2021	13,10 %	13,10 %	-3,49 %	4,74 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	9,50 %	9,50 %	0,51 %	1,57 %

\*A data usada para o cálculo foi 29/09/2023.



GRÁFICO

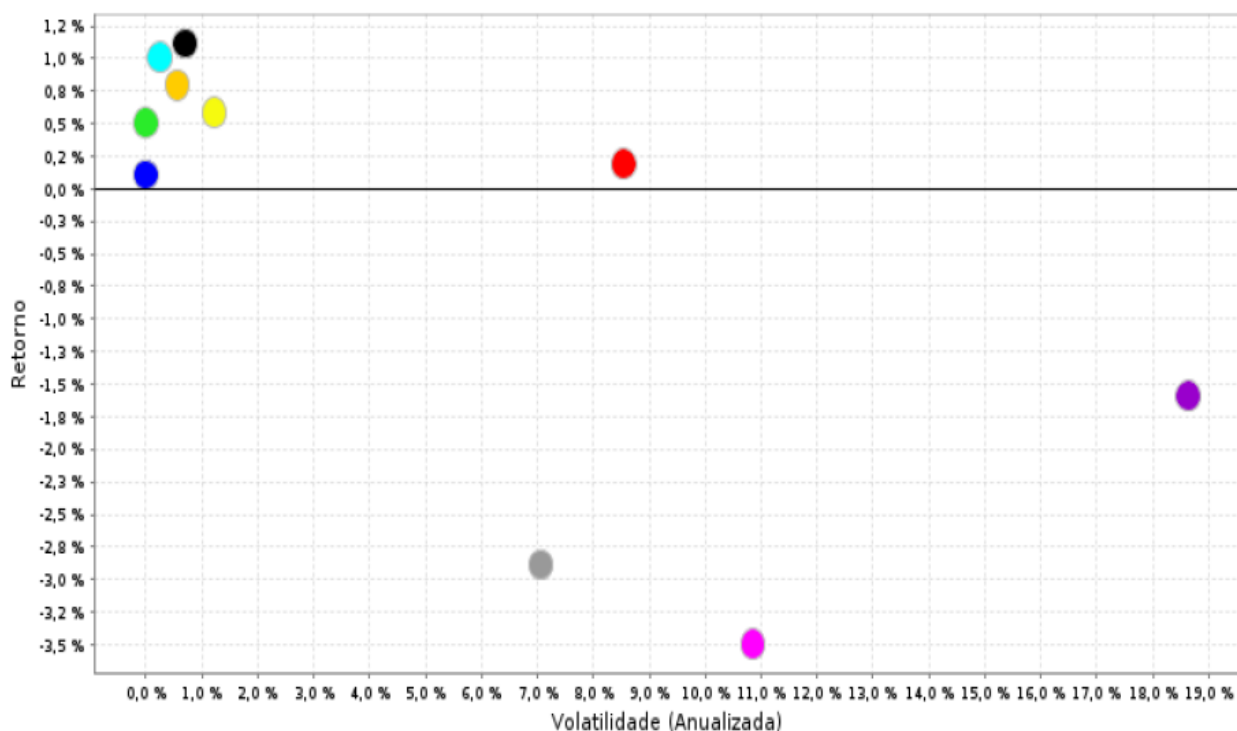
Risco X Retorno de 02/01/2023 até 29/09/2023 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
INPC	2,91 %	0,23 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	6,84 %	0,23 %
art. 10 I - res. 4963_2021	4,74 %	7,98 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	8,99 %	1,52 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	9,84 %	0,77 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	10,42 %	0,60 %
art. 8 I - res. 4963_2021	4,33 %	19,86 %
art. 9 II - res. 4963_2021	2,32 %	12,70 %
art. 9 III - res. 4963_2021	13,10 %	15,20 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	9,50 %	1,29 %

GRÁFICO

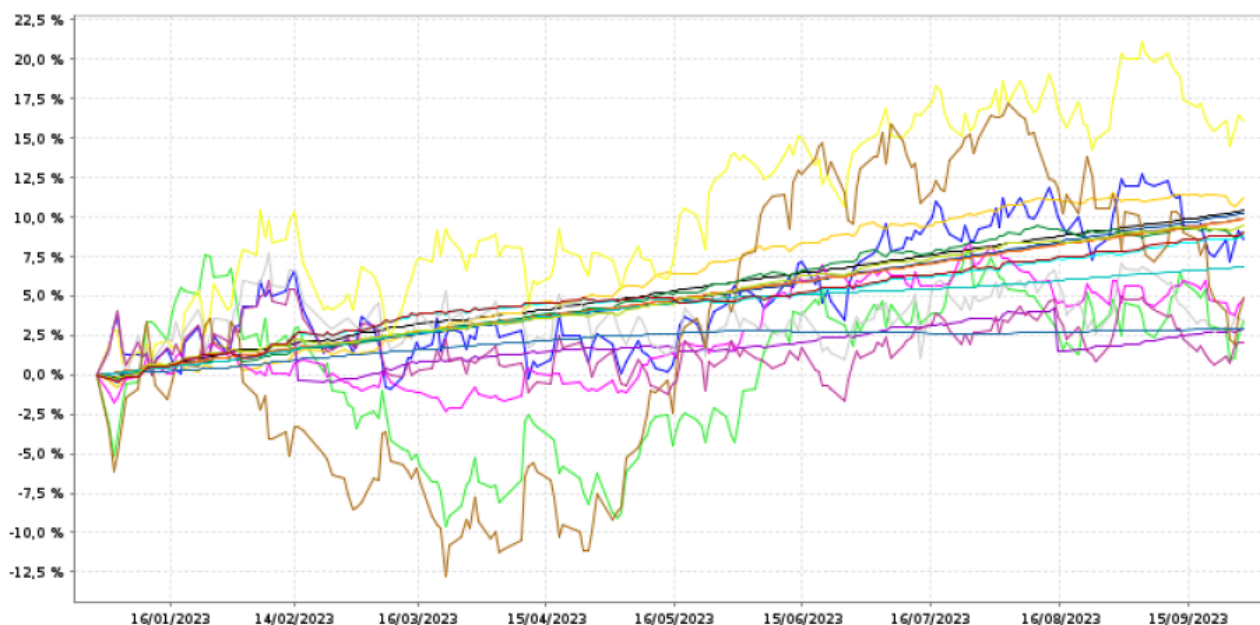
Risco X Retorno de 01/09/2023 até 29/09/2023 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
INPC	0,11 %	0,00 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	0,51 %	0,00 %
art. 10 I - res. 4963_2021	0,19 %	8,54 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	1,12 %	0,70 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	1,01 %	0,24 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,80 %	0,56 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-1,59 %	18,63 %
art. 9 II - res. 4963_2021	-2,89 %	7,06 %
art. 9 III - res. 4963_2021	-3,49 %	10,85 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	0,59 %	1,22 %

GRÁFICO

Retorno acumulado - 02/01/2023 até 29/09/2023 (diária)

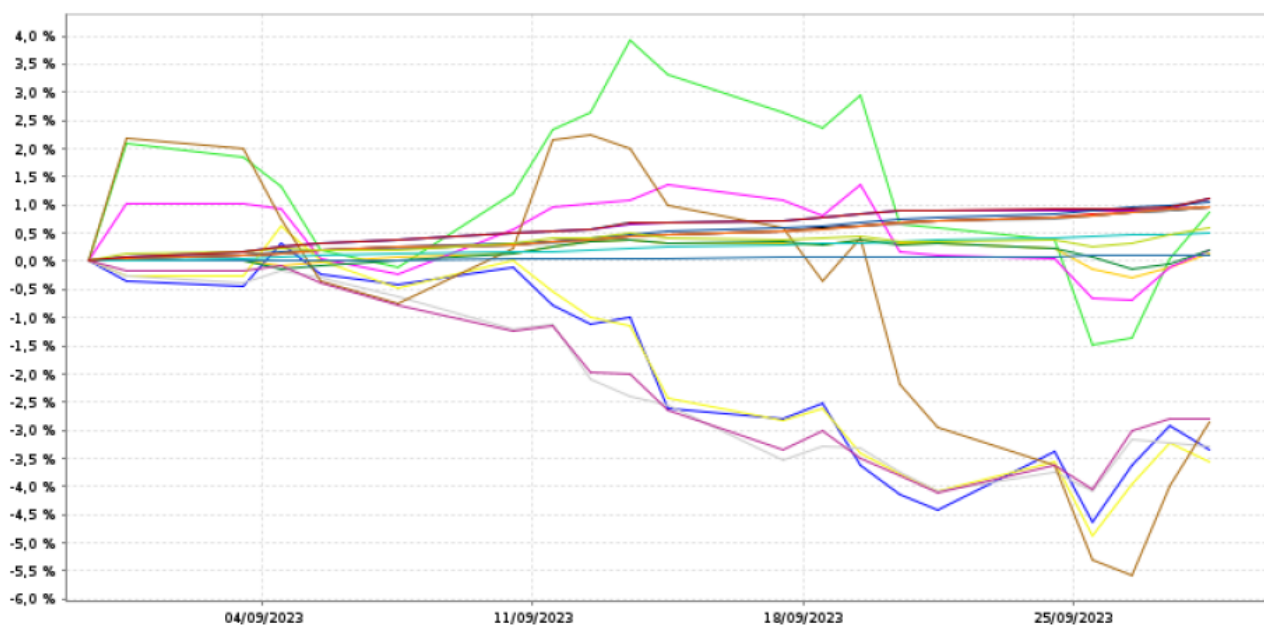


Ativo	Retorno	Retorno YTD*
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	8,63 %	8,63 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	3,35 %	3,35 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	9,90 %	9,90 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,38 %	10,38 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8,82 %	8,82 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	11,18 %	11,18 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,94 %	2,94 %
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9,91 %	9,91 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	4,74 %	4,74 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	16,05 %	16,05 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	3,49 %	3,49 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	4,86 %	4,86 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	10,23 %	10,23 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	9,05 %	9,05 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2,04 %	2,04 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	9,84 %	9,84 %
INPC	2,91 %	2,91 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	6,84 %	6,84 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	9,50 %	9,50 %
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	8,99 %	8,99 %

\*A data usada para o cálculo foi 29/09/2023.

:: GRÁFICO

Retorno acumulado - 01/09/2023 até 29/09/2023 (diária)

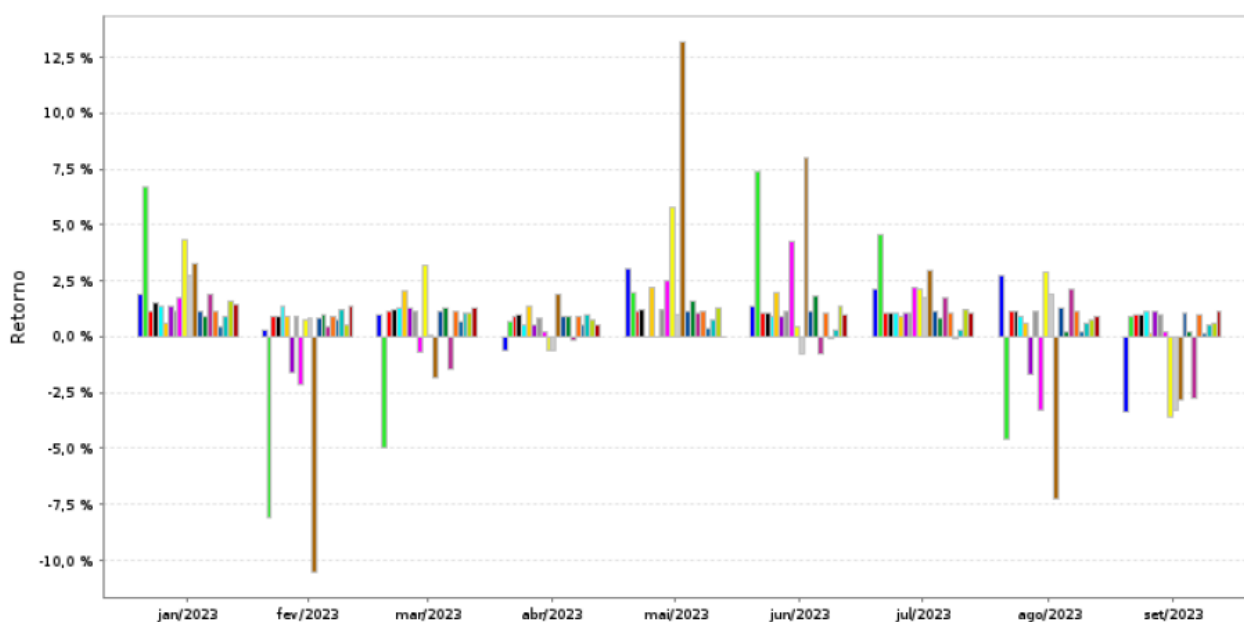


Ativo	Retorno	Retorno YTD*
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-3,36 %	8,63 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	0,87 %	3,35 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,97 %	9,90 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,96 %	10,38 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,10 %	8,82 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,14 %	11,18 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,10 %	2,94 %
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,95 %	9,91 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,19 %	4,74 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-3,57 %	16,05 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-3,30 %	3,49 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-2,87 %	4,86 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,05 %	10,23 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,19 %	9,05 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-2,79 %	2,04 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,97 %	9,84 %
INPC	0,11 %	2,91 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	0,51 %	6,84 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	0,59 %	9,50 %
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	1,12 %	8,99 %

\*A data usada para o cálculo foi 29/09/2023.

GRÁFICO

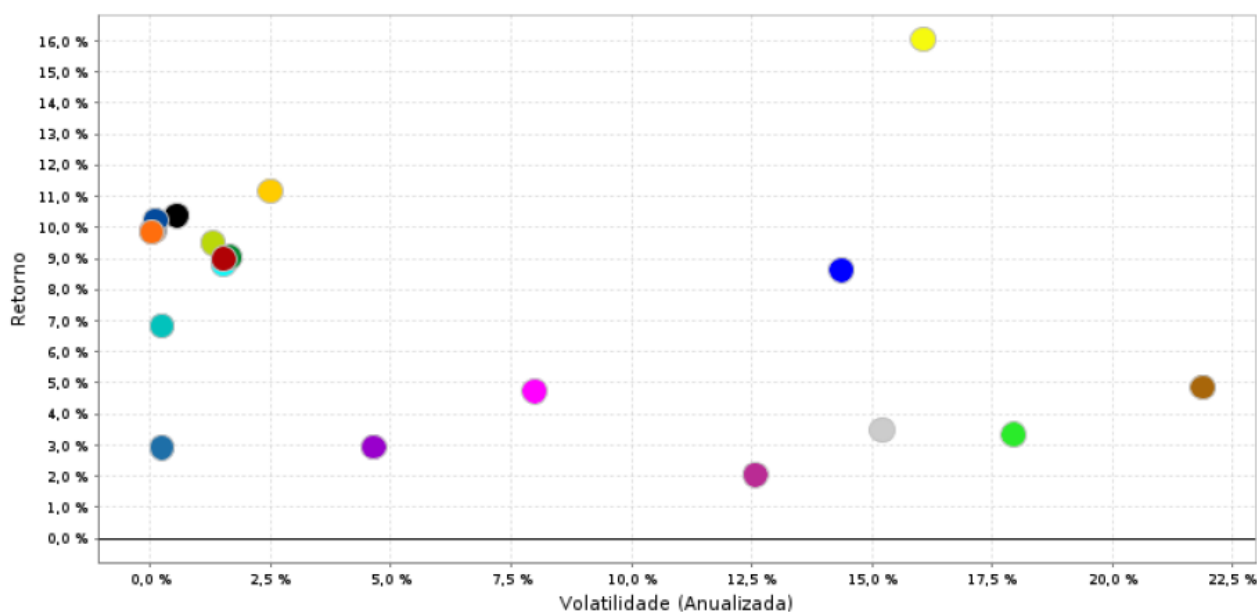
Retorno efetivo mensal de Jan/2023 até Set/2023 (mensal)



Ativo	Retorno	Retorno YTD*	Mínimo	Máximo
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	8,63 %	8,63 %	-3,36 %	3,04 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	3,35 %	3,35 %	-8,08 %	7,40 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	9,90 %	9,90 %	0,89 %	1,16 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,38 %	10,38 %	0,91 %	1,50 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8,82 %	8,82 %	-0,01 %	1,39 %
BRADERCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	11,18 %	11,18 %	0,14 %	2,19 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,94 %	2,94 %	-1,70 %	1,39 %
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9,91 %	9,91 %	0,84 %	1,22 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	4,74 %	4,74 %	-3,29 %	4,24 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	16,05 %	16,05 %	-3,57 %	5,80 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	3,49 %	3,49 %	-3,30 %	2,76 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	4,86 %	4,86 %	-10,52 %	13,18 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	10,23 %	10,23 %	0,82 %	1,30 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	9,05 %	9,05 %	0,19 %	1,78 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2,04 %	2,04 %	-2,79 %	2,09 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	9,84 %	9,84 %	0,88 %	1,14 %
INPC	2,91 %	2,91 %	-0,10 %	0,77 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	6,86 %	6,86 %	0,32 %	1,19 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	9,50 %	9,50 %	0,51 %	1,57 %
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	8,99 %	8,99 %	0,01 %	1,41 %

GRÁFICO

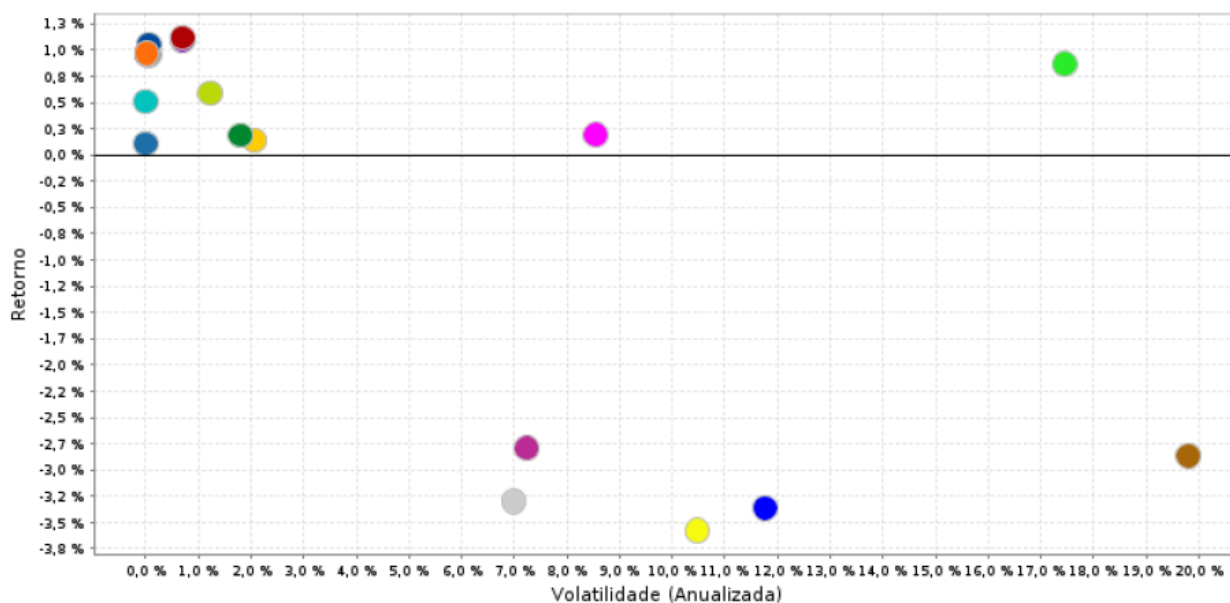
Risco X Retorno de 02/01/2023 até 29/09/2023 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	8,63 %	14,36 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	3,35 %	17,94 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	9,90 %	0,03 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,38 %	0,54 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8,82 %	1,52 %
BRADERCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	11,18 %	2,49 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,94 %	4,64 %
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9,91 %	0,08 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	4,74 %	7,98 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	16,05 %	16,07 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	3,49 %	15,21 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	4,86 %	21,87 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	10,23 %	0,11 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	9,05 %	1,65 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2,04 %	12,57 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	9,84 %	0,03 %
INPC	2,91 %	0,23 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	6,84 %	0,23 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	9,50 %	1,29 %
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	8,99 %	1,52 %

:: GRÁFICO

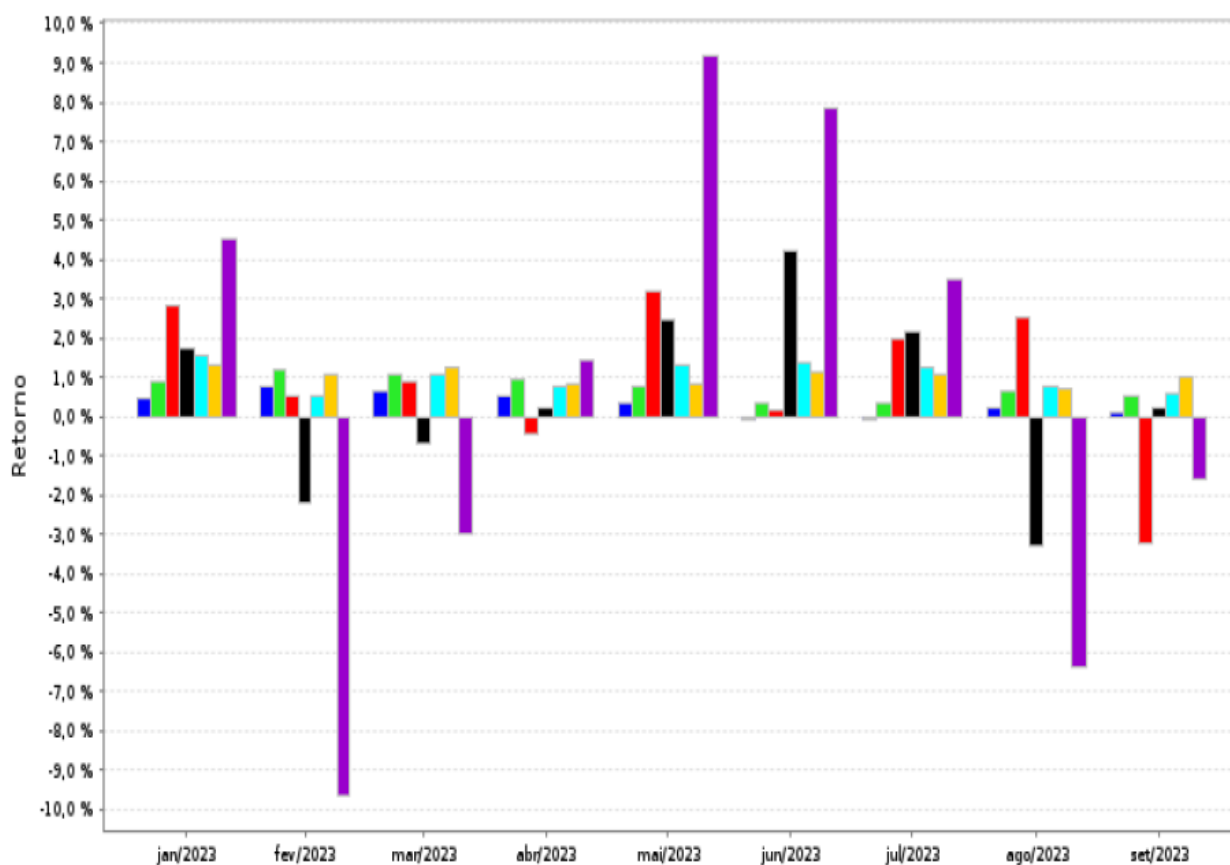
Risco X Retorno de 01/09/2023 até 29/09/2023 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-3,36 %	11,76 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	0,87 %	17,45 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,97 %	0,01 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,96 %	0,01 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,10 %	0,70 %
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,14 %	2,06 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,10 %	0,70 %
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,95 %	0,06 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,19 %	8,54 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-3,57 %	10,47 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-3,30 %	6,99 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-2,87 %	19,79 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,05 %	0,06 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,19 %	1,79 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-2,79 %	7,23 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,97 %	0,02 %
INPC	0,11 %	0,00 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	0,51 %	0,00 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	0,59 %	1,22 %
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	1,12 %	0,70 %

GRÁFICO

Retorno efetivo mensal de Jan/2023 até Set/2023 (mensal)



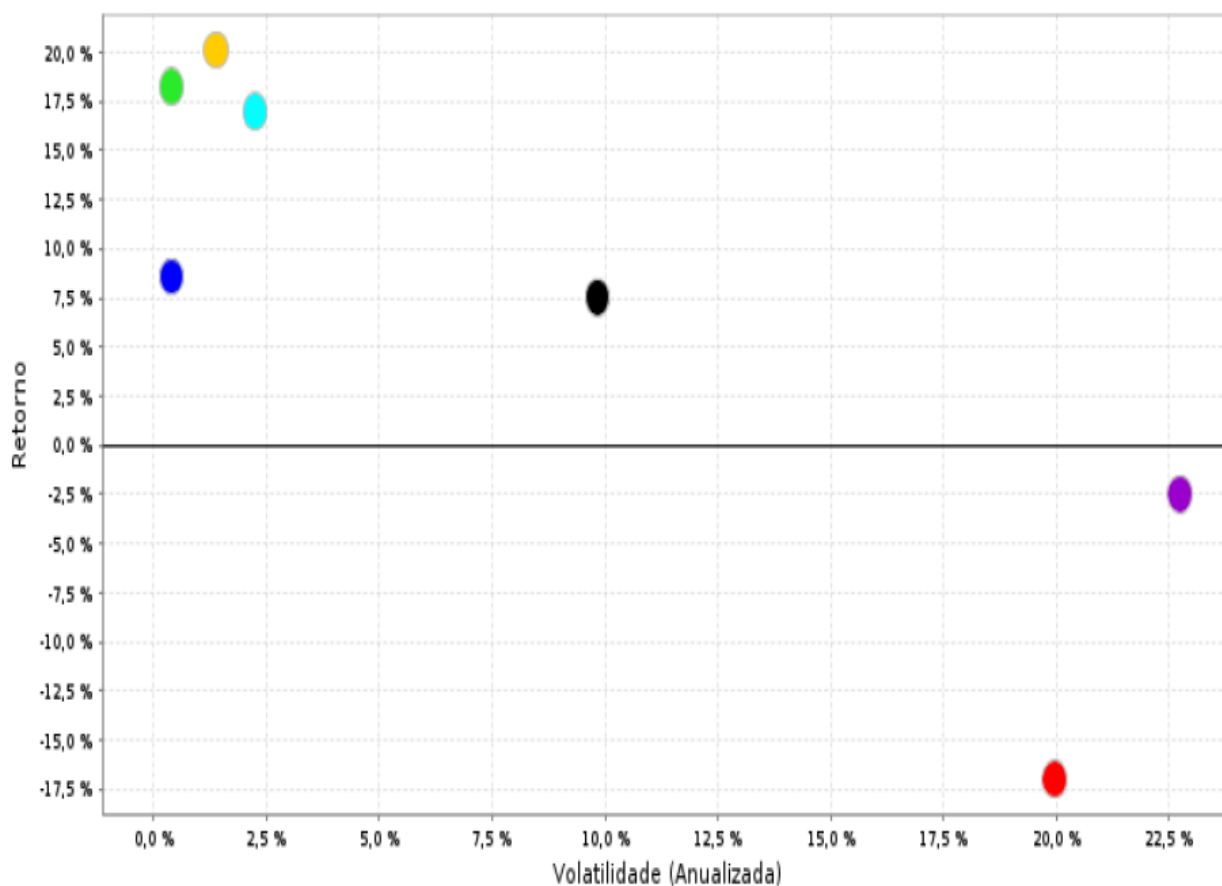
Ativo	Retorno	Retorno YTD*	Mínimo	Máximo
INPC	2,91 %	2,91 %	-0,10 %	0,77 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	6,86 %	6,86 %	0,32 %	1,19 %
EXTERIOR	8,55 %	8,55 %	-3,25 %	3,21 %
MULTIMERCADO	4,74 %	4,74 %	-3,29 %	4,24 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	9,50 %	9,50 %	0,51 %	1,57 %
RENDA FIXA	9,48 %	9,48 %	0,72 %	1,33 %
RENDA VARIÁVEL	4,33 %	4,33 %	-9,64 %	9,18 %

\*A data usada para o cálculo foi 29/09/2023.



GRÁFICO

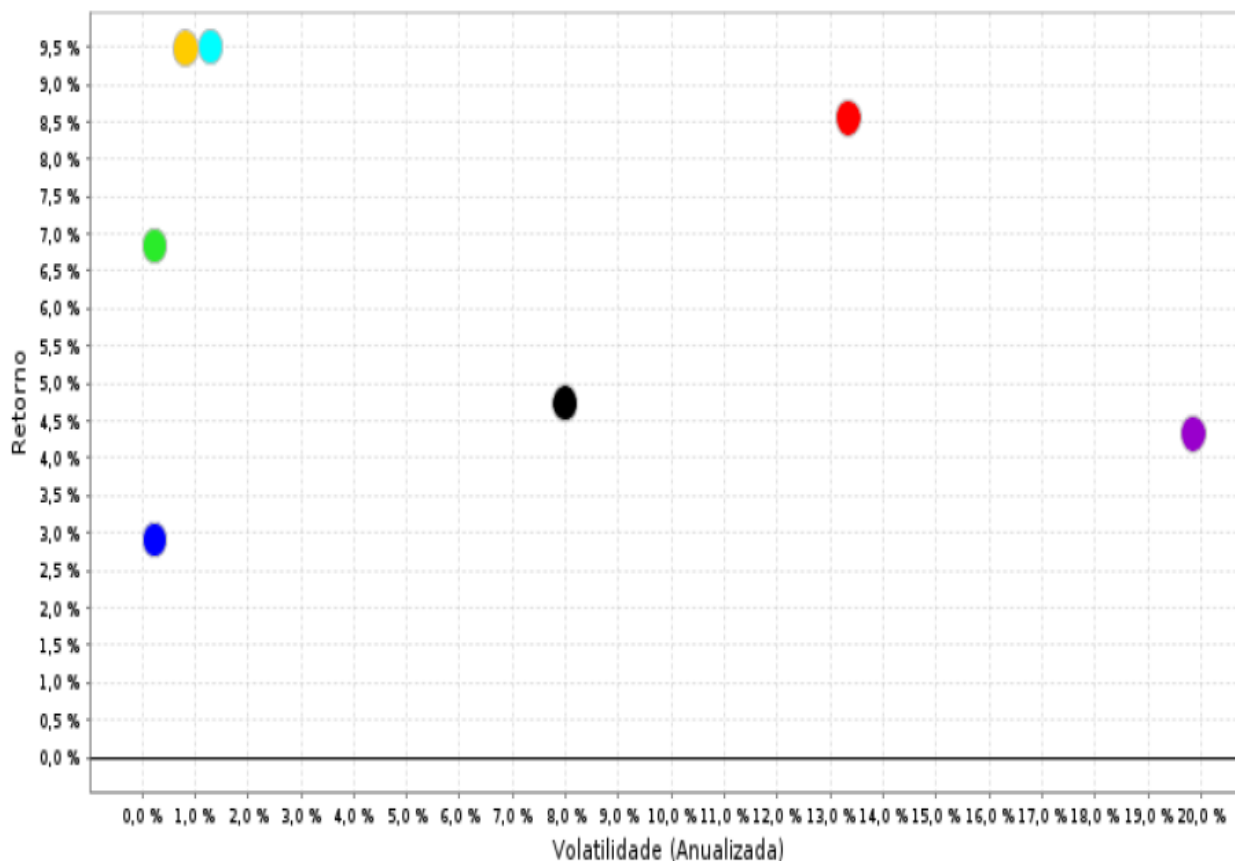
Risco X Retorno de 19/01/2022 até 29/09/2023 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
INPC	8,60 %	0,40 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	18,25 %	0,40 %
EXTERIOR	-16,96 %	19,96 %
MULTIMERCADO	7,53 %	9,84 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	16,99 %	2,25 %
RENDA FIXA	20,11 %	1,38 %
RENDA VARIÁVEL	-2,48 %	22,74 %

GRÁFICO

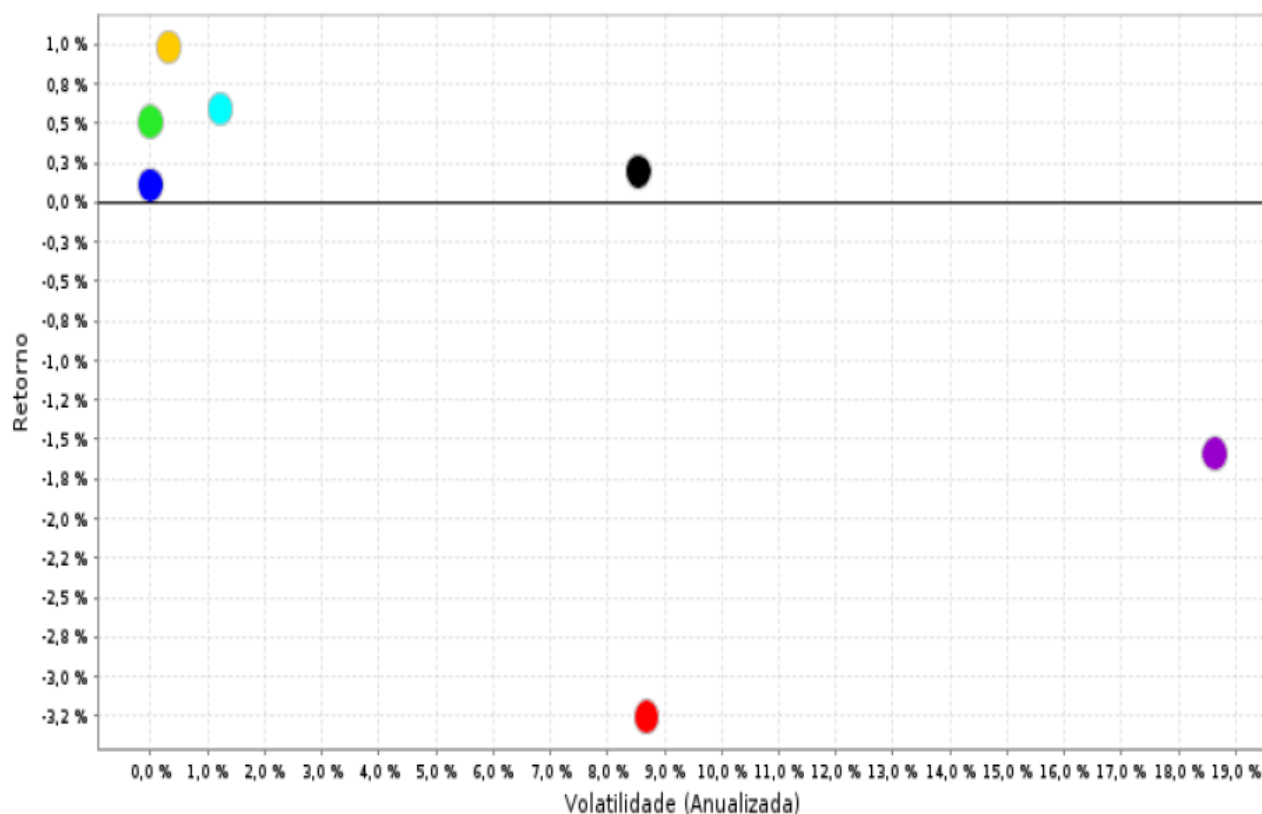
Risco X Retorno de 02/01/2023 até 29/09/2023 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
INPC	2,91 %	0,23 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	6,84 %	0,23 %
EXTERIOR	8,55 %	13,34 %
MULTIMERCADO	4,74 %	7,98 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	9,50 %	1,29 %
RENDA FIXA	9,48 %	0,82 %
RENDA VARIÁVEL	4,33 %	19,86 %

GRÁFICO

Risco X Retorno de 01/09/2023 até 29/09/2023 (diária)

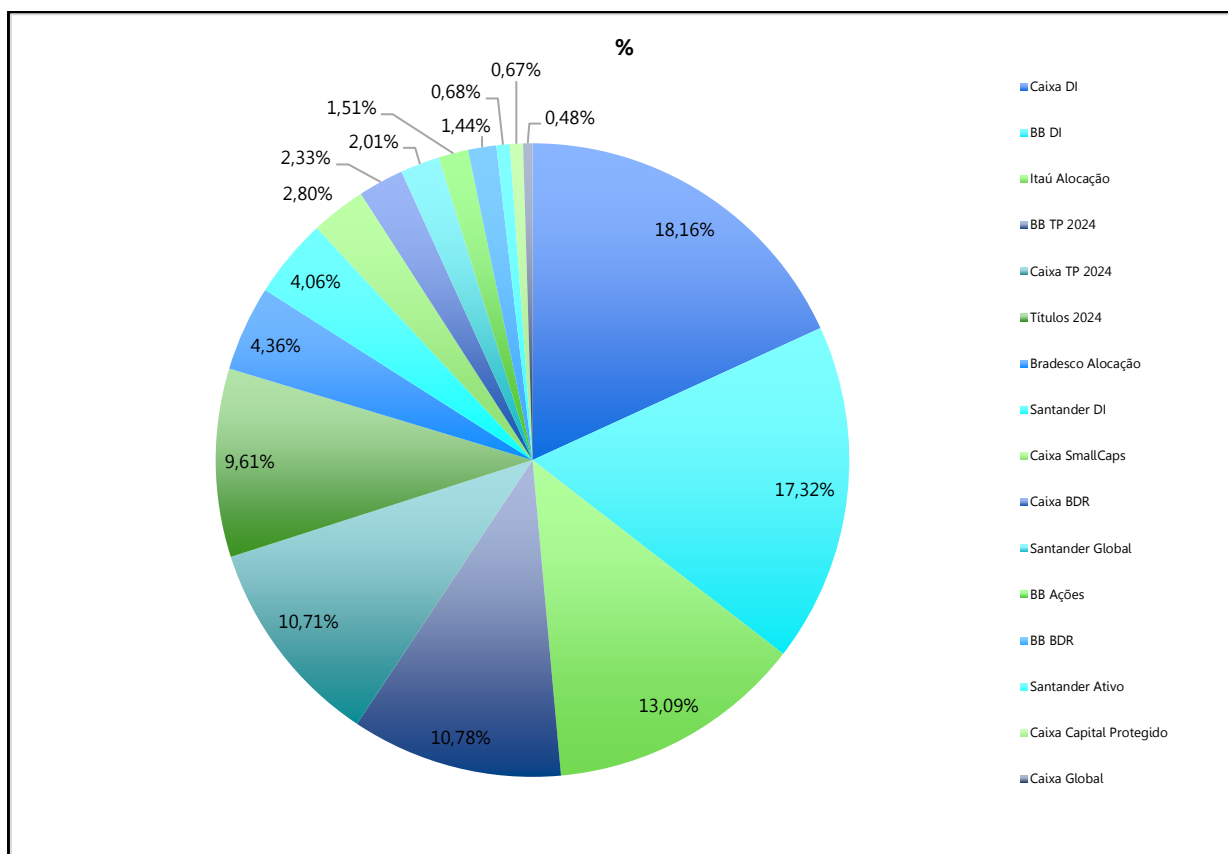


Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
INPC	0,11 %	0,00 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	0,51 %	0,00 %
EXTERIOR	-3,25 %	8,69 %
MULTIMERCADO	0,19 %	8,54 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	0,59 %	1,22 %
RENDA FIXA	0,98 %	0,32 %
RENDA VARIÁVEL	-1,59 %	18,63 %

## 7.3- Composição da Carteira de Investimentos - Fundos

A Carteira de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU é composta por **15 fundos de investimentos** e por **01 Carteira de Títulos Públicos** com vencimento para 2024.

Ordem	Fundo	CNPJ	Resolução 4963/2021
1	BB Previdenciário Renda Fixa Referenciado DI	11.046.645/0001-81	Artigo 7º I B
2	BB Previdenciário Renda Fixa Títulos Públicos 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B
3	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I
4	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III
5	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A
6	Caixa Brasil Renda Fixa Títulos Públicos Referenciado DI	05.164.356/0001-84	Artigo 7º I B
7	Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B
8	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I
9	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II
10	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III
11	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I
12	Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI	00.832.435/0001-00	Artigo 7º III A
13	Santander RF Ref. DI Títulos Públicos Premium (150)	09.577.447/0001-00	Artigo 7º I B
14	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A
15	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II
16	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º I A



## 7.3.1- Composição da Carteira de Investimentos - Ativos

A carteira de investimentos do IPMU está diversificada, quando comparada por tipo, setor e classe. Através do sistema Quantum, a equipe financeira do IPMU realiza a sua gestão.

29/09/2023	Saldo	Retorno no mês	Retorno no ano
<b>Ações</b>			
Fundos de Investimento em Ações - Art. 8º, I	20.867.410,77		
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	7.320.923,27	0,87%	3,35%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	13.546.487,50	-2,07%	4,86%
<b>Exterior</b>			
Fundos de Investimento - Investimento no Exterior - Art. 9º, II	12.027.806,28		
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2.310.592,78	-3,30%	3,49%
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	9.717.213,50	-2,79%	2,04%
Fundos de Investimento em Ações - BDR Nível I - Art. 9º, III	18.214.423,77		
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	6.958.344,45	-3,36%	8,63%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	11.256.079,32	-3,57%	16,05%
<b>Multimercado</b>			
Fundos de Investimento Multimercado (FIM) - Art. 10, I	3.226.029,10		
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	3.226.029,10	0,19%	4,74%
<b>Renda Fixa</b>			
Fundos de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b	429.147.550,97		
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	298.351.573,37		
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-	0,96%	10,38%
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	52.129.328,34	1,10%	8,82%
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	51.784.984,11	1,10%	2,94%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	3.280.880,88	0,19%	9,05%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	19.641.283,63	0,97%	9,84%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	87.785.048,01	0,95%	9,91%
Fundos de Investimento em Renda Fixa - Geral - Art. 7º, III, a	83.730.048,40	0,97%	9,90%
BRANCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	84.345.004,86		
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	21.055.013,38	0,14%	11,18%
Art. 7º, I, a	63.289.991,48	1,05%	10,23%
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	46.450.972,74		
	46.450.972,74	1,12%	8,99%
<b>Total Geral</b>	<b>483.483.220,89</b>		

### Por Segmento

29/09/2023	Saldo
<b>Ações</b>	20.867.410,77
<b>Exterior</b>	30.242.230,05
<b>Multimercado</b>	3.226.029,10
<b>Renda Fixa</b>	429.147.550,97
<b>Total Geral</b>	<b>483.483.220,89</b>

### Por Gestão

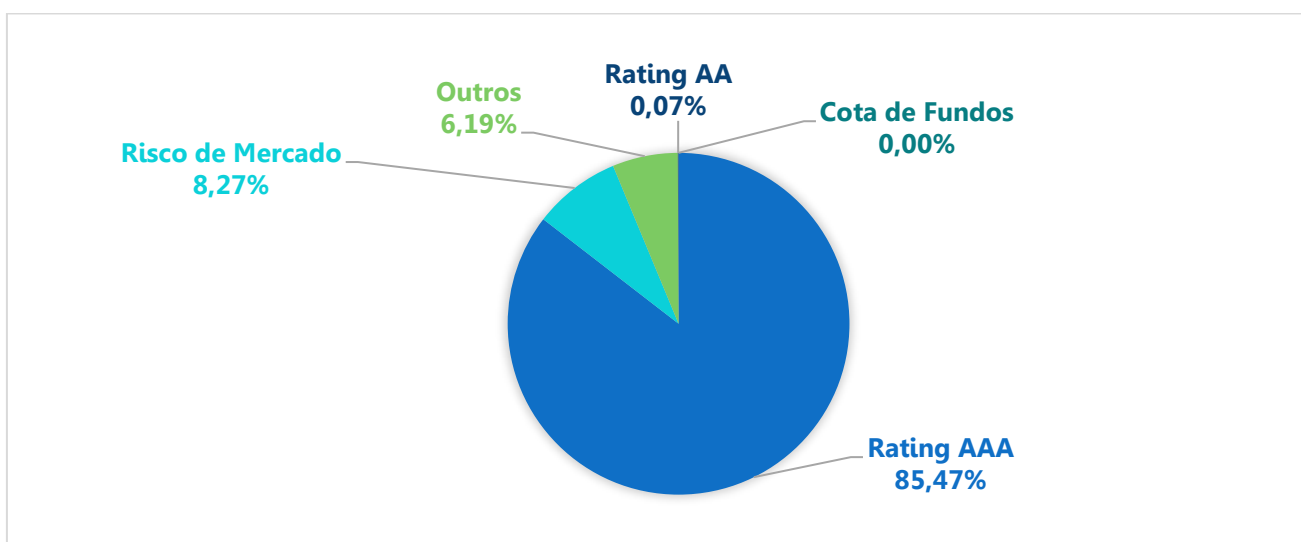
29/09/2023	Saldo
BB Asset Management	150.138.644,46
Bradesco Asset Management	21.055.013,38
CAIXA Asset	169.909.220,82
Itaú Asset Management	63.289.991,48
Santander Brasil Asset Management	32.639.378,01
Títulos Públicos Federais	46.450.972,74
<b>Total Geral</b>	<b>483.483.220,89</b>

29/09/2023	Saldo
Art. 7º, I, a	46.450.972,74
Fundos de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b	298.351.573,37
Fundos de Investimento - Investimento no Exterior - Art. 9º, II	12.027.806,28
Fundos de Investimento em Ações - Art. 8º, I	20.867.410,77
Fundos de Investimento em Ações - BDR Nível I - Art. 9º, III	18.214.423,77
Fundos de Investimento em Renda Fixa - Geral - Art. 7º, III, a	84.345.004,86
Fundos de Investimento Multimercado (FIM) - Art. 10, I	3.226.029,10
<b>Total Geral</b>	<b>483.483.220,89</b>

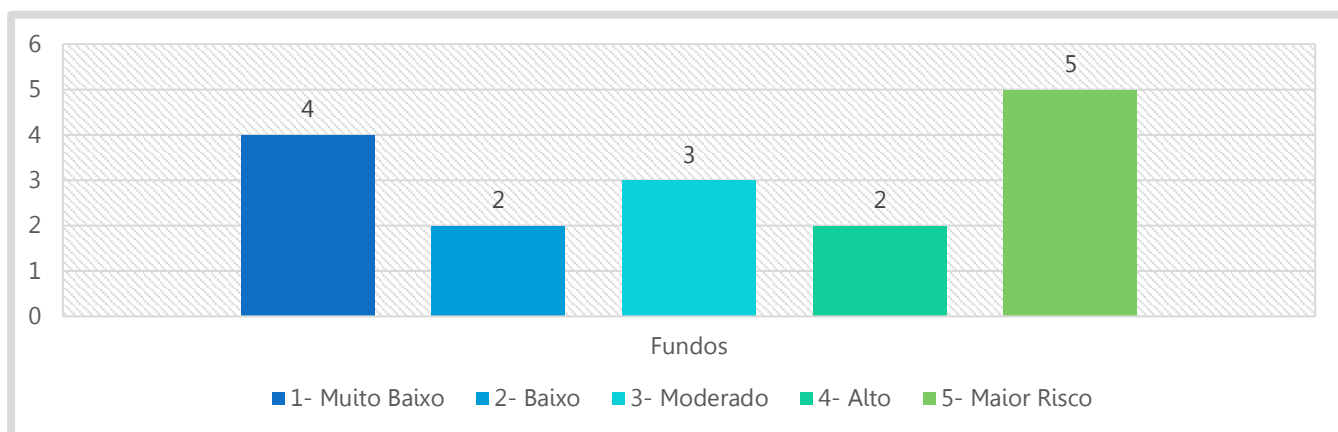
### 7.3.2- Composição da Carteira de Investimentos - Rating

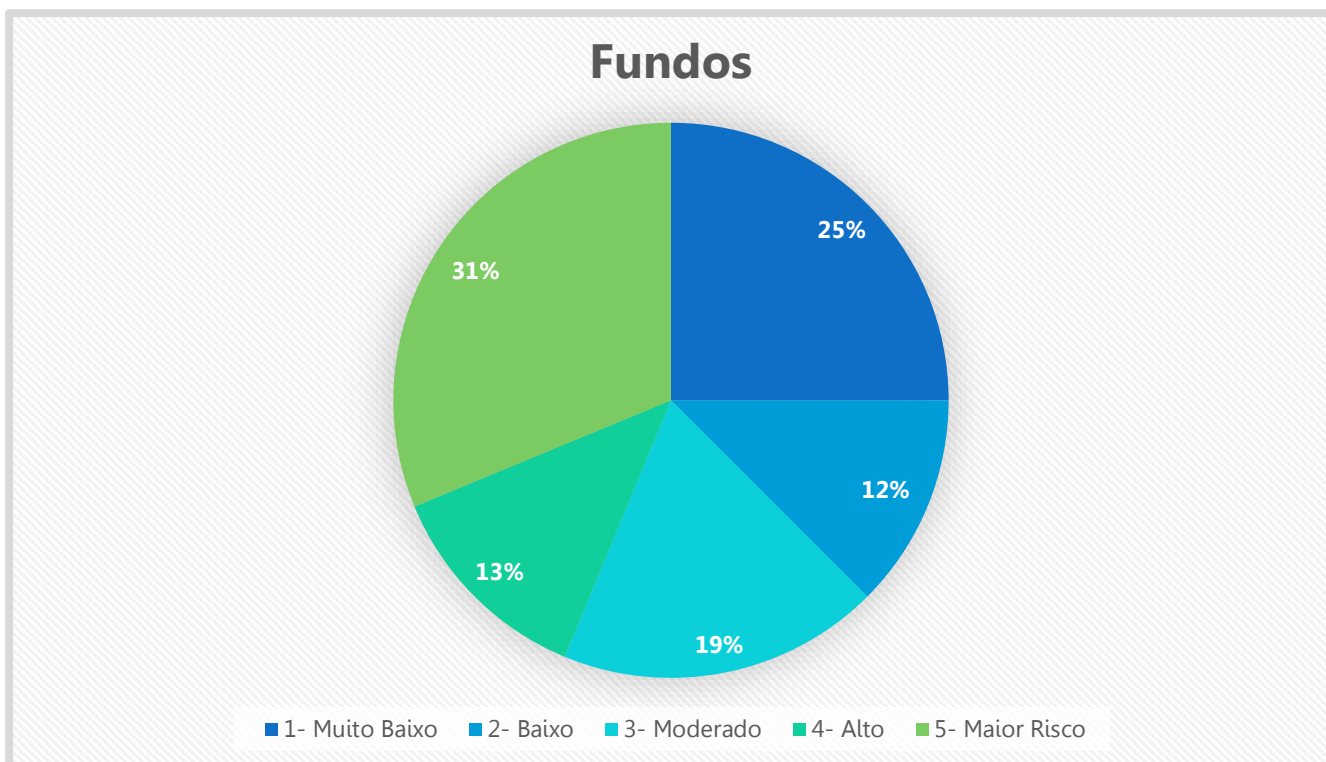
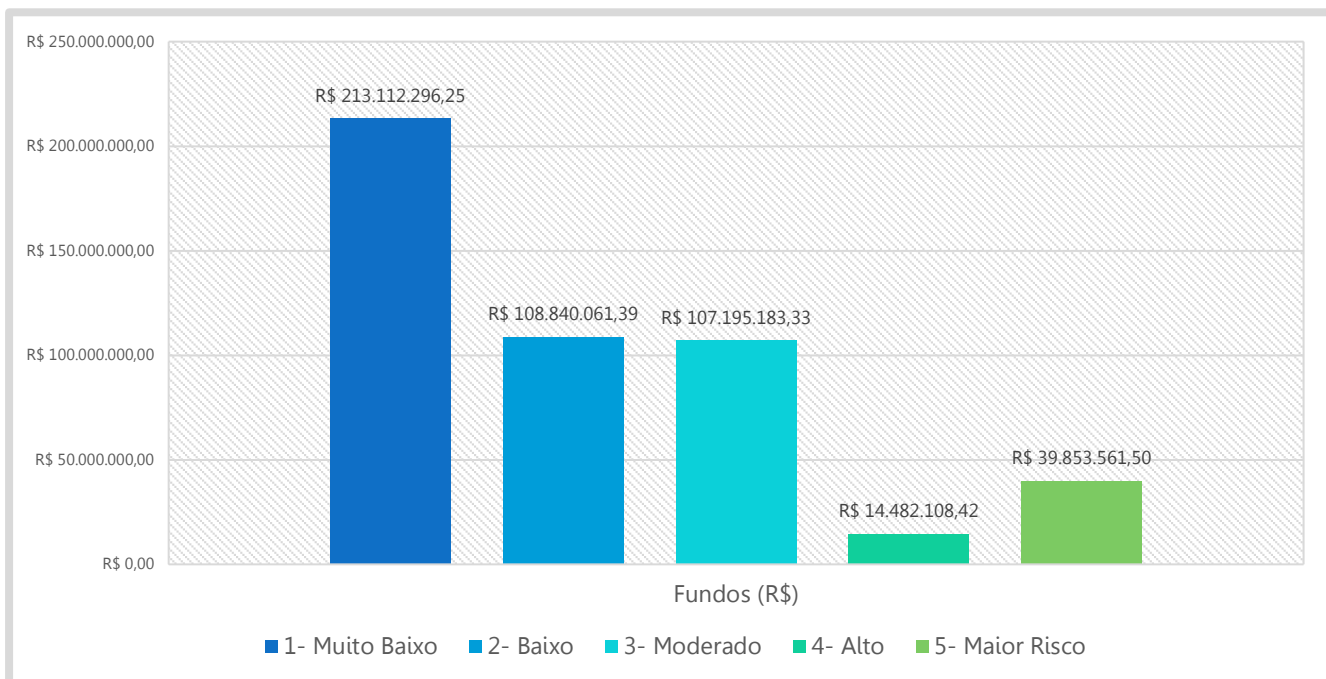
O IPMU possui **15 fundos de investimentos e conta com 817 ativos**, e seu acompanhamento ocorre através do sistema Quantum. A classificação de risco dos ativos é através de um rating que considera a qualidade de crédito de um ativo, seja ele privado ou público. Na classificação é considerado a situação financeira da empresa ou governo, as condições de mercado global, opiniões especializadas e fontes oficiais e acadêmicas. Sua gradação segue do AAA, AA e A, e seguindo a sequência até a nota D. Baseado no rating, o investidor é capaz de ter papéis com grau de investimento, grau especulativo, de inadimplemento ou até mesmo de default (calote).

A carteira do RPPS possui 85,534% de sua carteira com ativos de grau de investimento de alta qualidade (Rating AAA, AA ou A). No restante da carteira, 8,2713% dos ativos possuem risco de mercado (ações e BDRs), 0,004% em cotas de fundos de investimento diversos, e 6,1941% possuem outras classificações de risco, mantendo assim a qualidade dos investimentos realizados pelo RPPS.



Observamos que a carteira de investimentos do IPMU é composta 04 fundos de investimentos classificados como risco muito baixo (risco 1), 02 fundos de investimentos classificados como risco baixo (risco 2), 03 fundos de investimentos classificados como risco moderado (risco 3), 02 fundos de investimentos classificados como risco alto (risco 4) e 05 fundos de investimentos classificados como maior risco (risco 5):





A tabela abaixo relaciona os fundos de investimentos credenciados junto ao IPMU com sua classificação de risco, conforme informações disponível nos site da CVM - Comissão de Valores Mobiliários ([https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg\\_sistema=fundosreg](https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg)), na Lâmina do Fundo, escala de 1 (muito baixo) até 5 (maior risco):

	Fundo	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL	Gestor	Administrador	Resgate	Aplicação	Carência	Risco
1	BB Previdenciário Renda Fixa Referenciado DI	11.046.645/0001-81	Artigo 7º I B	100%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	D+0	D+0	Não há	1
2	BB Previdenciário Renda Fixa Títulos Públicos 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B	100%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	D+0	D+0	15/08/2024	3
3	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I	30%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	D+3	D+1	Não há	5
4	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III	10%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	D+4	D+1	Não há	5
5	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A	60%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	D+4	D+0	Não há	2
6	Caixa Brasil Renda Fixa Títulos Públicos Referenciado DI	05.164.356/0001-84	Artigo 7º I B	100%	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	D+0	D+0	Não há	2
7	Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B	100%	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	D+0	D+0	15/08/2024	3
8	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I	30%	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	D+1	D+1	Não há	5
9	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II	10%	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	D+7	D+1	Não há	5
10	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III	10%	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	D+1	D+1	Não há	4
11	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I	10%	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	D+2	D+0	02/01/2024	4
12	Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI	00.832.435/0001-00	Artigo 7º III A	60%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	D+0	D+0	Não há	1
13	Santander RF Ref. DI Títulos Públicos Premium (150)	09.577.447/0001-00	Artigo 7º I B	100%	10.231.177/0001-52	90.400.888/0001-42	D+0	D+0	Não há	1
14	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A	60%	10.231.177/0001-52	90.400.888/0001-42	D+0	D+0	Não há	3
15	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II	10%	10.231.177/0001-52	90.400.888/0001-42	D+1	D+1	Não há	5



### 7.3.3- Composição da Carteira de Investimentos - ALM

O estudo de **ALM (Asset Liability Management)** é realizado permitindo o acompanhamento dos investimentos do IPMU. A principal característica do estudo de ALM é o desenho de uma carteira compatível com as obrigações atuariais que o IPMU possui, trabalha-se com um horizonte temporal de longo prazo. Este desenho busca um menor risco de investimentos com um resultado capaz de cumprir os compromissos financeiros tempestivamente. Trata-se de cuidar do fluxo do passivo com o retorno e liquidez necessários.

#### Aderência da Carteira ao ALM

29/09/2023

Resultado do último ALM

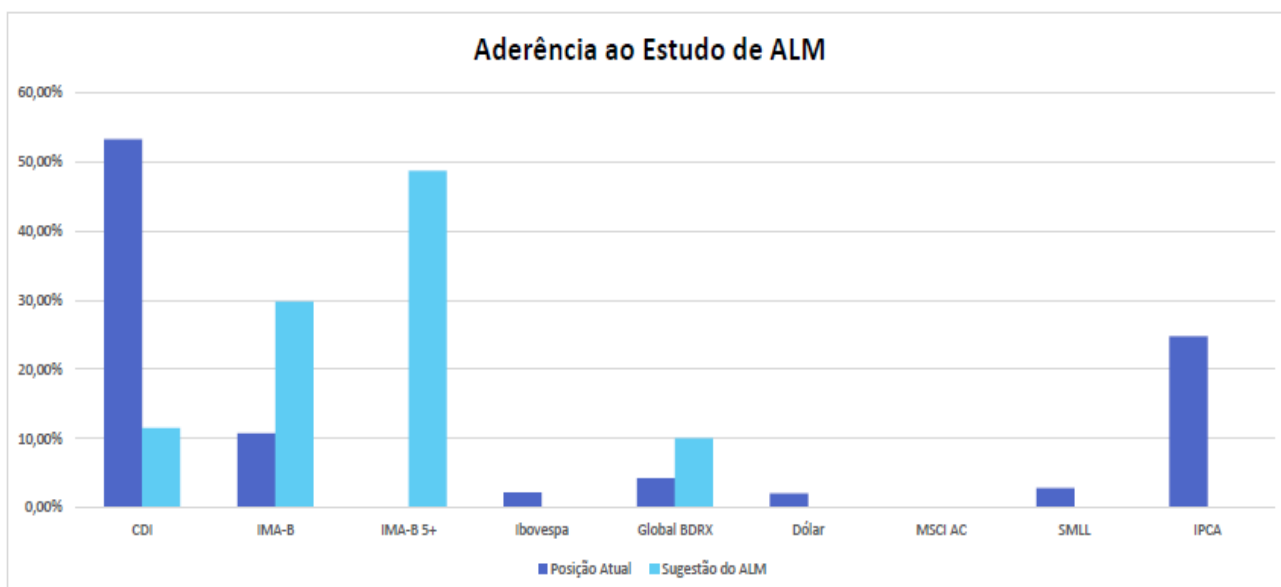
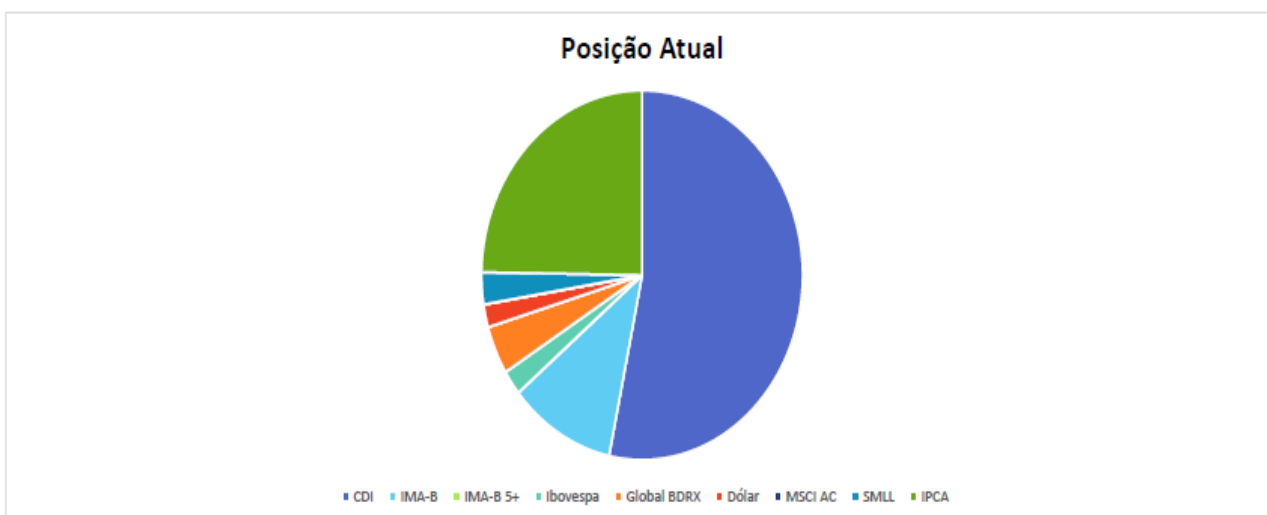
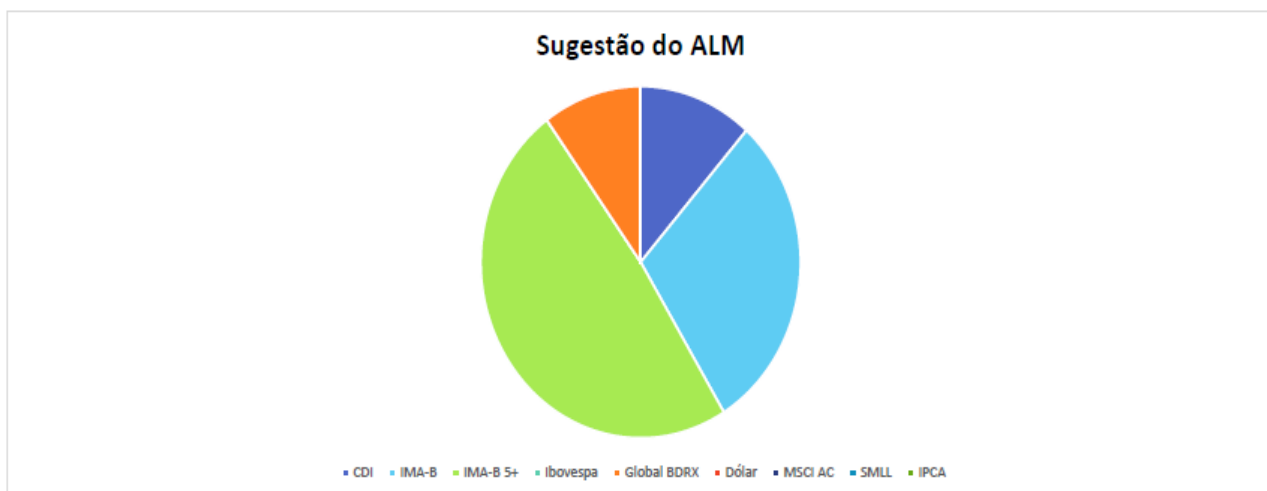
Data base

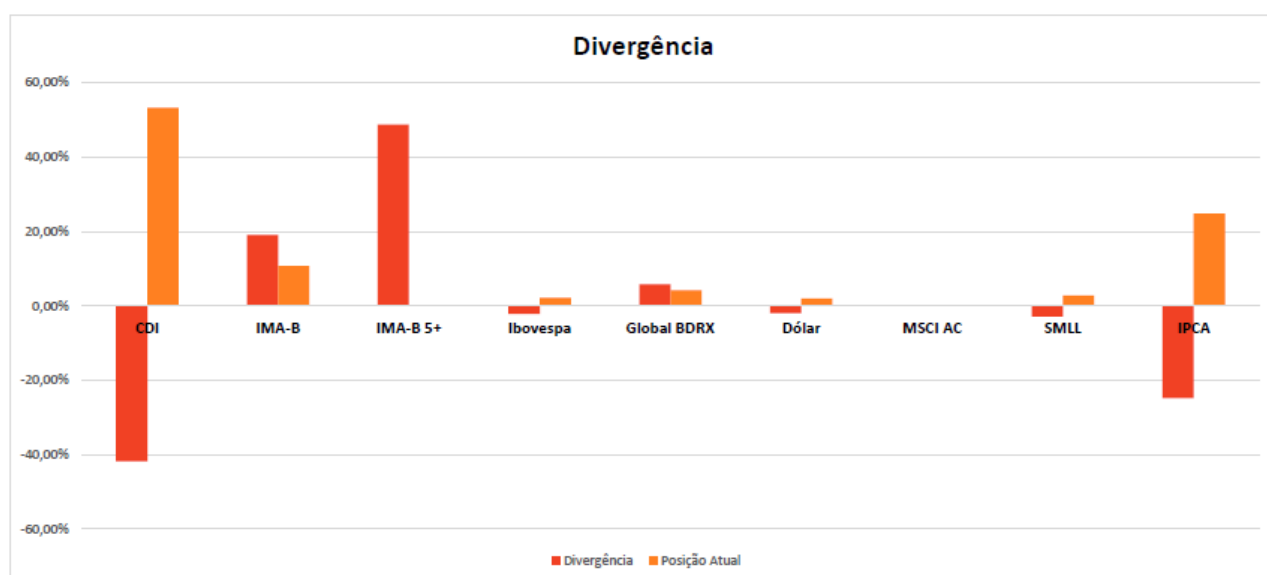
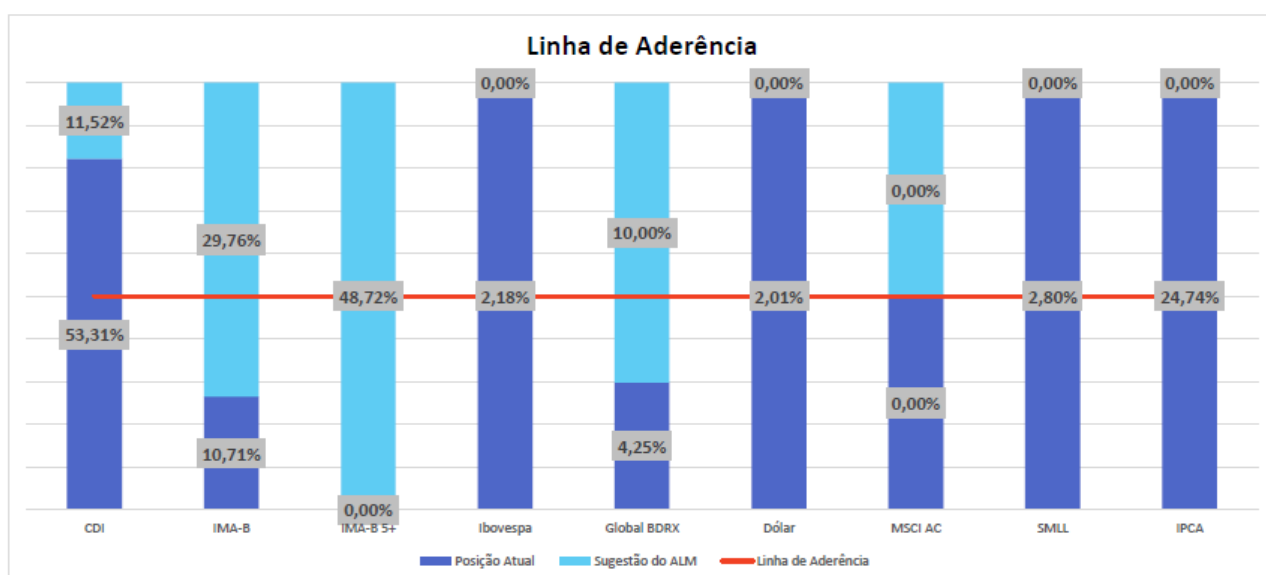
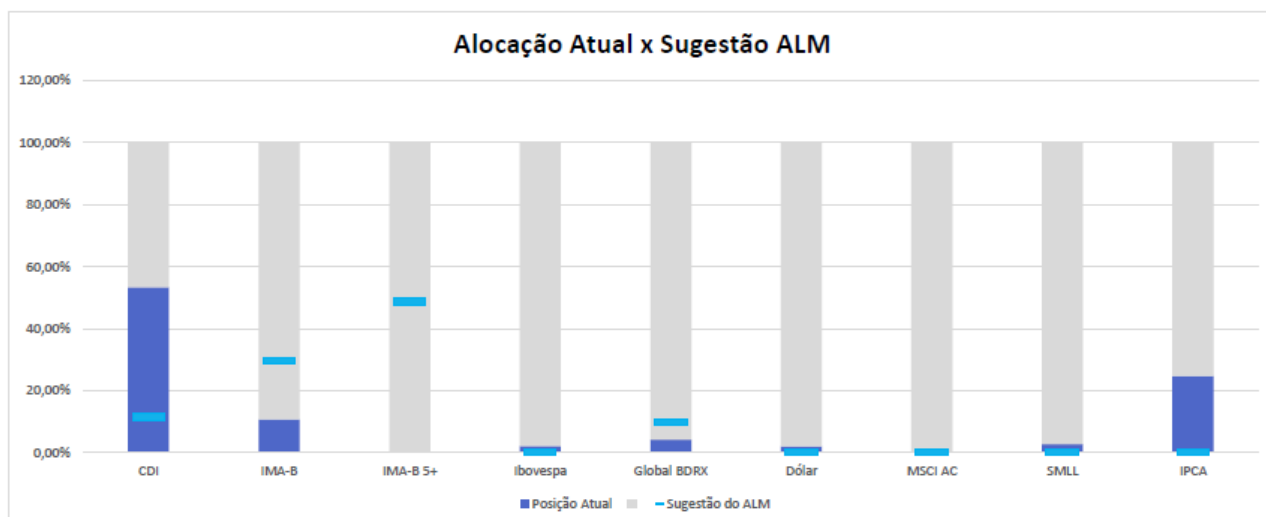
jun/23

Benchmarks	Posição na data do ALM	Posição Atual	Sugestão do ALM - %
CDI	256.397.100,74	257.727.252,40	11,52%
IMA-B	51.565.424,21	51.784.984,11	29,76%
IMA-B 5+	-	-	48,72%
Ibovespa	10.537.379,97	10.546.952,37	0,00%
Global BDRX	20.277.036,43	20.525.016,55	10,00%
Dólar	-	9.717.213,50	0,00%
MSCI AC	-	-	0,00%
SMLL	14.603.186,93	13.546.487,50	0,00%
IPCA	119.086.780,06	119.635.314,46	0,00%

472.466.908,34	483.483.220,89	100,00%
----------------	----------------	---------

	Posição na data do ALM	Posição Atual	Sugestão do ALM	Sugestão do ALM - Valores Atuais
CDI	54,27%	53,31%	11,52%	55.697.267,05
IMA-B	10,91%	10,71%	29,76%	143.884.606,54
IMA-B 5+	0,00%	0,00%	48,72%	235.553.025,22
Ibovespa	2,23%	2,18%	0,00%	-
Global BDRX	4,29%	4,25%	10,00%	48.348.322,09
Dólar	0,00%	2,01%	0,00%	-
MSCI AC	0,00%	0,00%	0,00%	-
SMLL	3,09%	2,80%	0,00%	-
IPCA	25,21%	24,74%	0,00%	-
	100,00%	100,00%	100,00%	483.483.220,89



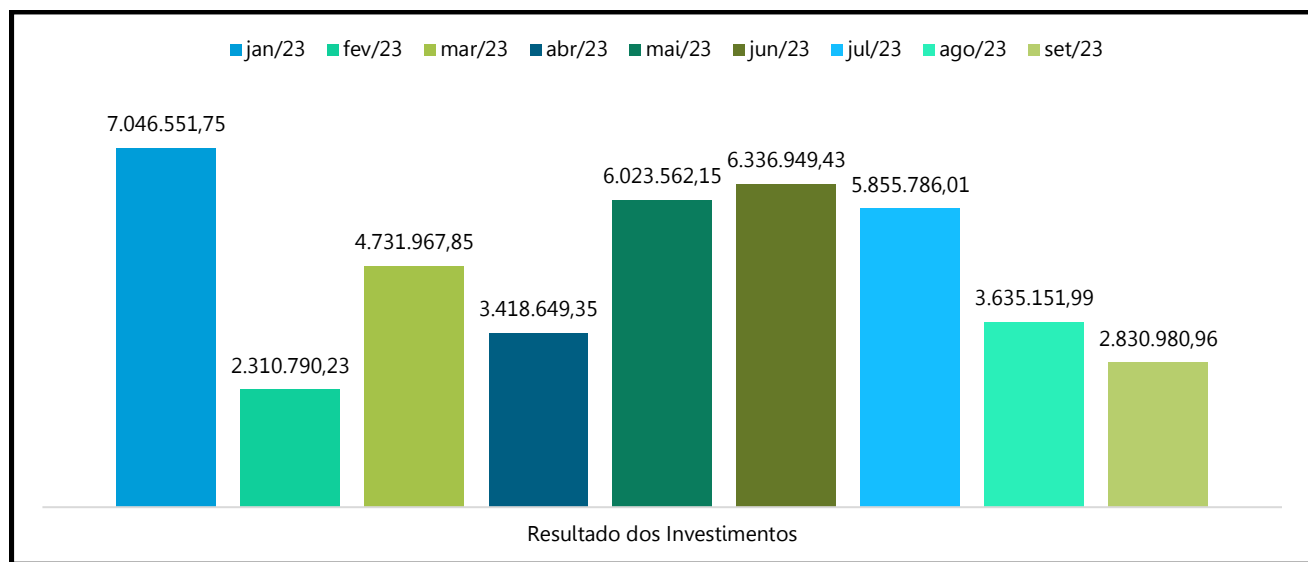
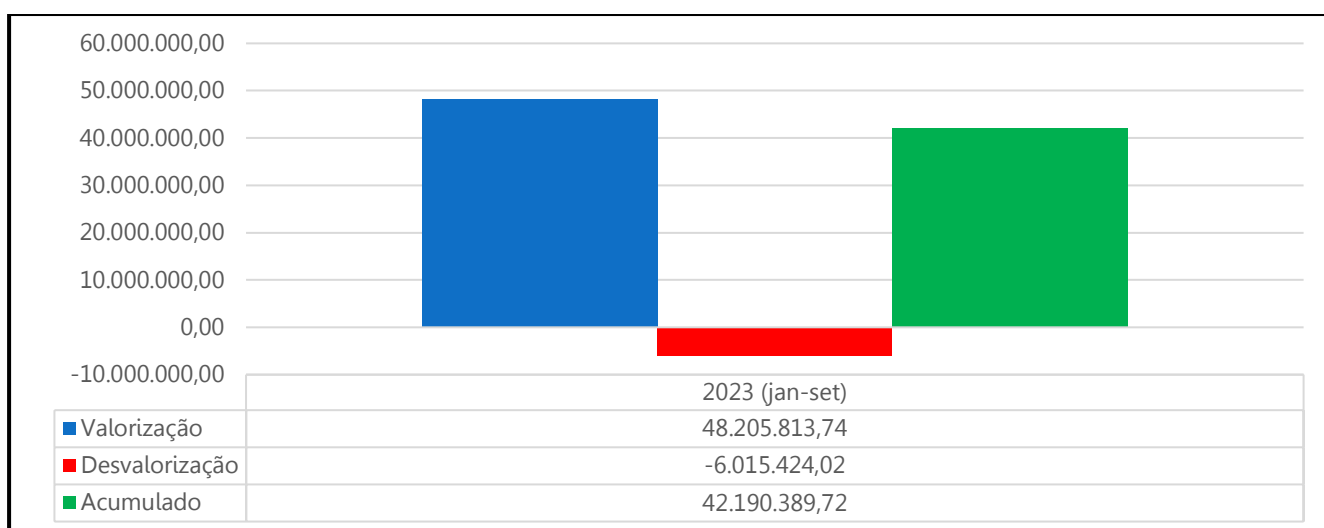
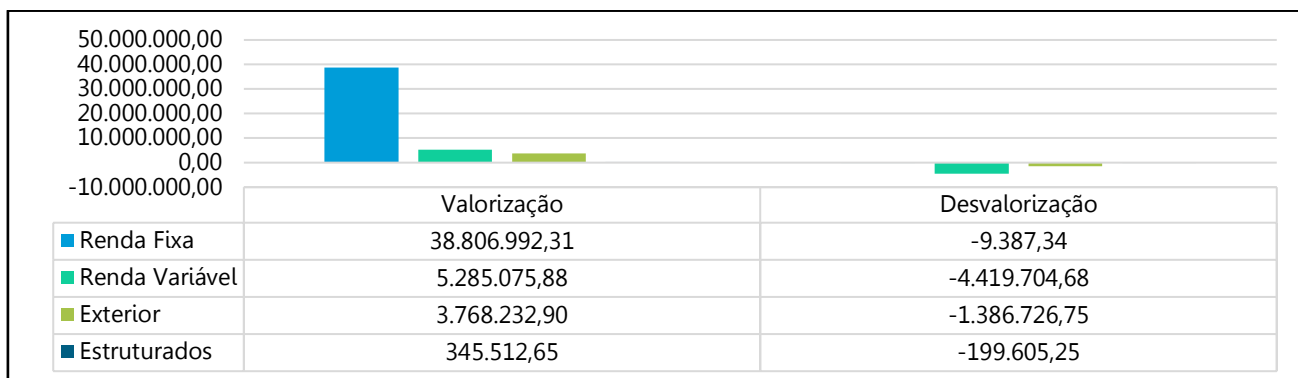


## 7.4- Rentabilidade da Carteira de Investimentos

O patrimônio do IPMU apresenta variação **positiva** apesar da volatilidade dos mercados financeiros, no encerramento do período: **janeiro/setembro de 2023**.

Quando a comparação de 2023 consolida com o desempenho de 2022, observamos que **06 fundos de investimentos continuam com retorno negativo** (situação de cota negativa entre o momento da compra e o valor de mercado atual). Necessidade de acompanhamento por parte dos responsáveis pela gestão financeira do IPMU, visando uma possível mudança de situação atual.

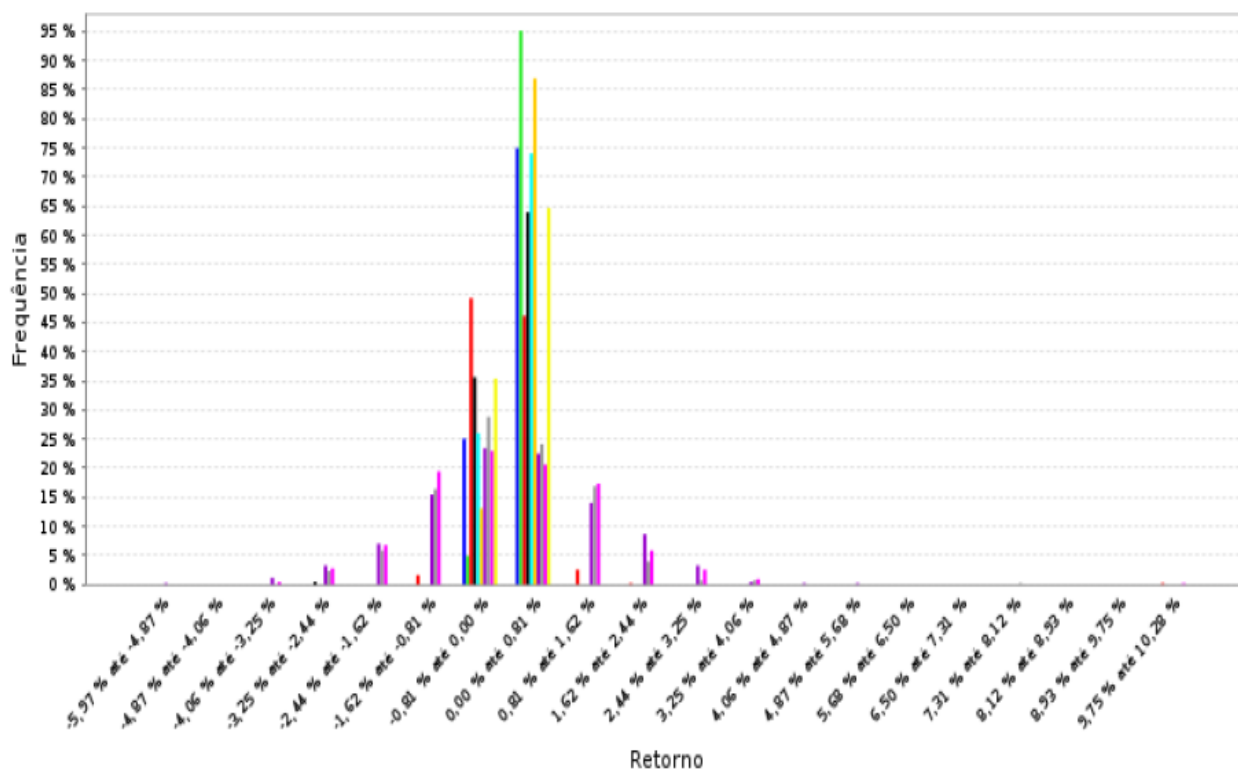
	Saldo até 2022	2023	Acumulado
<b>Artigo 7º I A (100% PL)</b>	<b>6.538.498,20</b>	<b>3.959.431,72</b>	<b>10.497.929,92</b>
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	6.538.498,20	3.959.431,72	10.497.929,92
<b>Artigo 7º I B (até 100% PL)</b>	<b>19.729.179,87</b>	<b>26.579.786,74</b>	<b>46.308.966,61</b>
BB Previdenciário Títulos 2023	6.303.136,87	3.942.949,22	10.246.086,09
BB Previdenciário Títulos 2024	2.968.758,43	4.357.793,45	7.326.551,88
BB Previdenciário Referenciado DI	0,00	3.872.066,26	3.872.066,26
Caixa Brasil Títulos 2023	7.476.586,03	4.063.782,31	11.540.368,34
Caixa Brasil Títulos 2024	1.531.449,66	4.325.811,90	5.857.261,56
Caixa Brasil Referenciado DI	0,00	4.000.048,01	4.000.048,01
Santander RF DI Institucional	1.449.248,88	383.051,96	1.832.300,84
Santander RF TP Ref. DI Premium	0,00	1.634.283,63	1.634.283,63
<b>Artigo III A (até 60% PL)</b>	<b>7.188.665,92</b>	<b>8.258.386,51</b>	<b>15.447.052,43</b>
Bradesco FIC FI Alocação	2.775.066,00	2.117.240,75	4.892.306,75
Itaú Institucional Referenciado DI	4.356.958,61	5.873.536,24	10.230.494,85
Santander RF Ativo (350)	56.641,31	267.609,52	324.250,83
<b>Artigo 8º I A (até 30% PL)</b>	<b>-5.009.356,14</b>	<b>865.371,20</b>	<b>-4.143.984,94</b>
BB Retorno Total FIC Ações	-1.396.571,95	237.099,51	-1.159.472,44
Caixa FI Ações Small Cap Ativo	-3.612.784,19	628.271,69	-2.984.512,50
<b>Artigo 9º II (até 10% PL)</b>	<b>-3.347.510,98</b>	<b>272.317,26</b>	<b>-3.075.193,72</b>
Caixa Multigestor Equities	-852.268,26	77.861,04	-774.407,22
Santander Global Equities	-2.495.242,72	194.456,22	-2.300.786,50
<b>Artigo 9º III (até 10% PL)</b>	<b>-3.230.089,38</b>	<b>2.109.188,89</b>	<b>-1.120.900,49</b>
BB Ações ESG Globais	-939.691,60	552.711,79	-386.979,81
Caixa Ações BDR Nível I	-2.290.397,78	1.556.477,10	-733.920,68
<b>Artigo 10º I (até 10% PL)</b>	<b>80.121,70</b>	<b>70.593,30</b>	<b>150.715,00</b>
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	80.121,70	70.593,30	150.715,00
<b>Consolidado</b>	<b>21.949.509,19</b>	<b>42.190.389,72</b>	<b>64.139.898,91</b>



## 7.5- Gráficos Complementares

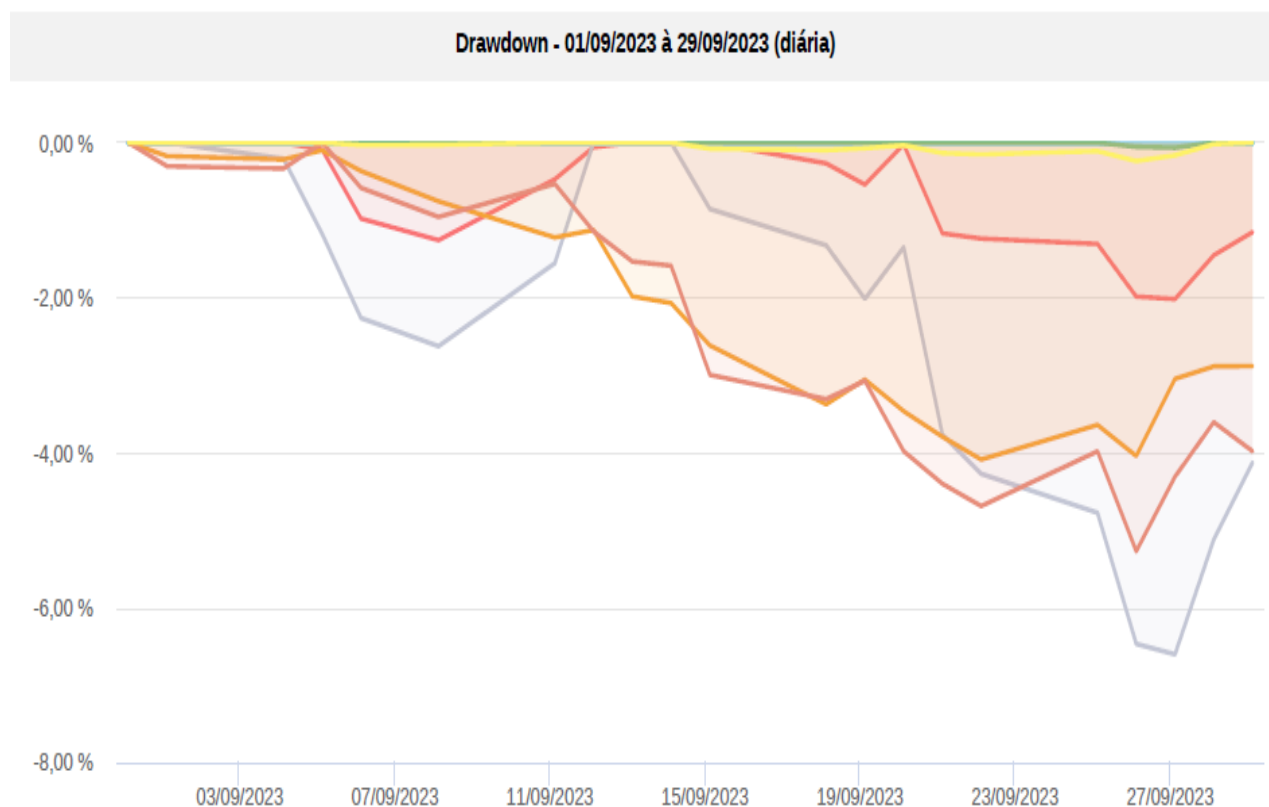
GRÁFICO

Distribuição do retorno efetivo de 19/01/2022 até 29/09/2023 (diária)



Ativo	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
INPC	0,02 %	0,00 %	-0,03 %	0,08 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	0,04 %	0,00 %	-0,01 %	0,10 %
art. 10 I - res. 4963_2021	0,02 %	0,01 %	-1,34 %	10,28 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	0,03 %	0,00 %	-2,89 %	0,69 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,04 %	0,00 %	-0,42 %	0,34 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,05 %	0,00 %	-0,20 %	0,20 %
art. 8 I - res. 4963_2021	0,00 %	0,01 %	-5,97 %	5,28 %
art. 9 II - res. 4963_2021	-0,05 %	0,01 %	-3,07 %	7,70 %
art. 9 III - res. 4963_2021	-0,03 %	0,01 %	-3,87 %	9,77 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	0,04 %	0,00 %	-0,57 %	0,61 %

::GRÁFICO



Ativo	Retorno	Volatilidade	Início do Máximo Drawdown	Data do Máximo Drawdown	Máximo Drawdown
INPC	0,11 %	0,00 %	-	-	-
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	0,51 %	0,00 %	-	-	-
art. 10 I - res. 4963_2021	0,19 %	8,54 %	15/09/2023	27/09/2023	-2,02 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	1,12 %	0,70 %	21/09/2023	22/09/2023	0,01 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	1,01 %	0,24 %	-	-	-
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,80 %	0,56 %	25/09/2023	27/09/2023	-0,07 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-1,59 %	18,63 %	14/09/2023	27/09/2023	-6,61 %
art. 9 II - res. 4963_2021	-2,89 %	7,06 %	31/08/2023	22/09/2023	-4,09 %
art. 9 III - res. 4963_2021	-3,49 %	10,85 %	05/09/2023	26/09/2023	-5,28 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	0,59 %	1,22 %	14/09/2023	26/09/2023	-0,24 %

## 8. – Controle de Risco

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado.

Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos.

Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro.

Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando.

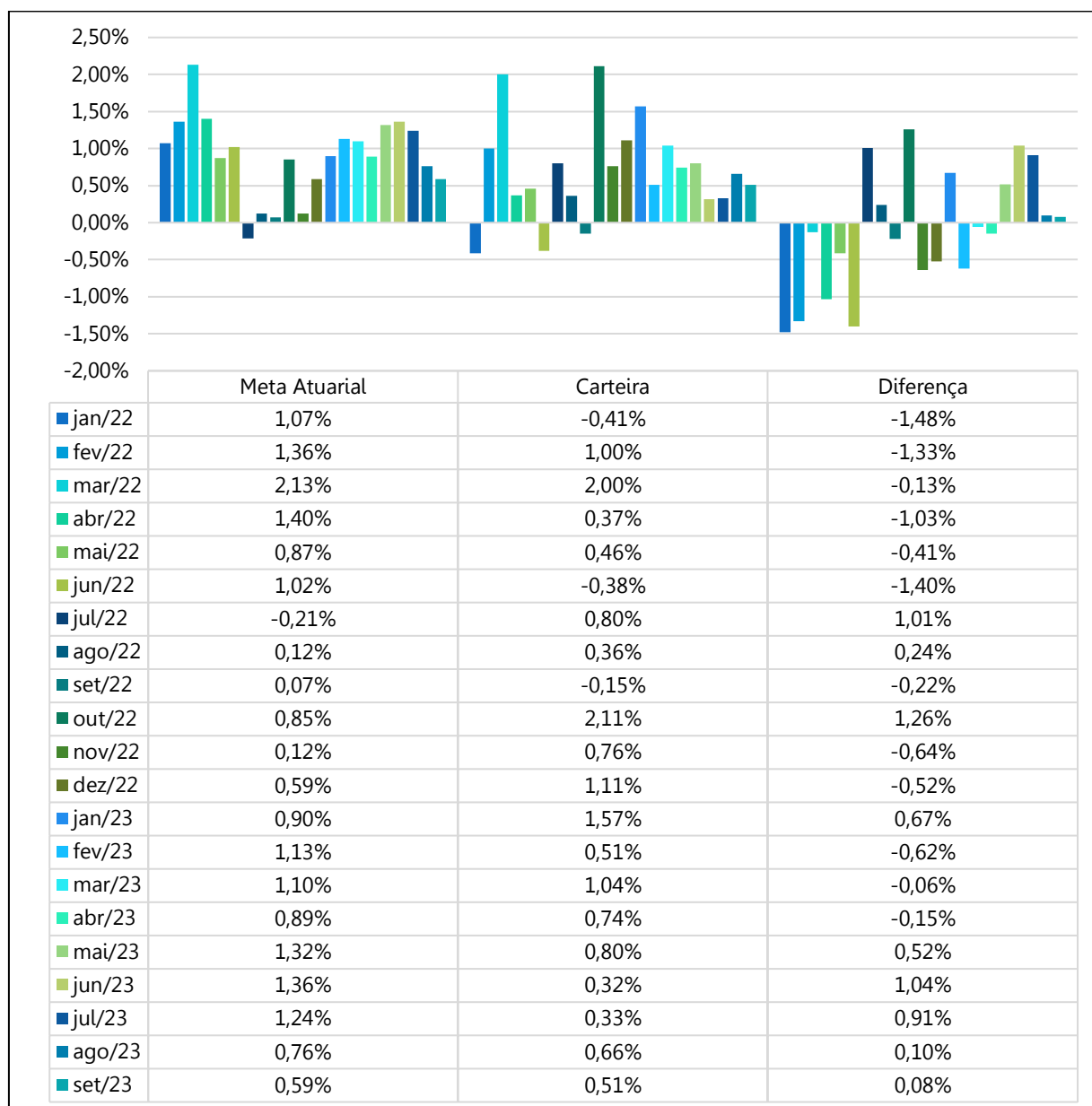
Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.

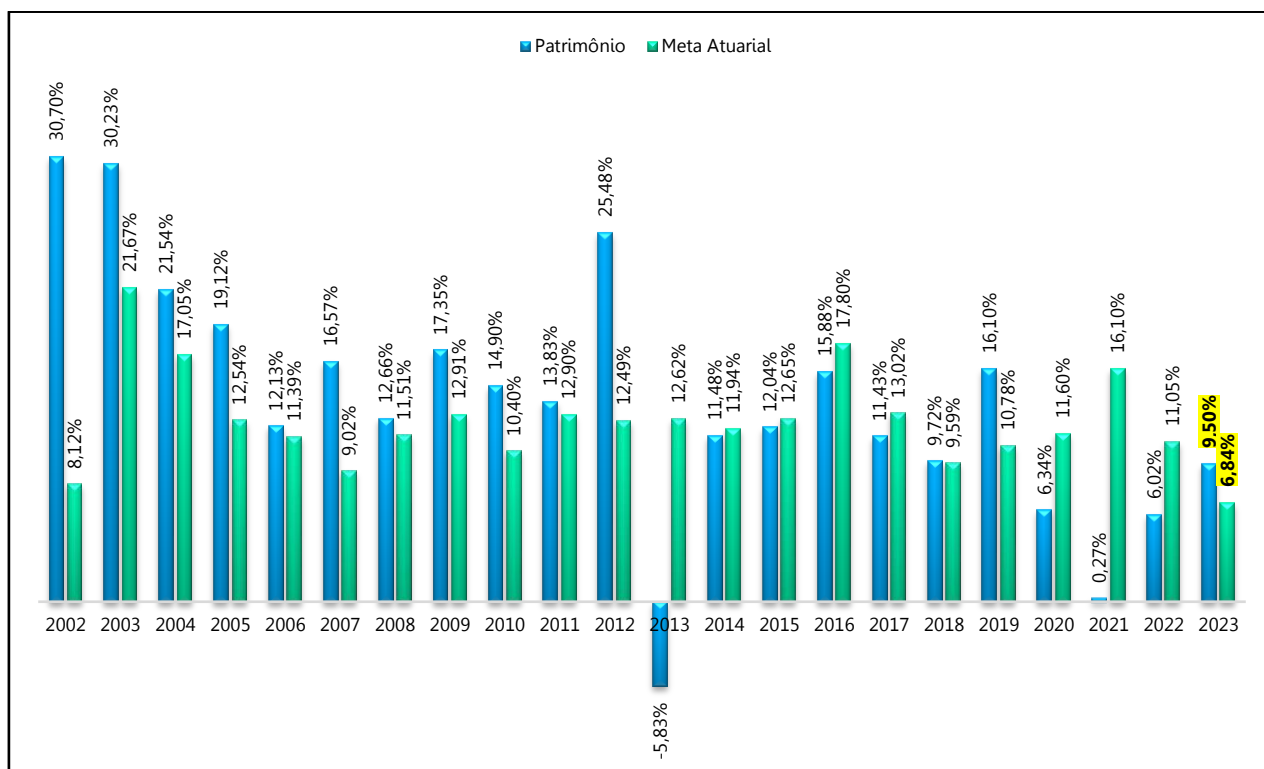
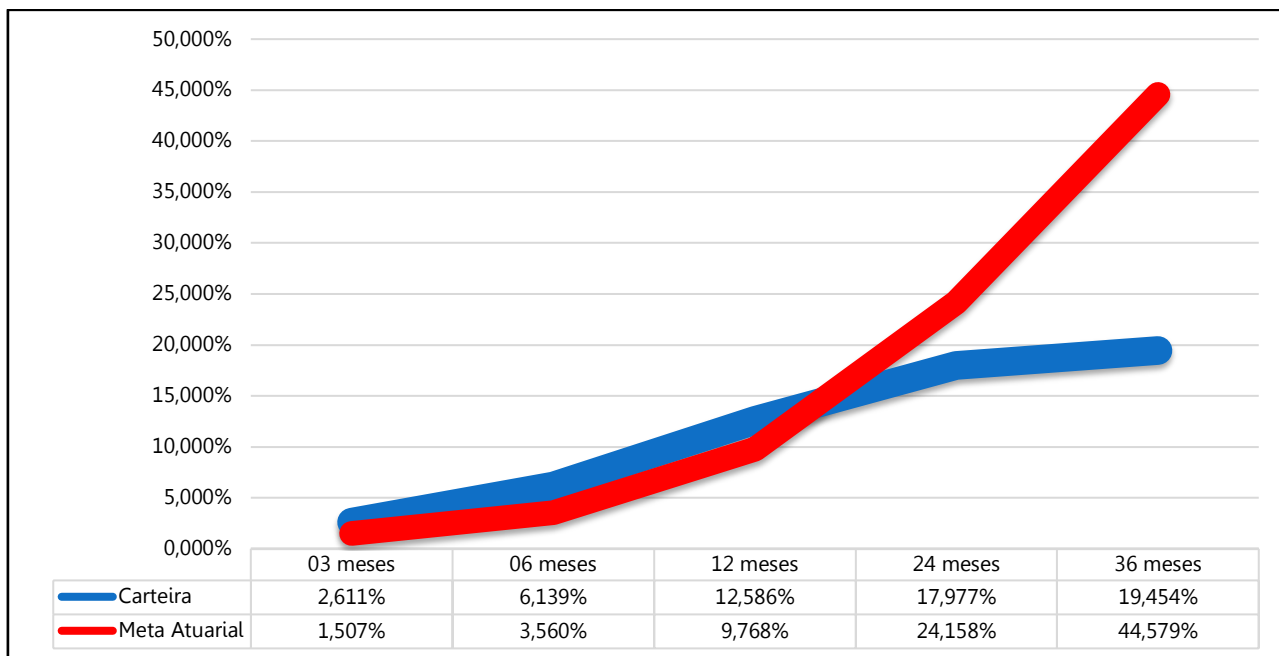
29/09/2023		Volatilidade no mês	Retorno no mês	Volatilidade no ano	Retorno no ano
#	<b>1 - ATIVOS</b>				
1	BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	11,76%	-3,36%	14,36%	8,63%
2	BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	17,45%	0,87%	17,94%	3,35%
3	BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,70%	1,10%	1,52%	8,82%
4	BRABESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	2,06%	0,14%	2,48%	11,18%
5	CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	8,54%	0,19%	7,98%	4,74%
6	CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	10,47%	-3,57%	16,07%	16,05%
7	CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	6,99%	-3,30%	15,21%	3,49%
8	CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	19,79%	-2,87%	21,87%	4,86%
9	ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,06%	1,05%	0,11%	10,23%
10	SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,79%	0,19%	1,65%	9,05%
11	SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	7,23%	-2,79%	12,57%	2,04%
12	SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,02%	0,97%	0,03%	9,84%
13	CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,06%	0,95%	0,08%	9,91%
14	BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,01%	0,97%	0,03%	9,90%
	<b>2 - POR ARTIGO DA 4963</b>				
15	art. 10 I - res. 4963_2021	8,54%	0,19%	7,98%	4,74%
16	art. 7 I a - res. 4963_2021	0,70%	1,12%	1,52%	8,99%
17	art. 7 I b - res. 4963_2021	0,24%	1,01%	0,77%	9,84%
18	art. 7 III a - res. 4963_2021	0,56%	0,80%	0,60%	10,42%
19	art. 8 I - res. 4963_2021	18,63%	-1,59%	19,86%	4,33%
20	art. 9 II - res. 4963_2021	7,06%	-2,89%	12,70%	2,32%
21	art. 9 III - res. 4963_2021	10,85%	-3,49%	15,20%	13,10%
	<b>3 - POR SEGMENTO</b>				
22	EXTERIOR	8,69%	-3,25%	13,34%	8,55%
23	MULTIMERCADO	8,54%	0,19%	7,98%	4,74%
24	RENDA FIXA	0,32%	0,98%	0,82%	9,48%
25	RENDA VARIÁVEL	18,63%	-1,59%	19,86%	4,33%
	<b>4 - CONSOLIDADO</b>				
26	Portfólio Carteira IPMU 2023	1,22%	0,59%	1,29%	9,50%

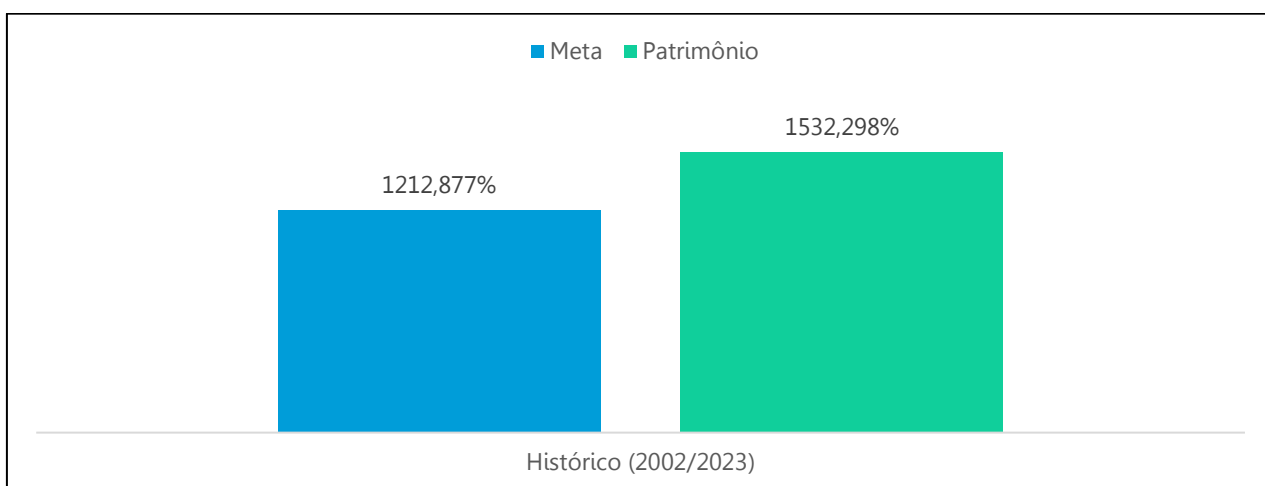
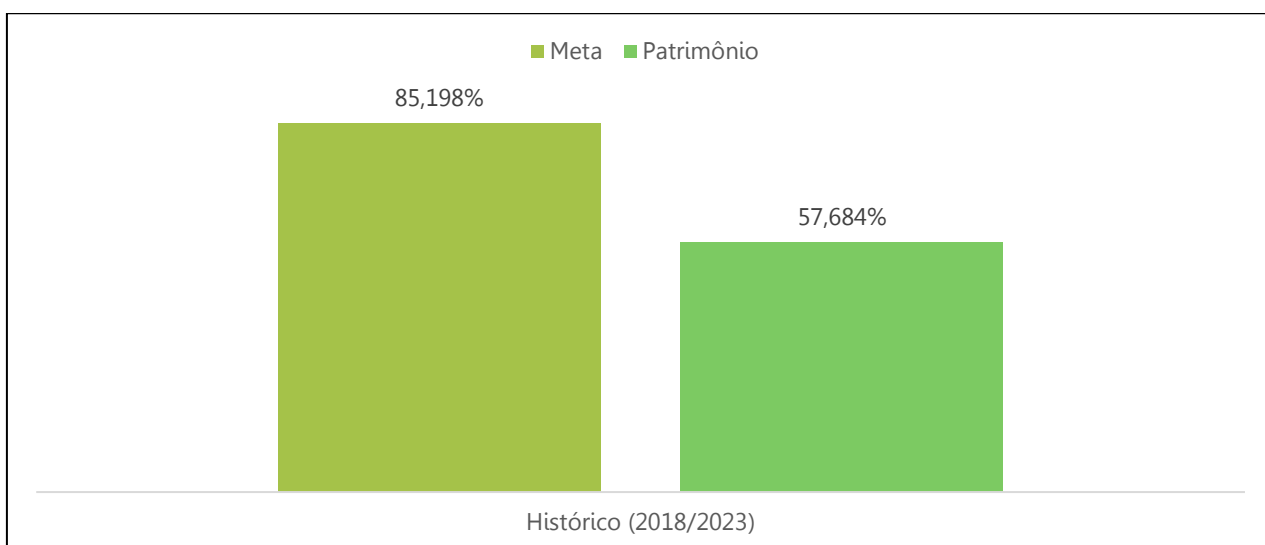
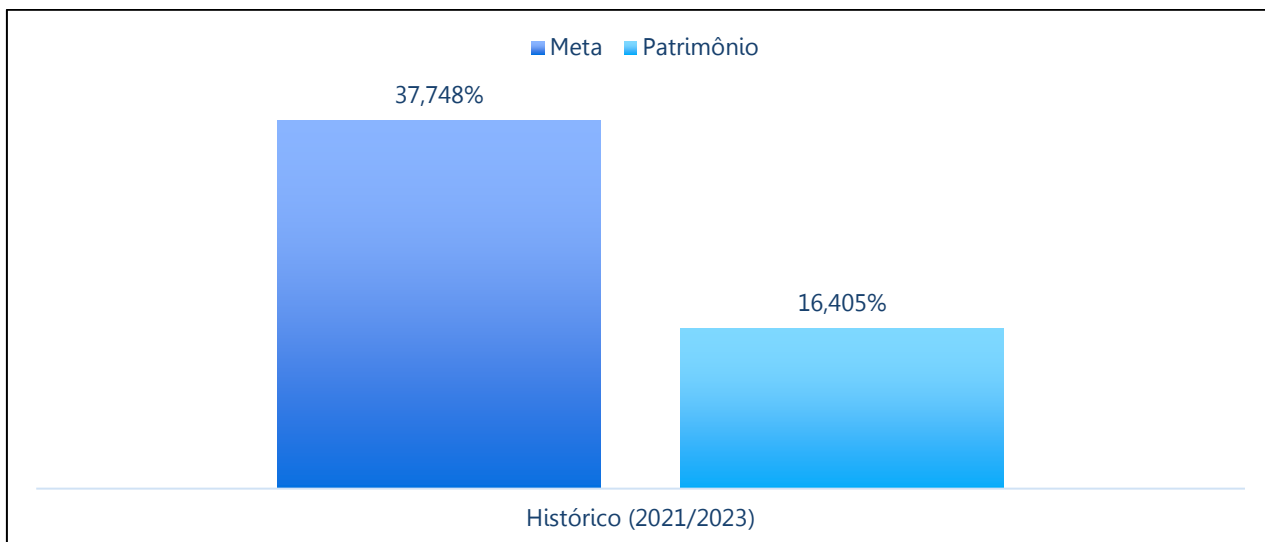


## 9. – Meta Atuarial

A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPSs, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentre o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro. **Meta atuarial** é a rentabilidade mínima que um RPPS precisa auferir para que não haja perdas atuariais causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros atuarial) e a rentabilidade alcançada. Para o exercício de 2023, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de **5,15% + INPC**.

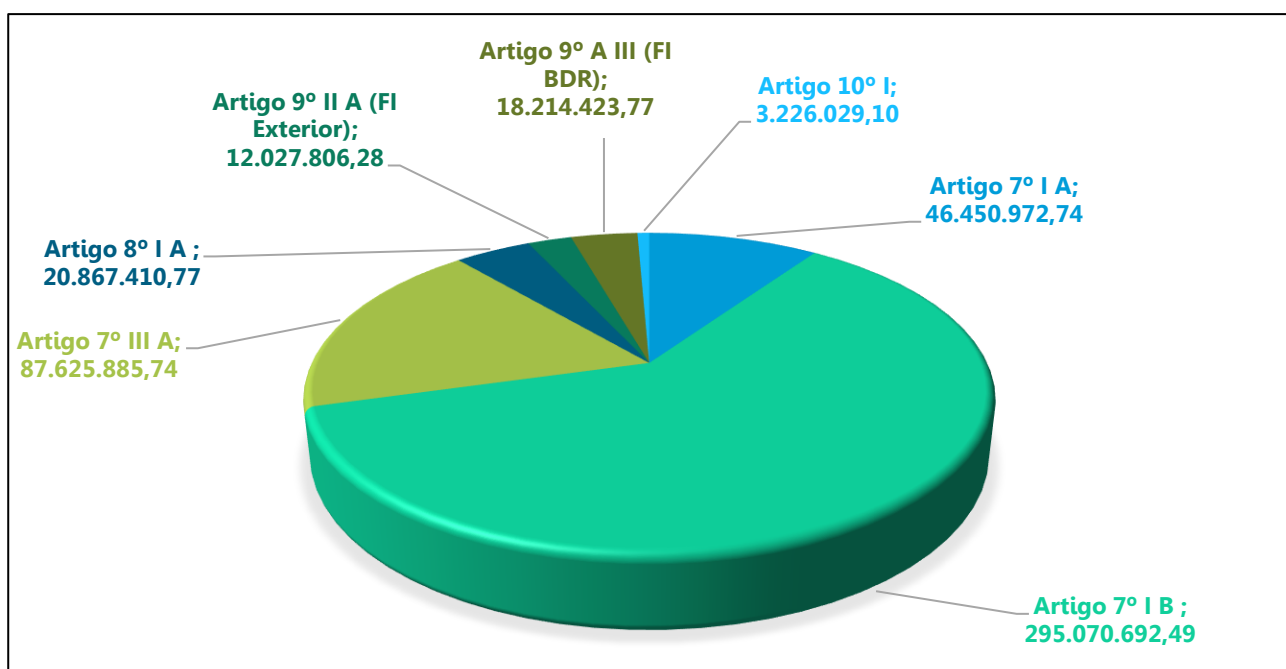
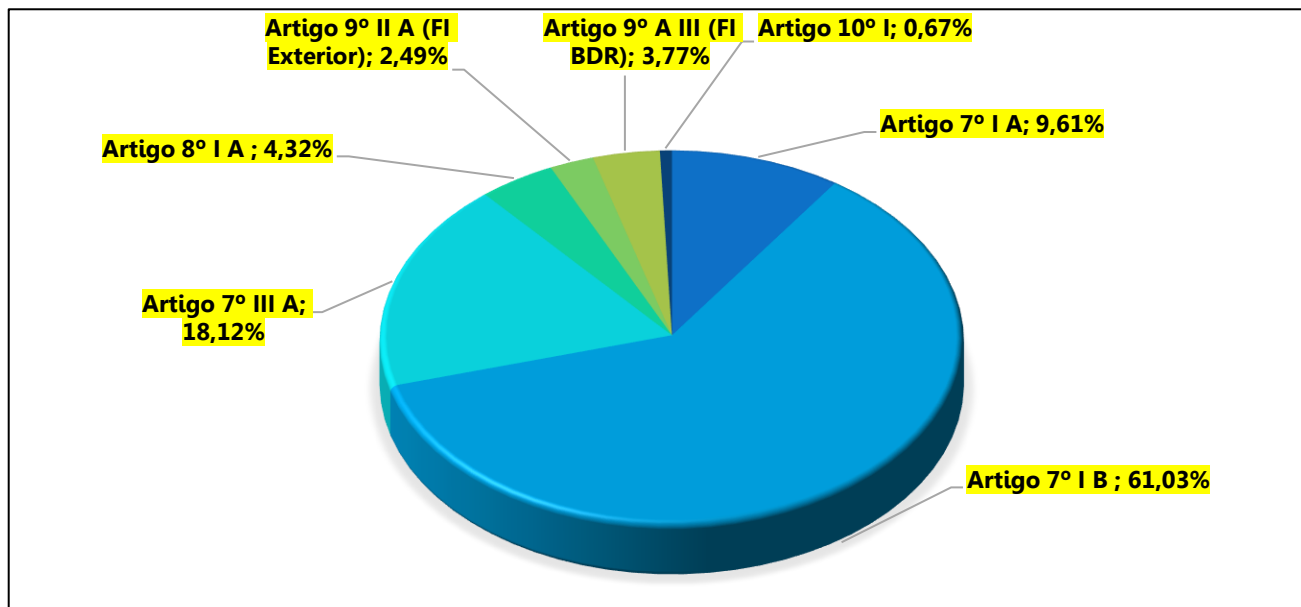


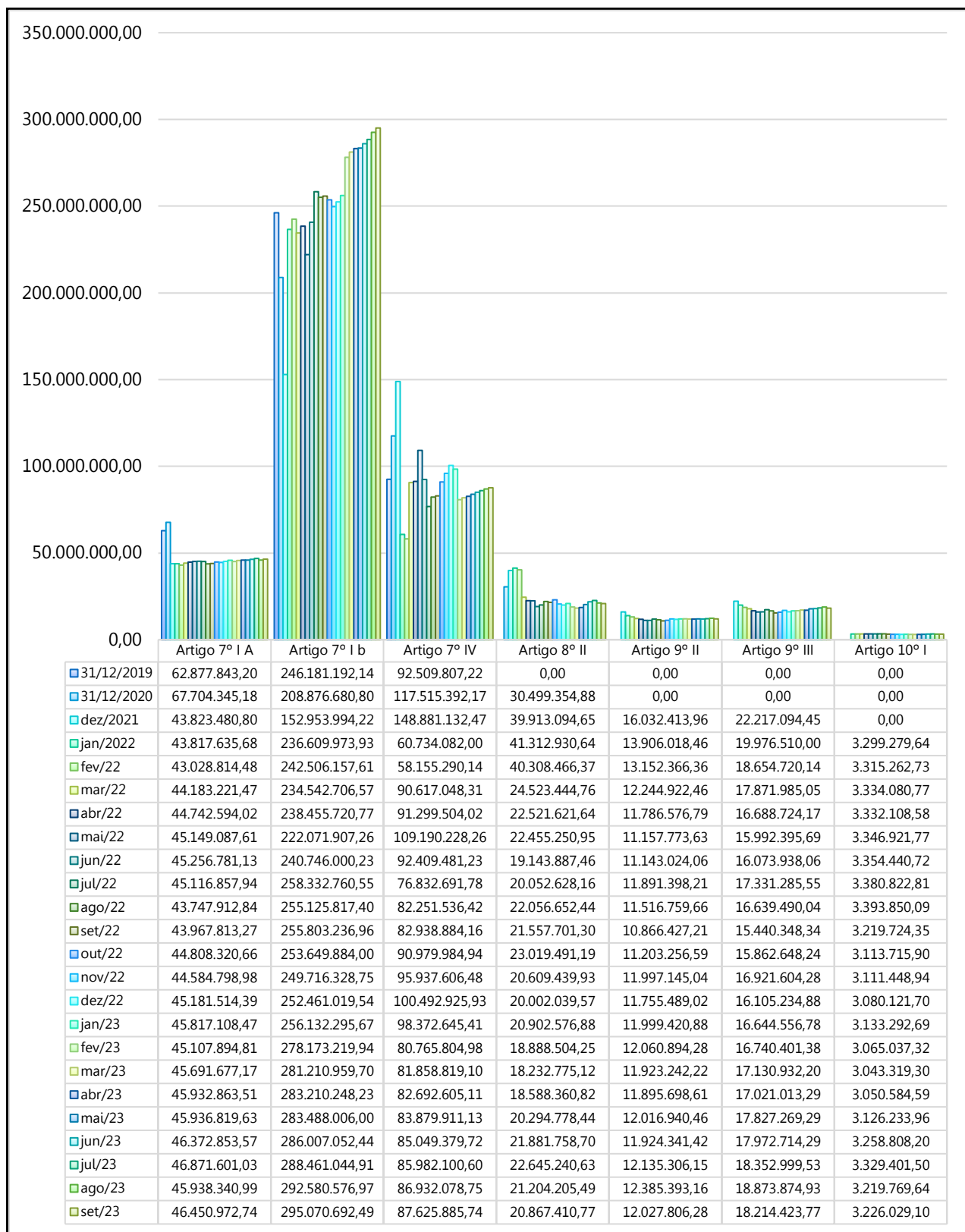




## 10. – Enquadramento

Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 4963/2021. Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos elaborada pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelo Comitê de Investimentos. O controle desse risco é feito por meio do acompanhamento dos relatórios de investimentos e a mudança de posição se fará de forma a minimizar perdas de rentabilidade.



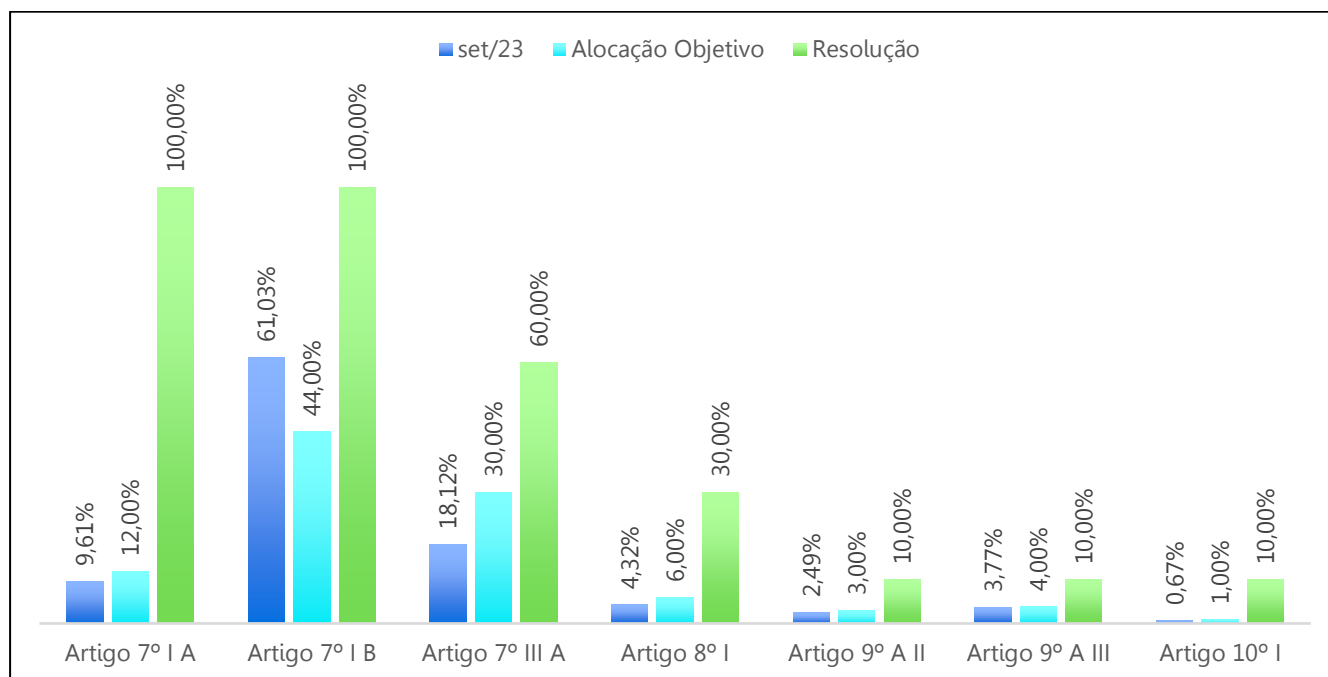


## 11. – Estratégias de Alocação e Política de Investimentos

A Estratégia de Alocação dos recursos do IPMU está disposta na Política Anual de Investimentos – PAI/2023, que traçou o caminho a ser seguido, sem desconsiderar as necessidades de ajustes, se for o caso, porque se trata de um plano estratégico de investimentos formatado dentro da legislação que rege e disciplina a matéria.

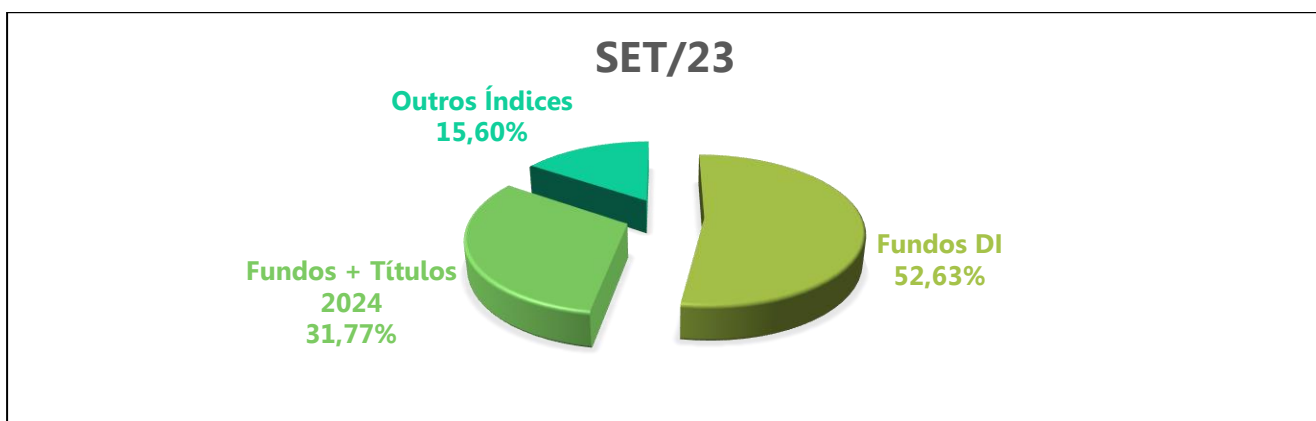
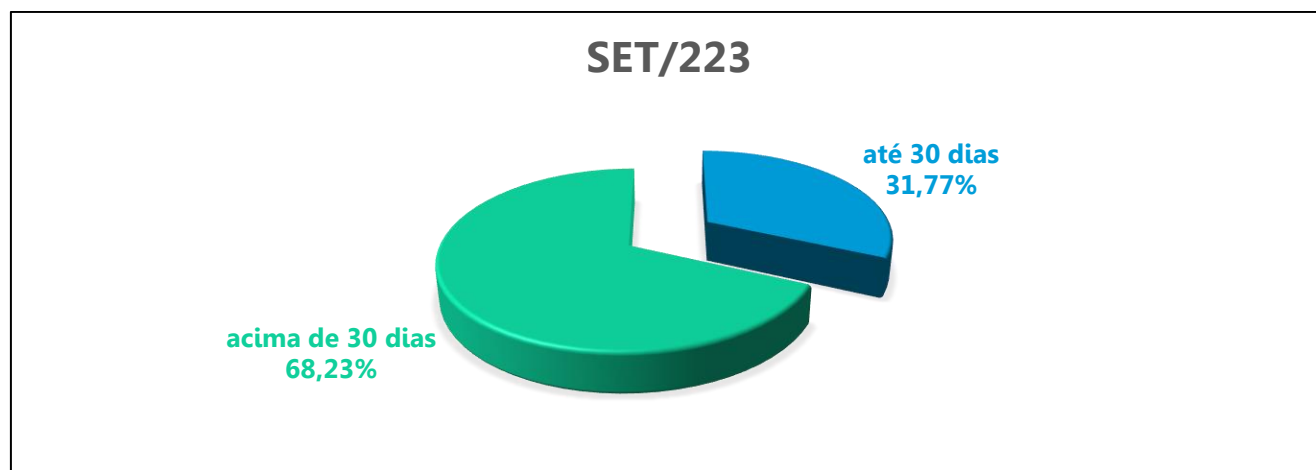
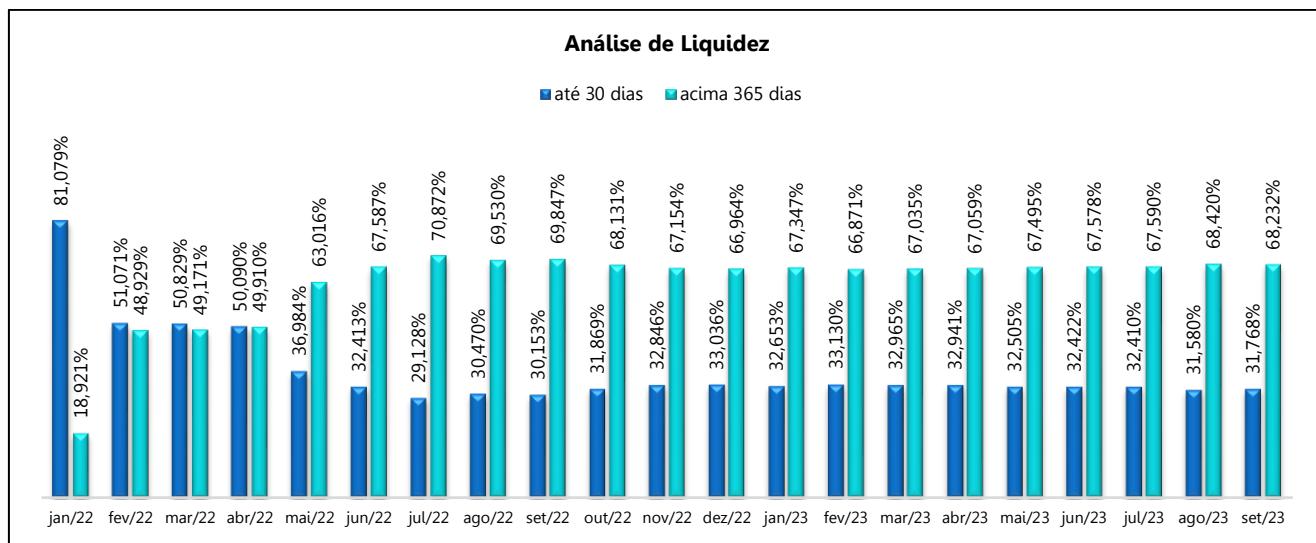
No encerramento do período os percentuais de investimentos por enquadramento, não ultrapassaram a estratégia de alocação definidos na Política Anual de Investimentos em vigor.

	Enquadramento	Tipo de Ativo	Alocação Objetivo	Limite Superior	Limite Resolução 4963/2021	Aplicação IPMU	Diferença
RENDA FIXA	Art. 7º, I, "a"	Títulos Públicos Registrados no Selic	12%	50%	100%	9,61%	2,39%
	Art. 7º, I, "b"	Fundos 100% Títulos Públicos	44%	50%	100%	61,03%	-17,03%
	Art. 7º, I, "c"	Fundos de Índice 100% TP - Referenciado	0%	50%	100%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, II	Operações Compromissadas	0%	0%	5%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, III, "a"	Fundos de Renda Fixa	30%	30%	60%	18,12%	11,88%
	Art. 7º, III, "b"	Fundos de Índice de Renda Fixa (ETF)	0%	30%	60%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, IV	Ativos RF emissão obrigado/coobrigado	0%	5%	20%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, V, "a"	Cota Sênior de FIDC	0%	0%	5% / 15%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, V, "b"	Fundos Renda Fixa "Crédito Privado"	0%	5%	5% / 15%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, V, "c"	Fundo de Debêntures	0%	0%	5% / 15%	0,00%	0,00%
RENDA VARIÁVEL	Art. 8º, I	Fundos de Ações	6%	15%	30%	4,32%	1,68%
	Art. 8º, II	Fundos de Índices Referenciados	0%	15%	30%	0,00%	0,00%
EXTERIOR	Art. 9º A, I	Renda Fixa - Dívida Externa	0%	10%	10%	0,00%	0,00%
	Art. 9º A, II	Fundos de Investimento no Exterior	3%	10%	10%	2,49%	0,51%
	Art. 9º A, III	Ações - BDR Nível I	4%	10%	10%	3,77%	0,23%
ESTRUTURADOS	Art. 10, I	Fundos Multimercados	1%	5%	10% / 15%	0,67%	0,33%
	Art. 10, II	Fundos de Participações	0%	1%	5% / 10%	0,00%	0,00%
	Art. 10, III	Fundos de Ações - Mercado de Acesso	0%	10%	5% / 10%	0,00%	0,00%
IMOBILIÁRIOS	Art. 11	Fundos de Investimentos Imobiliários	0%	0%	5%	0,00%	0,00%



## 12. – Análise de Liquidez

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço.



### 13. – Alocação por gestor

Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no **mínimo 03** e no **máximo 12** instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador.

Os recursos aplicados pelo IPMU distribuem-se entre instituições financeiras objeto de prévio credenciamento, que atendem aos parâmetros traçados pela Resolução.

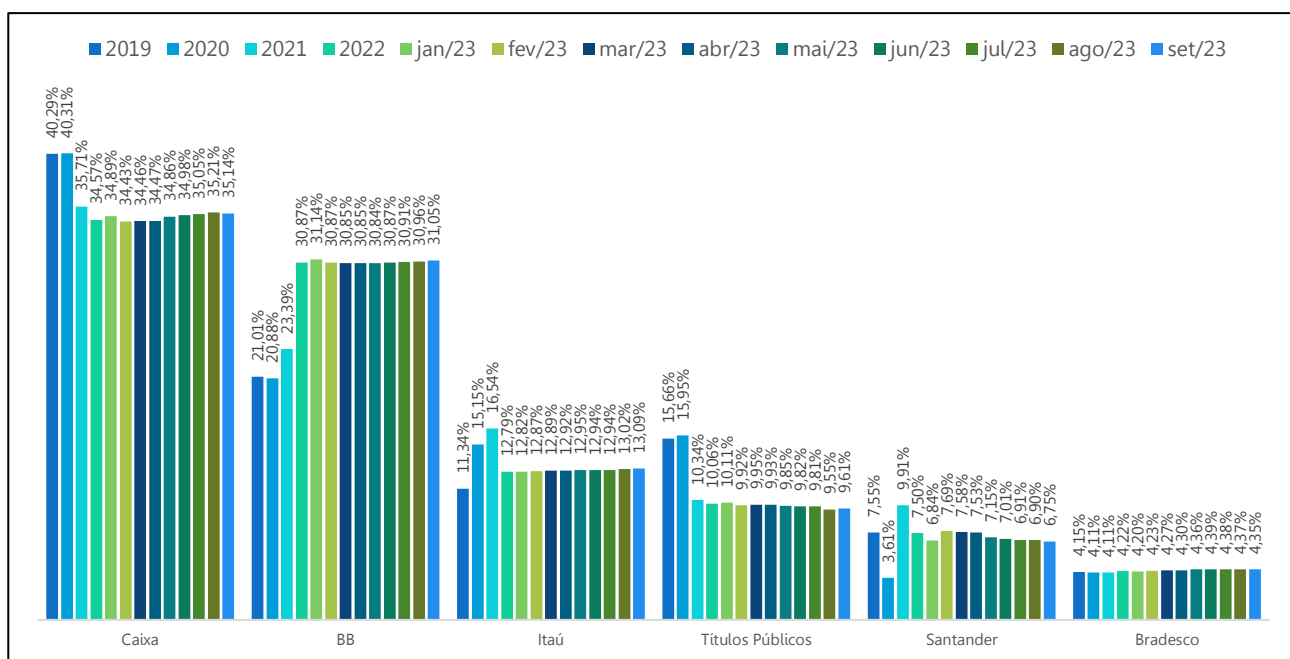
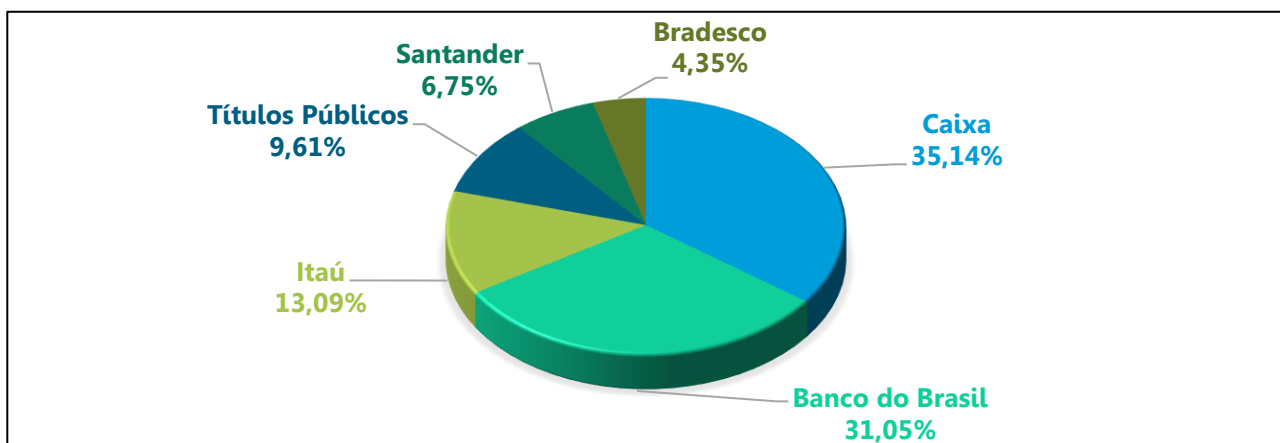
Todas as Instituições Financeiras Credenciadas pelo IPMU estão publicadas no site institucional e podem ser acessadas através do endereço eletrônico:

<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

[https://www.anbima.com.br/pt\\_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/administradores.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/administradores.htm)

[https://www.anbima.com.br/pt\\_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm)

[https://www.anbima.com.br/pt\\_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/global.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/global.htm)





## 14. – Value at Risk

O VaR – Value at Risk, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês.

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

O VaR da carteira de investimentos no segmento de renda fixa e no segmento de renda variável estão em conformidade com as estratégias de risco traçadas na Política de Investimentos.

O VaR apresentado pela carteira de investimentos do IPMU (quando a análise recai em nos fundos de investimentos de maneira individual) é reflexo das oscilações do mercado, mantendo-se a volatilidade e suas incertezas. Observamos os reflexos da oscilação do mercado, com alguns retornos negativos, tantos nos fundos de renda fixa quando nos fundos de renda variável. Apesar disso, há um leve otimismo quanto a retomada, podendo proporcionar maior rentabilidade para os investimentos do IPMU.

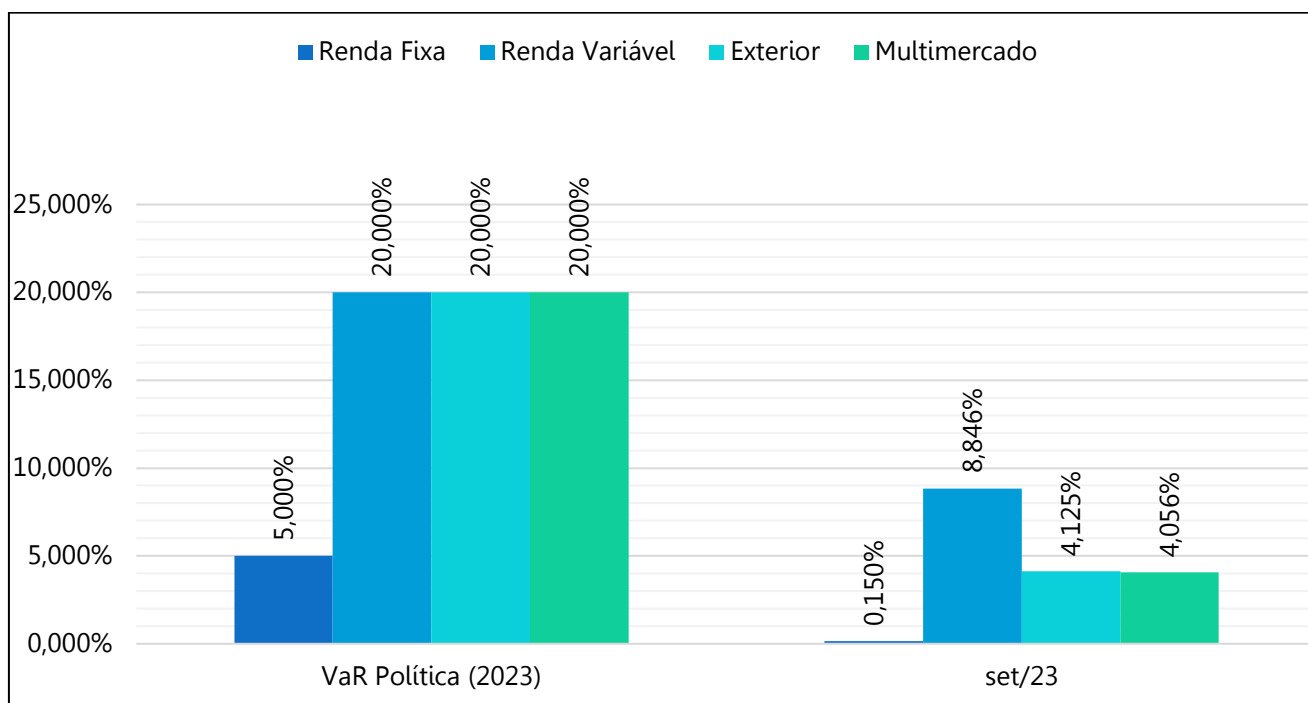
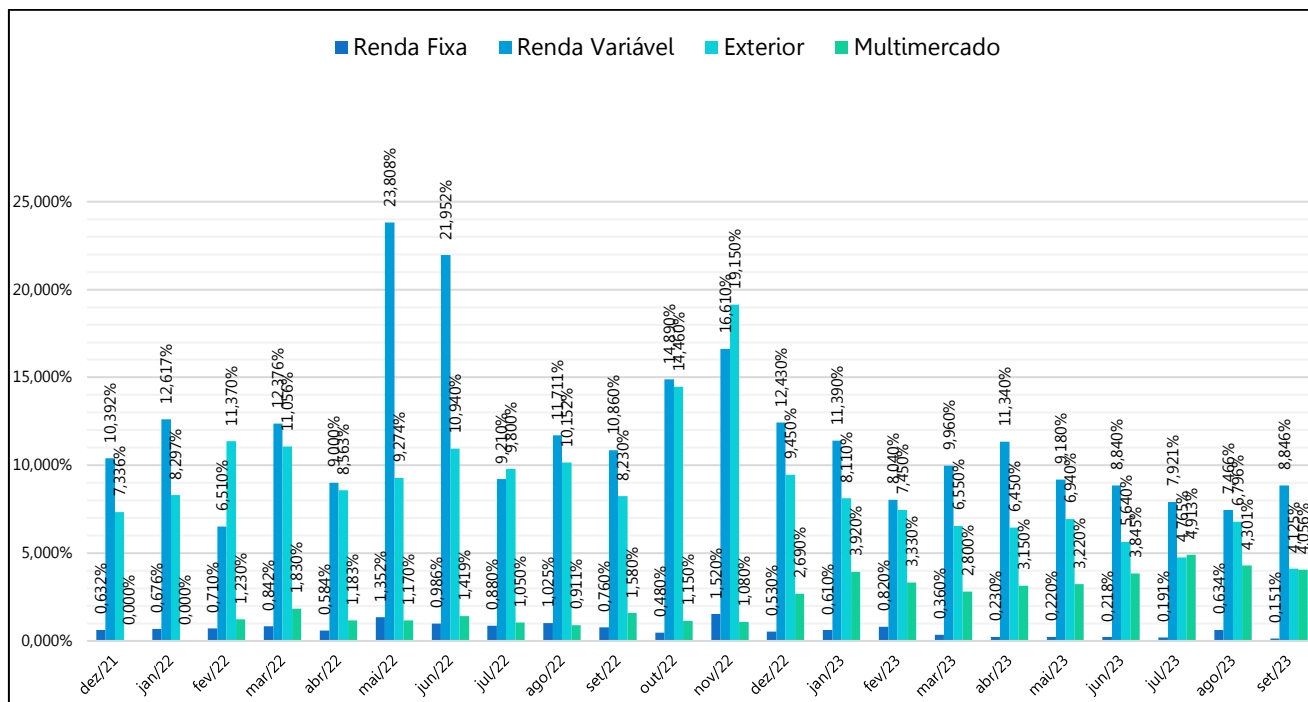
A Política de Investimentos para 2023 da IPMU estipulou o limite para o VaR conforme tabela abaixo:

VaR Política de Investimentos 2023	
Mandato	Limite
Renda Fixa	5%
Renda Variável	20%
Investimentos no Exterior	20%
Fundos Estruturados	20%
Fundos Imobiliários	Sem previsão

### VaR

29/09/2023

	Retorno no mês	VaR no mês	Retorno no ano	VaR no ano	Saldo Consolidado
<b>1 - ATIVOS</b>					<b>483.483.220,89</b>
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-3,363%	5,585%	8,629%	6,819%	6.958.344,45
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	0,869%	8,285%	3,347%	8,519%	7.320.923,27
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,098%	0,332%	8,819%	0,721%	52.129.328,34
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,138%	0,980%	11,180%	1,182%	21.055.013,38
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,098%	0,331%	2,938%	2,204%	51.784.984,11
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,194%	4,056%	4,737%	3,791%	3.226.029,10
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-3,575%	4,971%	16,047%	7,629%	11.256.079,32
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-3,297%	3,320%	3,487%	7,221%	2.310.582,78
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-2,867%	9,399%	4,863%	10,386%	13.546.487,50
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,052%	0,027%	10,230%	0,052%	63.289.991,48
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,187%	0,832%	9,050%	0,783%	3.280.880,88
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-2,789%	3,432%	2,042%	5,971%	9.717.213,50
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,968%	0,008%	9,844%	0,014%	19.641.283,63
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,954%	0,028%	9,914%	0,038%	87785048,01
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,974%	0,007%	9,901%	0,012%	83730048,4
NTN 8 760199 20240815 - PU indicativo ANSIMA	1,116%	0,332%	8,993%	0,722%	46450972,74
<b>2 - POR ARTIGO DA 4963</b>					<b>483.483.220,89</b>
art. 10 I - res. 4963_2021	0,194%	4,056%	4,737%	3,791%	3.226.029,10
art. 7 I a - res. 4963_2021	1,116%	0,332%	8,993%	0,722%	46.450.972,74
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,012%	0,116%	9,843%	0,365%	298.351.573,37
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,798%	0,266%	10,416%	0,287%	84.345.004,86
art. 8 I - res. 4963_2021	-1,588%	8,846%	4,326%	9,429%	20.867.410,77
art. 9 II - res. 4963_2021	-2,887%	3,353%	2,317%	6,029%	12.027.806,28
art. 9 III - res. 4963_2021	-3,494%	5,152%	13,096%	7,220%	18.214.423,77
<b>3 - POR SEGMENTO</b>					<b>483.483.220,89</b>
EXTERIOR	-3,254%	4,125%	8,548%	6,334%	30.242.230,05
MULTIMERCADO	0,194%	4,056%	4,737%	3,791%	3.226.029,10
RENDA FIXA	0,980%	0,151%	9,478%	0,389%	429.147.550,97
RENDA VARIÁVEL	-1,588%	8,846%	4,326%	9,429%	20.867.410,77
<b>4 - CONSOLIDADO</b>					<b>483.483.220,89</b>
Portfólio Carteira IPMU 2023	0,590%	0,580%	9,500%	0,615%	483.483.220,89



No encerramento do mês em análise, observamos que os **investimentos do IPMU estão dentro do intervalo do VaR** estabelecido na Política de Investimentos para 2023, sem nenhum investimento que com ponto de atenção. Ao longo dos últimos meses o VaR consolidado da carteira de investimentos vem diminuindo.



#### VaR

31/08/2023

	Retorno no mês	VaR no mês	Retorno no ano	VaR no ano	Saldo Consolidado
<b>1 - ATIVOS</b>					<b>429.911.735,03</b>
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	2,732%	7,308%	12,409%	6,940%	7.200.485,30
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-4,607%	6,830%	2,457%	8,571%	7.257.850,21
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,904%	0,621%	7,636%	0,754%	51.562.995,58
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,567%	0,975%	11,027%	1,199%	21.026.026,19
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-1,704%	4,083%	1,819%	2,327%	-
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-3,293%	4,301%	4,534%	3,771%	3.219.769,64
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	2,904%	8,356%	20,349%	7,863%	11.673.389,63
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	1,918%	6,237%	7,015%	7,541%	2.389.365,11
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-7,252%	8,140%	7,959%	10,513%	13.946.355,28
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,300%	0,043%	9,082%	0,055%	62.631.281,91
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,231%	1,109%	8,847%	0,771%	3.274.770,65
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2,095%	5,875%	4,970%	6,197%	9.996.028,05
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,137%	0,000140677	0,087912307	0,000134749	19917128,67
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,128%	0,033%	8,876%	0,038%	86955861,69
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,144%	0,010%	8,841%	0,012%	82922086,13
NTN-B 760199 20240815*	0,923%	0,621%	7,790%	0,755%	45938340,99
<b>2 - POR ARTIGO DA 4963</b>					<b>481.134.239,93</b>
art. 10 I - res. 4963_2021	-3,293%	4,301%	4,534%	3,771%	3.219.769,64
art. 7 I a - res. 4963_2021	0,923%	0,621%	7,790%	0,755%	45.938.340,99
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,585%	0,757%	8,237%	0,470%	295.855.347,62
art. 7 III a - res. 4963_2021	1,082%	0,263%	9,541%	0,287%	83.657.308,10
art. 8 I - res. 4963_2021	-6,364%	7,466%	6,010%	9,517%	21.204.205,49
art. 9 II - res. 4963_2021	2,061%	5,879%	5,358%	6,263%	12.385.393,16
art. 9 III - res. 4963_2021	2,838%	7,932%	17,191%	7,408%	18.873.874,93
<b>3 - POR SEGMENTO</b>					<b>481.134.239,93</b>
EXTERIOR	2,529%	6,796%	12,198%	6,531%	31.259.268,09
MULTIMERCADO	-3,293%	4,301%	4,534%	3,771%	3.219.769,64
RENDA FIXA	0,451%	0,634%	7,721%	0,455%	425.450.996,71
AÇÕES	-6,364%	7,466%	6,010%	9,517%	21204205,49
<b>4 - CONSOLIDADO</b>					<b>481.134.239,93</b>
Portfólio Carteira IPMU 2023	0,475%	0,744%	8,550%	0,652%	481.134.239,93
Portfólio Carteira IPMU 2023 - Rentabilidade considerando pagamento dos cupons de juros	0,760%	0,507%	8,858%	0,618%	-

Carteira IPMU 29/09/2023					
	Portfólio Renda Fixa	Portfólio Renda Variável	Portfólio Exterior	Portfólio Multimercado	Portfólio Carteira IPMU
Janeiro	400.322.049,55	20.902.576,88	28.643.977,66	3.133.292,69	453.001.896,78
Fevereiro	404.046.919,73	18.888.504,25	28.801.295,66	3.065.037,32	454.801.756,96
Março	408.761.455,97	18.323.775,12	29.054.174,42	3.043.319,30	459.182.724,81
Abril	411.835.716,85	18.588.360,82	28.916.711,90	3.050.584,59	462.391.374,16
Maio	413.304.736,76	20.294.778,44	29.844.209,75	3.126.233,96	466.569.958,91
Junho	417.429.285,73	21.881.758,70	29.897.055,71	3.258.808,20	472.466.908,34
Julho	421.314.746,54	22.645.240,63	30.488.305,68	3.329.401,50	477.777.694,35
Agosto	425.450.996,71	21.204.205,49	31.259.268,09	3.219.769,64	481.134.239,93
Setembro	429.147.550,97	20.867.410,77	30.242.230,05	3.226.029,10	483.483.220,89

VaR - %					
	Portfólio Renda Fixa	Portfólio Renda Variável	Portfólio Exterior	Portfólio Multimercado	Portfólio Carteira IPMU
	5,00%	20,00%			
Janeiro	0,610%	11,390%	8,110%	3,920%	0,790%
Fevereiro	0,820%	8,040%	7,450%	3,330%	1,020%
Março	0,360%	9,960%	6,550%	2,800%	0,620%
Abril	0,230%	11,340%	6,450%	3,150%	0,470%
Maio	0,220%	9,180%	6,940%	3,220%	0,610%
Junho	0,218%	8,824%	5,640%	3,845%	0,504%
Julho	0,191%	7,921%	4,765%	4,913%	0,529%
Agosto	0,634%	7,466%	6,796%	4,301%	0,507%
Setembro	0,151%	8,846%	4,125%	4,056%	0,580%

VaR - R\$					
	Portfólio Renda Fixa	Portfólio Renda Variável	Portfólio Exterior	Portfólio Multimercado	Portfólio Carteira IPMU
Janeiro	2.441.964,50	2.380.803,51	2.323.026,59	122.825,07	3.578.714,98
Fevereiro	3.313.184,74	1.518.635,74	2.145.696,53	102.065,74	4.638.977,92
Março	1.471.541,24	1.825.048,00	1.903.048,42	85.212,94	2.846.932,89
Abril	947.222,15	2.107.920,12	1.865.127,92	96.093,41	2.173.239,46
Maio	909.270,42	1.863.060,66	2.071.188,16	100.664,73	2.846.076,75
Junho	909.995,84	1.930.846,39	1.686.193,94	125.301,18	2.381.233,22
Julho	805.151,27	1.793.766,50	1.452.742,02	163.558,38	2.529.221,94
Agosto	2.699.118,05	1.583.161,16	2.124.518,91	138.488,81	2.438.799,99
Setembro	647.148,32	1.845.880,31	1.247.350,00	130.833,84	2.805.329,07

## 15. – Índice de Sharp

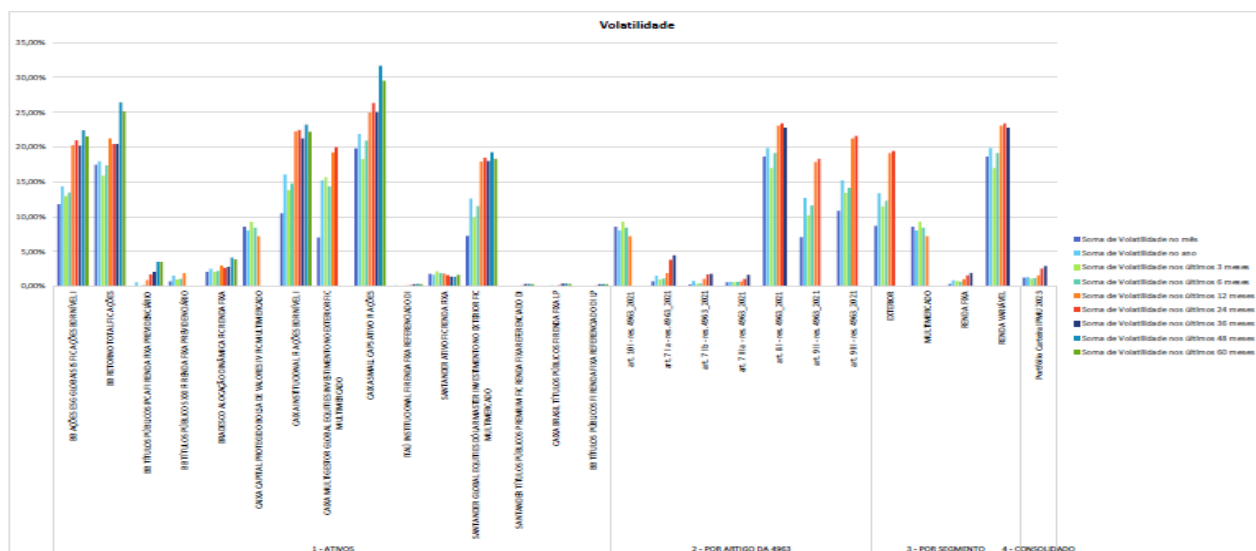
O **Índice de Sharpe** é um indicador que leva em consideração a relação entre duas variáveis de grande importância nos investimentos: Risco e Retorno. Esse índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, por exemplo, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.

29/09/2023	Sharpe -		Sharpe -		Saldo Consolidado
	Retorno no mês	Selic no mês	Retorno no ano	Selic no ano	
<b>1 - ATIVOS</b>					
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-3,36%	-0,38	8,63%	-0,09	6.958.344,45
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	0,87%	-0,01	3,35%	-0,37	7.320.923,27
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,10%	0,18	8,82%	-0,73	52.129.328,34
BRABESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,14%	-0,42	11,18%	0,50	21.055.013,38
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,10%	0,18	2,94%	-1,51	51.784.984,11
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,19%	-0,09	4,74%	-0,65	3.226.029,10
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-3,57%	-0,45	16,05%	0,38	11.256.079,32
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-3,30%	-0,63	3,49%	-0,42	2.310.592,78
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-2,87%	-0,20	4,86%	-0,23	13.546.487,50
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,05%	1,40	10,23%	2,74	63.289.991,48
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,19%	-0,45	9,05%	-0,53	3.280.880,88
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-2,79%	-0,53	2,04%	-0,63	9.717.213,50
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,97%	-0,41	9,84%	-2,88	19.641.283,63
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,95%	-0,37	9,91%	-0,17	87.785.048,01
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,97%	-0,02	9,90%	-1,03	83.730.048,40
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	1,12%	0,21	8,99%	-0,62	46450972,74
<b>4 - CONSOLIDADO</b>					
Portfólio Carteira IPMU 2023	0,59%	-0,32	9,50%	-0,33	483.483.220,89

## 16. – Volatilidade

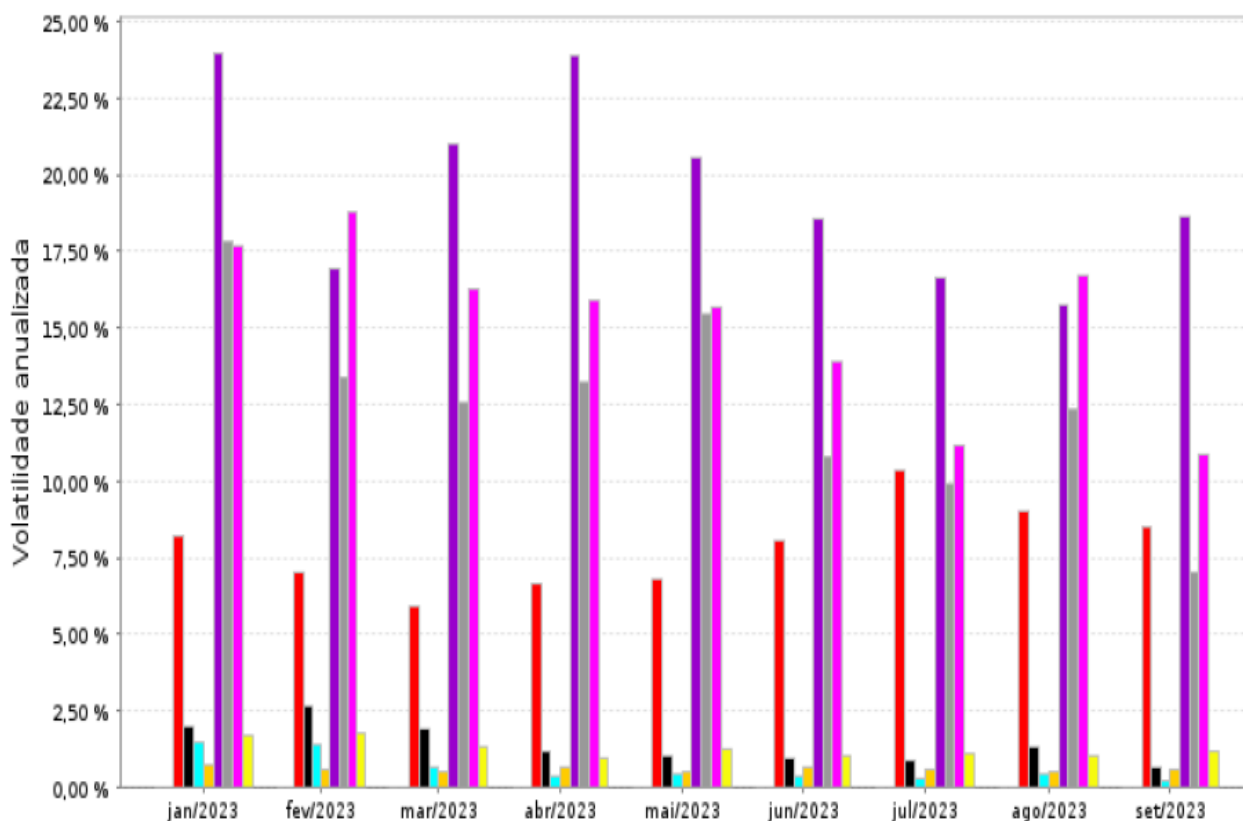
A **volatilidade** é uma medida estática que mede o risco de um ativo, de acordo com a intensidade frequência de sua oscilação de preço em um determinado período. Por meio dela, é possível entender o histórico de um ativo, qual a probabilidade de ele subir ou cair, de acordo com o período preestabelecido, e qual será a estimativa de oscilação do seu preço no futuro. Se o preço de um ativo for muito volátil, por exemplo, é sinal de que sua cotação, em relação às flutuações do mercado, oscila muito, tornando sua compra arriscada, mas, por outro lado, proporciona maior possibilidade de lucro no curtíssimo prazo.

29/09/2023	Volatilidade no mês	Volatilidade no ano	Volatilidade nos últimos 3 meses	Volatilidade nos últimos 6 meses	Volatilidade nos últimos 12 meses	Volatilidade nos últimos 24 meses	Volatilidade nos últimos 36 meses	Volatilidade nos últimos 48 meses	Volatilidade nos últimos 60 meses
<b>1 - ATIVOS</b>									
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	11,76%	14,36%	12,95%	13,46%	20,26%	20,97%	20,19%	22,39%	21,48%
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	17,45%	17,94%	15,89%	17,38%	21,24%	20,42%	20,41%	26,39%	25,10%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,01%	0,54%	0,03%	0,17%	0,88%	1,71%	2,07%	3,50%	3,47%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,70%	1,52%	0,98%	1,08%	1,86%				
BRABESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	2,06%	2,49%	2,06%	2,20%	2,97%	2,64%	2,76%	4,11%	3,85%
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES I FIC MULTIMERCADO	8,54%	7,98%	9,28%	8,39%	7,19%				
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	10,47%	16,07%	13,81%	14,75%	22,22%	22,47%	21,24%	23,22%	22,18%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	6,99%	15,21%	15,66%	14,33%	19,20%	19,99%			
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	19,79%	21,87%	18,25%	20,92%	24,94%	26,32%	25,01%	31,70%	29,54%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,06%	0,11%	0,07%	0,07%	0,10%	0,15%	0,30%	0,33%	0,30%
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,79%	1,65%	2,12%	1,87%	1,81%	1,61%	1,38%	1,32%	1,63%
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	7,23%	12,57%	9,87%	11,52%	17,90%	18,42%	18,00%	19,28%	18,34%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,02%	0,03%	0,03%	0,03%	0,03%	0,12%	0,32%	0,32%	0,29%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,06%	0,08%	0,06%	0,10%	0,07%	0,14%	0,39%	0,38%	0,35%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,01%	0,03%	0,02%	0,03%	0,02%	0,12%	0,30%	0,30%	0,27%
<b>2 - POR ARTIGO DA 4963</b>									
art. 10 I - res. 4963_2021	8,54%	7,98%	9,28%	8,39%	7,19%				
art. 7 I a - res. 4963_2021	0,70%	1,52%	0,98%	1,08%	1,86%	3,82%	4,43%		
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,24%	0,77%	0,35%	0,40%	1,06%	1,72%	1,76%		
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,56%	0,60%	0,57%	0,59%	0,69%	1,06%	1,67%		
art. 8 I - res. 4963_2021	18,63%	19,86%	16,98%	19,13%	23,08%	23,42%	22,79%		
art. 9 II - res. 4963_2021	7,06%	12,70%	10,18%	11,61%	17,86%	18,34%			
art. 9 III - res. 4963_2021	10,85%	15,20%	13,39%	14,12%	21,24%	21,61%			
<b>3 - POR SEGMENTO</b>									
EXTERIOR	8,69%	13,34%	11,46%	12,27%	19,10%	19,44%			
MULTIMERCADO	8,54%	7,98%	9,28%	8,39%	7,19%				
RENDA FIXA	0,32%	0,82%	0,75%	0,63%	1,03%	1,57%	1,93%		
RENDA VARIÁVEL	18,63%	19,86%	16,98%	19,13%	23,08%	23,42%	22,79%		
<b>4 - CONSOLIDADO</b>									
Perfil do Carteira IPMU 2023	1,22%	1,29%	1,11%	1,13%	1,54%	2,55%	2,89%		



GRÁFICO

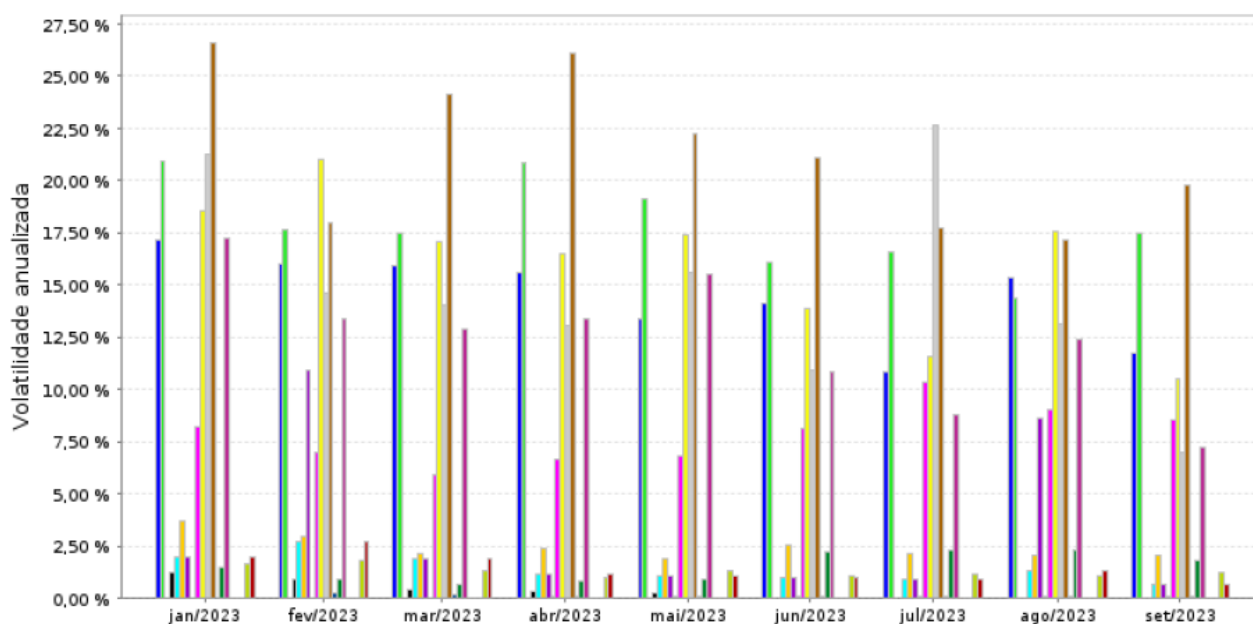
Volatilidade mensal anualizada de Jan/2023 a Set/2023 (mensal)



Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
INPC	2,95 %	0,23 %	0,00 %	0,00 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	6,90 %	0,23 %	0,00 %	0,00 %
art. 10 I - res. 4963_2021	4,78 %	7,96 %	5,89 %	10,35 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	9,04 %	1,52 %	0,70 %	2,69 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	9,89 %	0,77 %	0,24 %	1,45 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	10,47 %	0,60 %	0,49 %	0,75 %
art. 8 I - res. 4963_2021	4,32 %	19,80 %	15,72 %	23,99 %
art. 9 II - res. 4963_2021	2,18 %	12,66 %	7,06 %	17,85 %
art. 9 III - res. 4963_2021	12,88 %	15,17 %	10,85 %	18,79 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	9,53 %	1,29 %	0,99 %	1,78 %

GRÁFICO

Volatilidade mensal anualizada de Jan/2023 a Set/2023 (mensal)

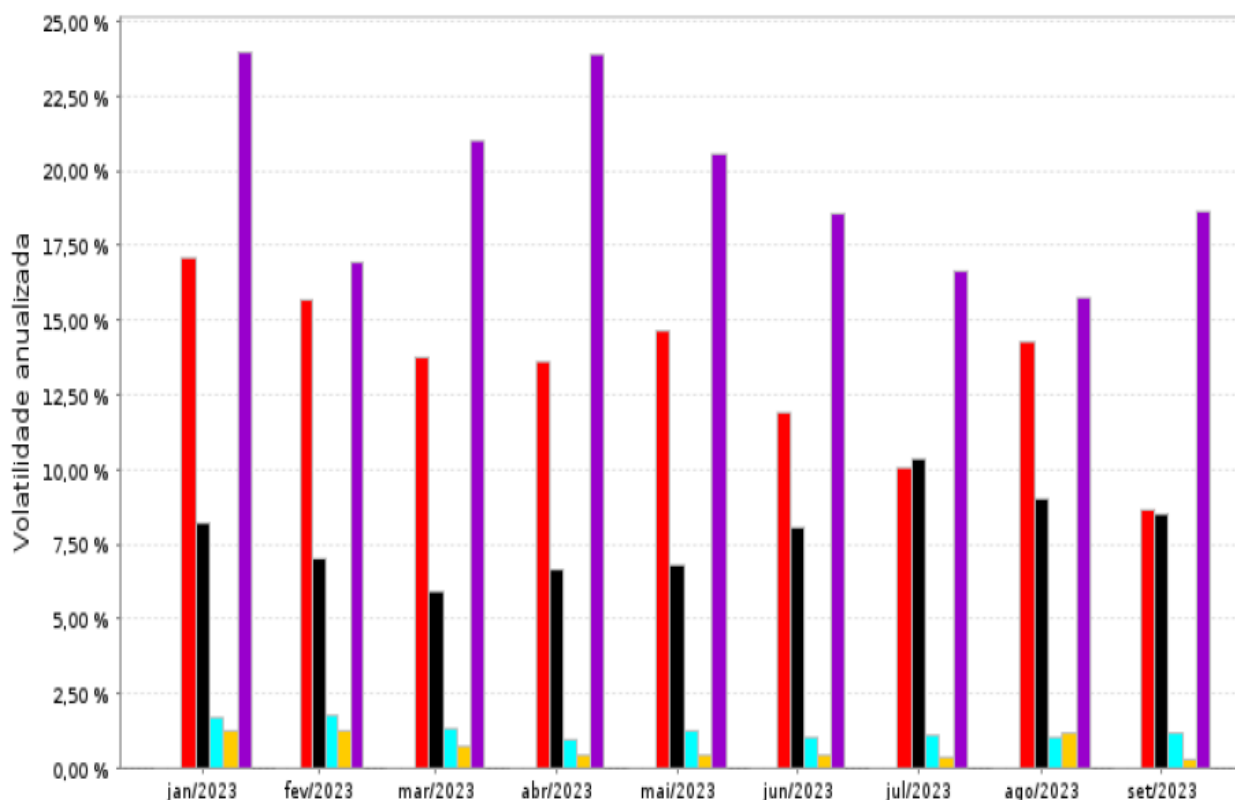


Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	8,10 %	14,34 %	10,86 %	17,15 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	3,35 %	17,89 %	14,38 %	20,92 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	9,96 %	0,03 %	0,01 %	0,03 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,43 %	0,54 %	0,01 %	1,25 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8,87 %	1,51 %	0,70 %	2,69 %
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	11,23 %	2,48 %	1,93 %	3,72 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,98 %	4,63 %	0,70 %	10,89 %
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9,97 %	0,08 %	0,02 %	0,12 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	4,78 %	7,96 %	5,89 %	10,35 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	16,04 %	16,02 %	10,47 %	21,02 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	3,38 %	15,17 %	6,99 %	22,69 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	4,86 %	21,82 %	17,14 %	26,62 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	10,29 %	0,11 %	0,04 %	0,23 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	9,10 %	1,65 %	0,70 %	2,34 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	1,90 %	12,54 %	7,23 %	17,25 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	9,90 %	0,03 %	0,01 %	0,03 %
INPC	2,95 %	0,23 %	0,00 %	0,00 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	6,90 %	0,23 %	0,00 %	0,00 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	9,53 %	1,29 %	0,99 %	1,78 %
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	-	-	0,70 %	2,69 %



GRÁFICO

Volatilidade mensal anualizada de Jan/2023 a Set/2023 (mensal)



Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
INPC	2,95 %	0,23 %	0,00 %	0,00 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	6,90 %	0,23 %	0,00 %	0,00 %
EXTERIOR	8,37 %	13,31 %	8,69 %	17,07 %
MULTIMERCADO	4,78 %	7,96 %	5,89 %	10,35 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	9,53 %	1,29 %	0,99 %	1,78 %
REDA FIXA	9,53 %	0,82 %	0,32 %	1,28 %
REDA VARIÁVEL	4,32 %	19,80 %	15,72 %	23,99 %

## 17. – Correlação nos investimentos

A correção é uma medida estatística usada para determinar como um ativo se movimenta com relação a outros. Ela pode ser usada com ativos específicos (como por exemplo a correção da ação de uma empresa com comparação a outra) ou ainda para comparar índices das classes internas de ativos.

A correção é medida em uma escala que vai de -1 a +1.

Uma correlação perfeitamente positiva significa que dois ativos se comportam de maneira idêntica e é representada pelo +1. Uma correção perfeitamente negativa significa que dois ativos se comportam de maneira diametralmente oposta e é representada pelo -1.

Importante destacar que a diversificação não necessariamente significa desconexão.

Investir em ativos diferentes que tem um comportamento parecido não traz os benefícios de uma carteira diversificada.

A correlação é muito utilizada na construção de estratégias de investimentos para mensurar a diversificação efetiva trazida por diferentes ativos de uma mesma carteira.

A Teoria Moderna do Portfólio usa uma medida da correlação entre os ativos de um portfólio para determinar a sua fronteira eficiente, ou seja, a carteira que melhor otimiza o retorno esperado para um determinado nível de risco.

Ao incluir ativos de baixa correção a uma carteira, diminui-se o risco total do portfólio. Busca-se obter o melhor retorno com o menor risco possível.

A correção pode mudar com o passar do tempo. Ela é uma medida histórica. Dois ativos que tinham uma relação próxima podem passar a se comportar de maneira desconexa com o tempo ou vice-versa.

Durante os períodos de alta volatilidade, como a crise financeira de 2008, ações tendem a se tornar mais correlacionadas, mesmo sendo de empresas de diferentes setores da economia. Na crise de 2008, muitas ações perderam seus valores, independente do setor, lucro ou qualidade das empresas.

Mercados emergentes, mesmo tendo dinâmicas singulares entre si, também tendem a se comportar de maneira semelhante durante períodos de alta volatilidade.

Uma das lições mais importantes para os investidores é a importância e o poder da desconexão em um portfólio de investimentos. Com diversos ativos que não tem correlação uns com os outros, tende a melhorar o retorno, ajustando os riscos e diminuindo as chances de retornos negativos.

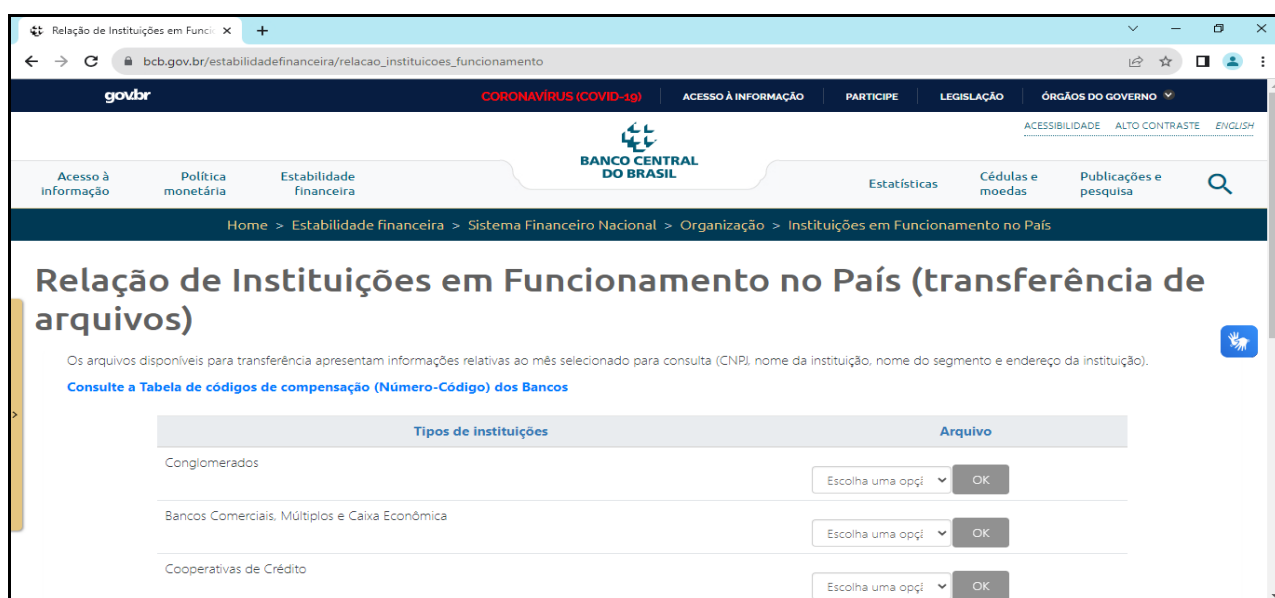
29/09/2023		Correlação 252 dias úteis																
Ativo	#	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1	100%	-36%	1%	-10%	-39%	-47%	-10%	-15%	-15%	96%	70%	-34%	2%	-42%	87%	8%	-39%
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	2	-36%	100%	3%	11%	46%	62%	21%	19%	47%	-37%	-46%	89%	1%	59%	-48%	0%	45%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	3	1%	3%	100%	9%	-1%	5%	4%	56%	-3%	1%	2%	7%	5%	12%	1%	62%	-1%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4	-10%	11%	9%	100%	41%	17%	15%	-3%	5%	-6%	-6%	10%	7%	11%	-9%	6%	41%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5	-39%	46%	-1%	41%	100%	65%	40%	16%	18%	-35%	-39%	40%	2%	55%	-44%	-2%	100%
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	6	-47%	62%	5%	17%	65%	100%	29%	39%	27%	-44%	-50%	64%	-5%	90%	-57%	-2%	64%
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	7	-10%	21%	4%	15%	40%	29%	100%	9%	9%	-9%	-13%	19%	2%	25%	-14%	-1%	40%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	8	-15%	19%	56%	-3%	16%	39%	9%	100%	7%	-14%	-16%	21%	1%	50%	-18%	26%	16%
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	9	-15%	47%	-3%	5%	18%	27%	9%	7%	100%	-13%	-15%	45%	-1%	30%	-19%	-10%	17%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	10	96%	-37%	1%	-6%	-35%	-44%	-9%	-14%	-13%	100%	69%	-34%	3%	-39%	84%	7%	-35%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	11	70%	-46%	2%	-6%	-39%	-50%	-13%	-16%	-15%	69%	100%	-43%	6%	-45%	90%	5%	-39%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	12	-34%	89%	7%	10%	40%	64%	19%	21%	45%	-34%	-43%	100%	1%	61%	-47%	1%	40%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	13	2%	1%	5%	7%	2%	-5%	2%	1%	-1%	3%	6%	1%	100%	-10%	6%	12%	3%
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	14	-42%	59%	12%	11%	55%	90%	25%	50%	30%	-39%	-43%	61%	-10%	100%	-50%	-5%	55%
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	15	87%	-48%	1%	-9%	-44%	-57%	-14%	-18%	-19%	84%	90%	-47%	6%	-50%	100%	7%	-44%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	16	8%	0%	62%	6%	-2%	-2%	-1%	26%	-10%	7%	5%	1%	12%	-5%	7%	100%	0%
NIN-B 750199 20240825	17	-39%	45%	-1%	41%	100%	64%	40%	16%	17%	-35%	-39%	40%	3%	55%	-44%	0%	100%

## 18. – Relatório de Verificação de Regularidade

A verificação da regularidade dar-se-á por após consulta ao sítio do Banco Central do Brasil - BACEN, Relação das Instituições Financeiras em Funcionamento Regular no País, Banco Comercial, Múltiplos e Caixa Econômica. [https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao\\_instituicoes\\_funcionamento](https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento)

As instituições financeiras investidas, relacionadas encontram-se registradas e em funcionamento regular, conforme dados do Banco Central do Brasil:

- ✚ BANCO DO BRASIL S.A. (CNPJ 00.000.000/0001-91)
- ✚ BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A (CNPJ 30.822.936/0001-69)
- ✚ CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CNPJ 00.360.305/0001-04)
- ✚ BANCO SANTANDER S.A. (CNPJ 90.400.888/0001-42)
- ✚ BANCO BRADESCO S.A (CNPJ 60.746.948/0001-12)
- ✚ ITAÚ UNIBANCO S.A (CNPJ 60.701.190/0001-04)



Relação de Instituições em Funcionamento no País (transferência de arquivos)

Os arquivos disponíveis para transferência apresentam informações relativas ao mês selecionado para consulta (CNPJ, nome da instituição, nome do segmento e endereço da instituição).

[Consulte a Tabela de códigos de compensação \(Número-Código\) dos Bancos](#)

Tipos de instituições	Arquivo
Conglomerados	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>
Bancos Comerciais, Múltiplos e Caixa Econômica	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>
Cooperativas de Crédito	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>

## 19. – Credenciamento

O processo de credenciamento dos gestores, administradores, distribuidores e custodiantes como IPMU se dá através de análise dos documentos exigidos (análise patrimonial, fiscal, jurídica e comercial). As instituições financeiras que possuem investimentos junto ao IPMU foram credenciadas conforme processo IPMU/135/2022 em 25/11/2022, com vigência de 24 meses, com as informações estão disponível no site do ipmu:

<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

## 20.– Relatório de Verificação de Lastro

Consulta ao sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários: composição das carteiras, comparando-se com os respectivos regulamentos e lâminas registradas. No mês em análise, os lastros referentes aos fundos investidos abaixo, estão de acordo com a composição das carteiras aprovadas em seus regulamentos.

<http://conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html>  
[https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg\\_sistema=fundosreg](https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg)



## 21.– Deliberação Comitê de Investimentos

O **Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação. Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU:

<https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/>  
<https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/>

## 22.– Resgate e Aplicação

As “Aplicações” e os “Resgates” durante o mês foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária. As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: “Autorizações de Aplicação e Resgate – APR” dispostas no Portal do IPMU. As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia – ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR-CADPREV.

<https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/>

	Fundo	Aplicação	Resgate/Juros	Saldo 09/2023	% PL
1	BB Previdenciário RF TP 2024	0,00	0,00	52.129.328,34	10,78%
2	BB Previdenciário RF Referenciado DI	0,00	0,00	83.730.048,40	17,32%
3	BB Retorno Total FIC Ações	0,00	0,00	7.320.923,27	1,51%
4	BB Ações ESG Globais	0,00	0,00	6.958.344,45	1,44%
				150.138.644,46	31,05%

1	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	0,00	0,00	21.055.013,38	4,35%
---	-----------------------------------	------	------	---------------	-------

1	Caixa Brasil Título Público 2024	0,00	0,00	51.784.984,11	10,71%
2	Caixa Brasil RF TP Referenciado DI	0,00	0,00	87.785.048,01	18,16%
3	Caixa FI Ações Small Caps	0,00	0,00	13.546.487,50	2,80%
4	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	0,00	0,00	2.310.592,78	0,48%
5	Caixa Ações BDR Nível I	0,00	0,00	11.256.079,32	2,33%
6	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	0,00	0,00	3.226.029,10	0,67%
				169.909.220,82	35,14%

1	Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI	0,00	0,00	63.289.991,48	13,09%
---	---	------	------	---------------	--------

1	Santander RF Títulos Públicos Ref. DI Premium (150)	3.338.000,00	3.820.000,00	19.641.283,63	4,06%
2	Santander Ativo Renda Fixa (350)	0,00	0,00	3.280.880,88	0,68%
3	Santander Global Equiteis Dólar Master	0,00	0,00	9.717.213,50	2,01%
				32.639.378,01	6,75%

1	Carteira de Títulos Públicos 2024	0,00	0,00	46.450.972,74	9,61%
---	-----------------------------------	------	------	---------------	-------

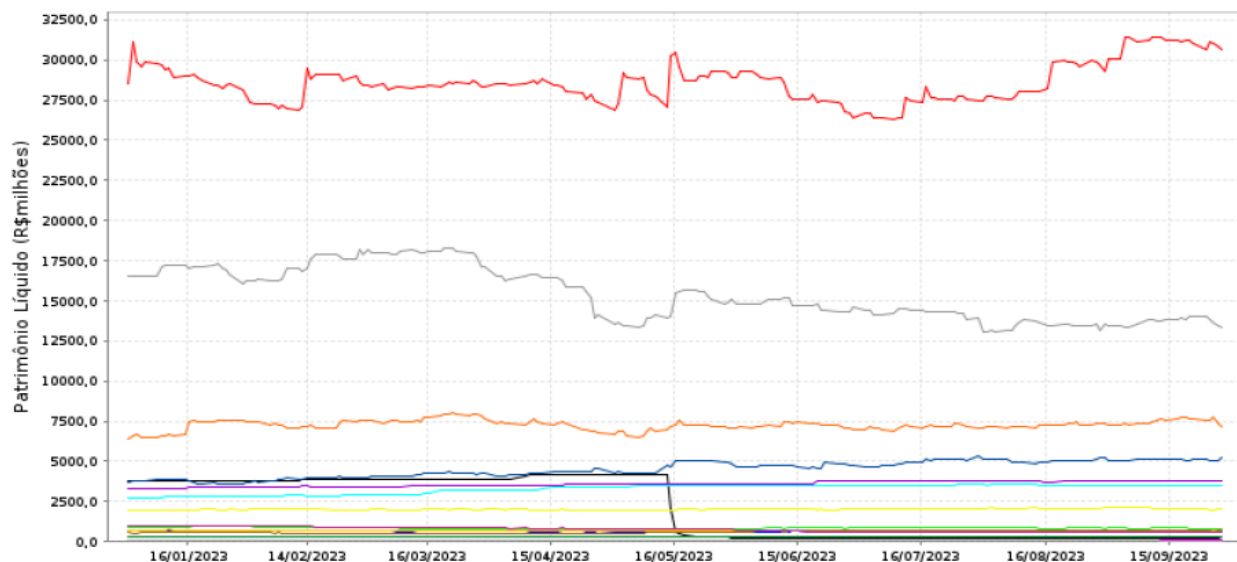
3.338.000,00	3.820.000,00	483.483.220,89
--------------	--------------	----------------

## 23.- Aplicação por fundo de investimentos

Todos os fundos de investimentos estavam enquadrados no limite da proporção de participação do Instituto sobre o patrimônio líquido do fundo. O art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021 determina que o total das aplicações do RPPS em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo, subordinando os fundos de renda fixa de crédito privado ao limite de 5% e dispensando do cumprimento do limite os fundos de investimentos que apliquem seus recursos exclusivamente em títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional ou operações compromissadas lastreadas nesses títulos.

:: GRÁFICO

Evolução do patrimônio líquido de 02/01/2023 a 29/09/2023 em (R\$ milhões) (diária)

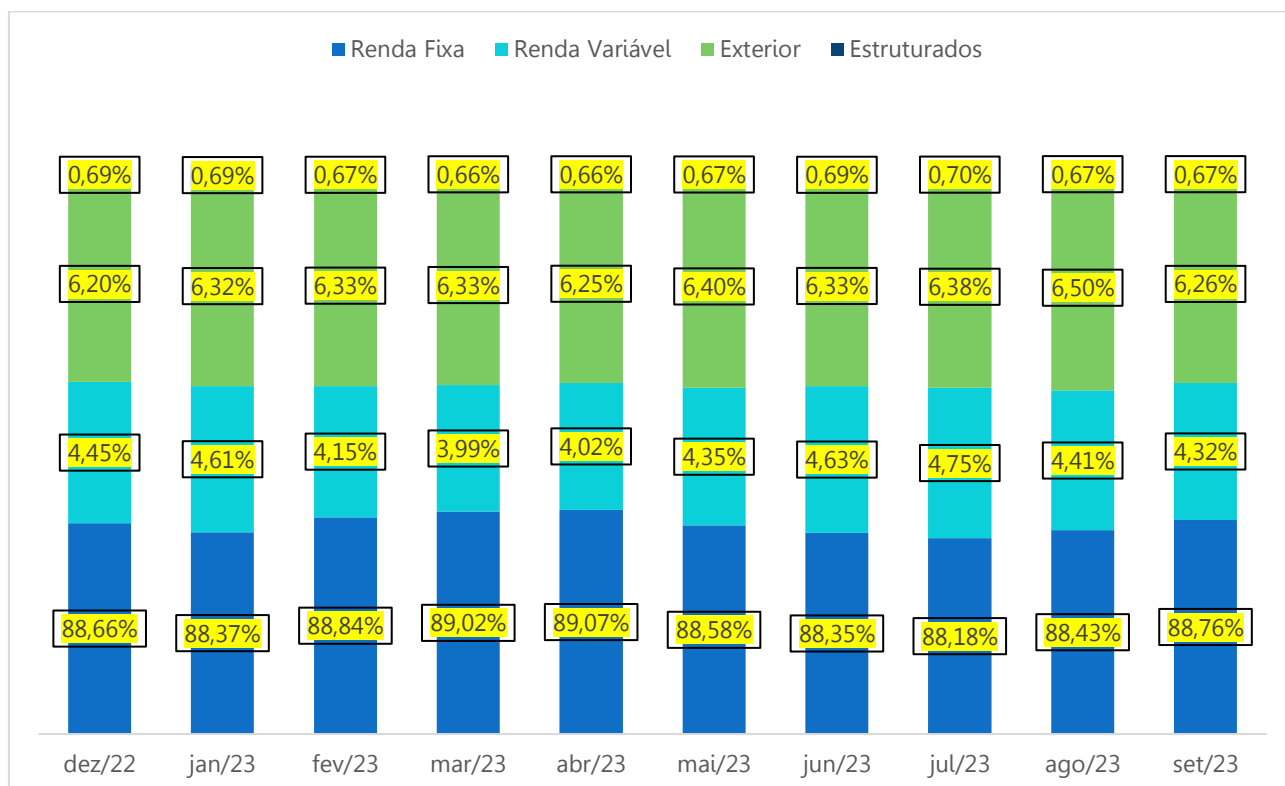


Ativo	PL Atual*	2022	PL Médio
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	R\$ 649.767.487,86	R\$ 670.077.868,22	R\$ 653.384.500,82
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	R\$ 811.583.477,45	R\$ 903.866.328,17	R\$ 845.908.821,98
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	R\$ 31.458.109.840,30	R\$ 28.862.497.207,79	R\$ 28.589.165.125,98
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	R\$ 71.990.699,48	R\$ 3.745.902.538,43	R\$ 2.018.606.681,89
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	R\$ 3.520.412.363,39	R\$ 2.756.777.028,75	R\$ 3.285.635.716,18
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	R\$ 721.452.256,64	R\$ 737.700.765,07	R\$ 705.797.828,29
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	R\$ 3.791.285.788,17	R\$ 3.307.767.205,35	R\$ 3.596.828.373,20
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	R\$ 13.394.093.260,45	R\$ 16.549.368.546,86	R\$ 15.377.486.511,22
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	R\$ 115.309.780,68	R\$ 110.804.751,51	R\$ 113.645.668,84
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	R\$ 2.056.865.307,33	R\$ 1.938.590.167,99	R\$ 2.019.978.349,23
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	R\$ 66.261.433,24	R\$ 82.015.260,43	R\$ 77.447.513,70
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	R\$ 643.191.103,10	R\$ 569.834.602,44	R\$ 603.826.767,55
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	R\$ 5.066.850.004,93	R\$ 3.683.074.421,99	R\$ 4.522.963.696,68
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	R\$ 319.244.325,91	R\$ 331.650.051,41	R\$ 296.238.703,40
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	R\$ 607.465.066,43	R\$ 996.043.275,47	R\$ 772.211.264,14
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	R\$ 7.358.670.218,80	R\$ 6.347.301.770,81	R\$ 7.269.900.856,52

\*A data usada para o cálculo foi 09/10/2023.

## 24.– Avaliação dos Investimentos

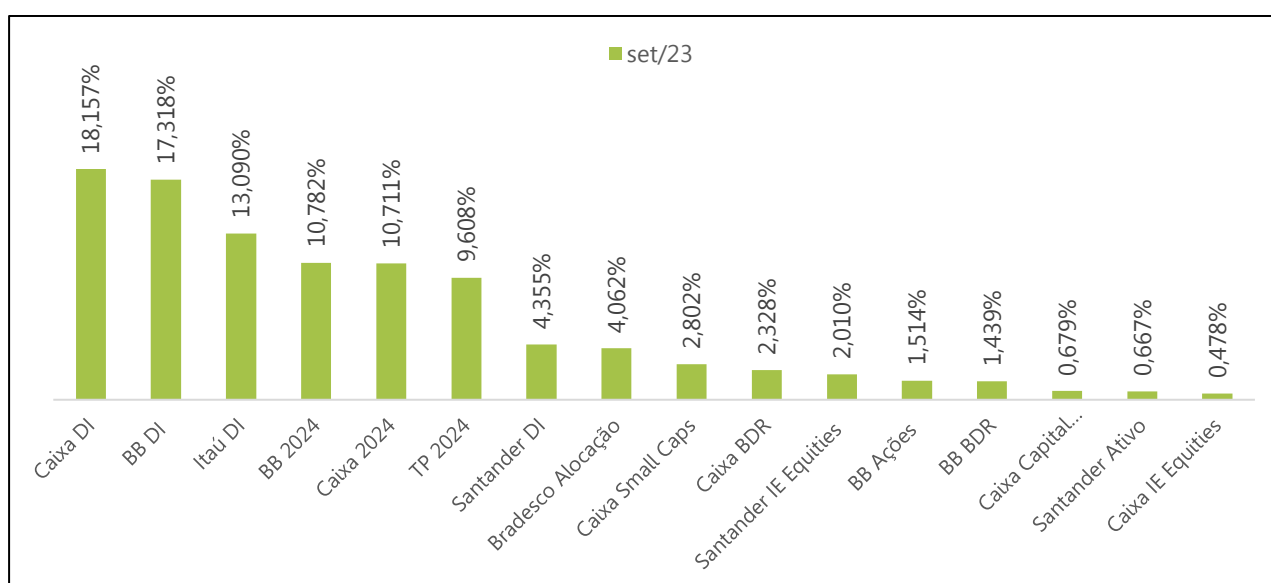
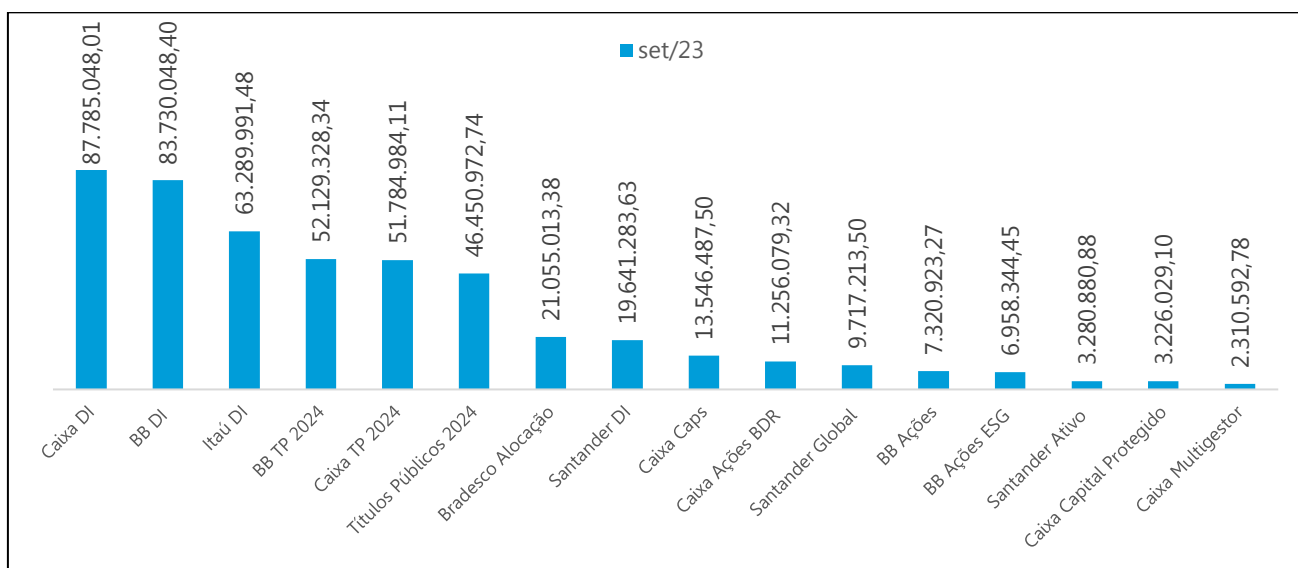
No encerramento do período, o IPMU buscou uma **estratégia mais conservadora** dentro do segmento de renda fixa, **diminuindo a exposição em índices de maior volatilidade**, destinando para fundos e ativos de baixa volatilidade e baixo risco de crédito, como fundos CDI. Não foram efetuados grandes alterações na distribuição de seus recursos entre os segmentos nos primeiros meses de 2023:



No mês em análise, a carteira de investimentos do IPMU estava distribuída em entre os segmentos de renda fixa, renda variável, alocação no investimento no exterior e fundos estruturados/multimercado, dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN n°. 4.963/2021 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos. As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de volatilidade e as obrigações do Instituto, com o pagamento das aposentadorias e pensões.

Segmento	Valor (\$)	Percentual (%)	
Renda Fixa	429.147.550,97	88,76%	<b>88,76%</b>
Renda Variável	20.867.410,77	4,32%	
Renda Variável Exterior	30.242.230,05	6,26%	<b>11,24%</b>
Estruturado	3.226.029,10	0,67%	

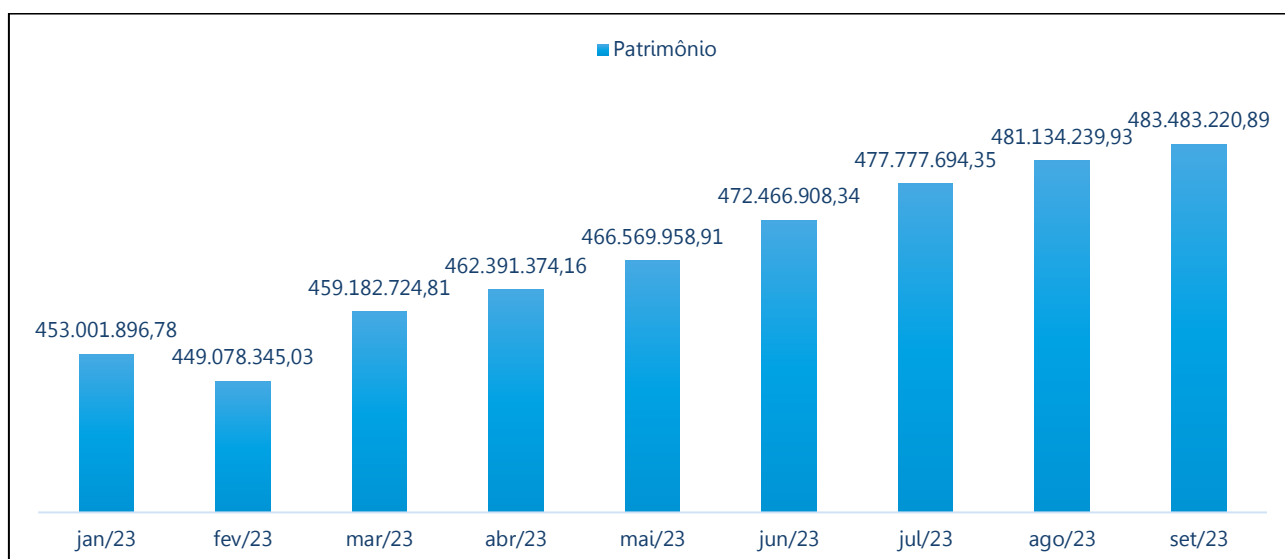
Em **30/setembro/2023**, as aplicações financeiras estavam totalmente enquadradas nos limites segmentares determinados na Resolução CMN n. 4.963/2021 para os regimes próprios de previdência com Certificação Institucional de Nível III, bem como os determinados na Política de Investimentos. Ao final do período, a posição do patrimônio dentre os ativos se mostrava adequadamente diversificada em **15 fundos de investimentos e 01 carteira de títulos públicos 2024**, sendo a **maior aplicação** em um mesmo fundo de investimento (Caixa Brasil Renda Fixa Títulos Públicos Referenciado DI) com R\$ 87.785.048,01 representado **18,157%** do total das aplicações do IPMU, abaixo do limite máximo de 20% determinado no art. 18 da Resolução CMN n. 4.963/2021. A **menor aplicação** em um mesmo fundo de investimentos (Caixa Multigestor Global Equities Investimento no Exterior FIC Multimercado) com R\$ 2.310.592,78 representando **0,478%** do total das aplicações do IPMU.





Todos os fundos de investimentos dos quais o IPMU detinha cotas no fechamento do período em análise estavam enquadrados no limite da proporção de participação do Instituto sobre o patrimônio líquido do fundo. O art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021 determina que o total das aplicações do regime próprio de previdência em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo, subordinando os fundos de renda fixa de crédito privado ao limite de 5% e dispensando do cumprimento do limite os fundos de investimentos que apliquem seus recursos exclusivamente em títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional ou operações compromissadas lastreadas nesses títulos.

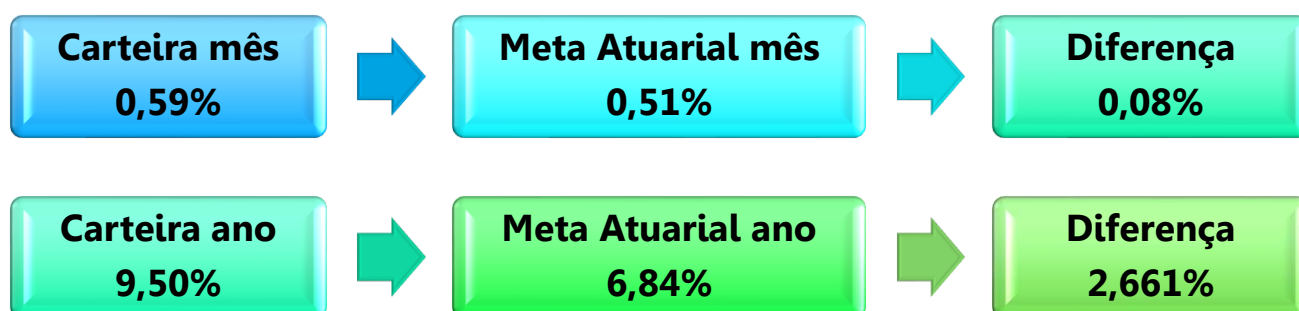
O monitoramento dos indicadores de risco dos fundos de investimentos, que compunham a carteira de investimentos do IPMU, estavam adequados às classes de ativos nos quais investiam. No período ocorreu evolução do patrimônio de forma linear, encerramento o período em **R\$ 483.483.220,89**.



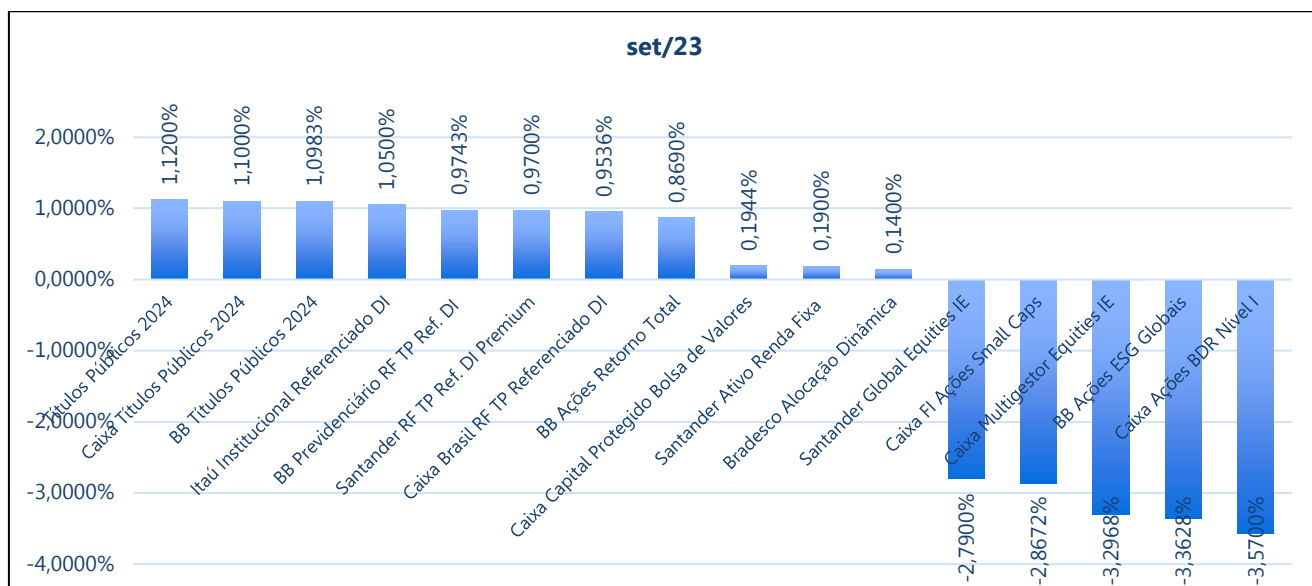
O retorno do patrimônio no mês foi de **R\$ 2.830.980,96**, o que representou uma rentabilidade consolidada de no mês de **0,59%**:

- + segmento de renda fixa (0,98%)
- + investimentos no exterior (-3,25%)
- + segmento de renda variável (-1,59%) e
- + investimentos estruturados (0,19%).

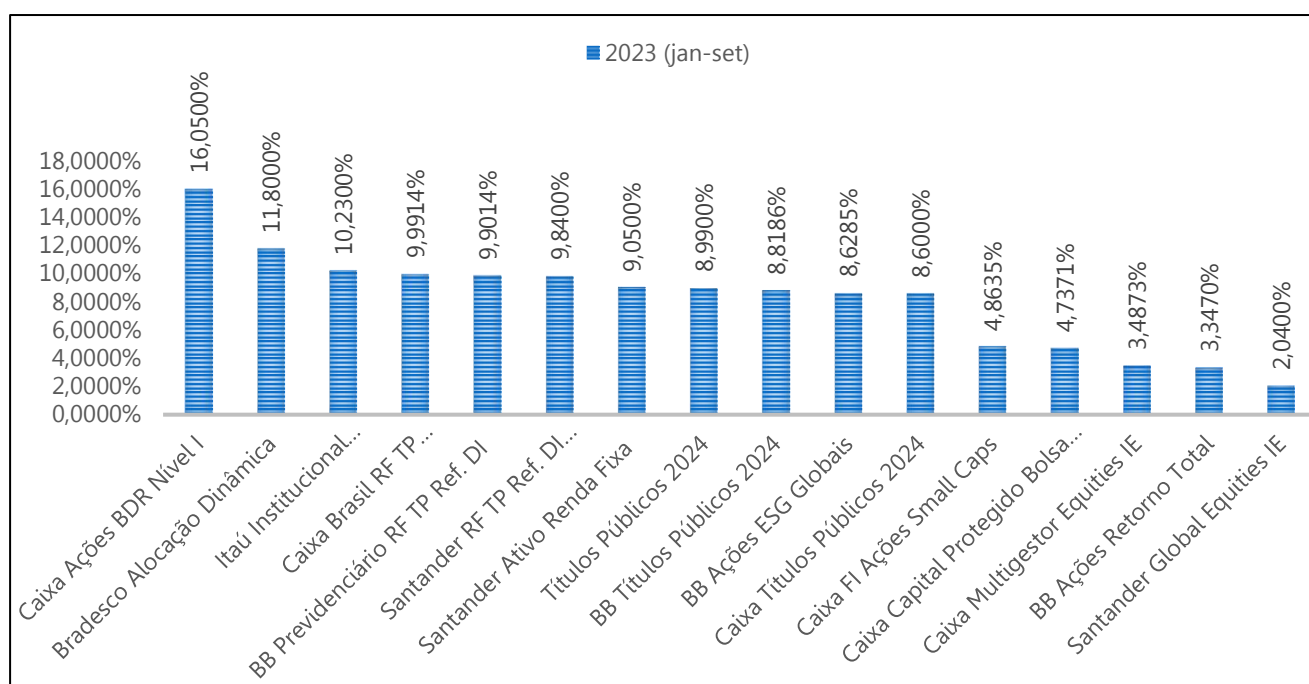
A rentabilidade dos investimentos superou a meta atuarial estipulada pela Política de Investimentos para o ano de 2023 (IPCA + 5,15%):



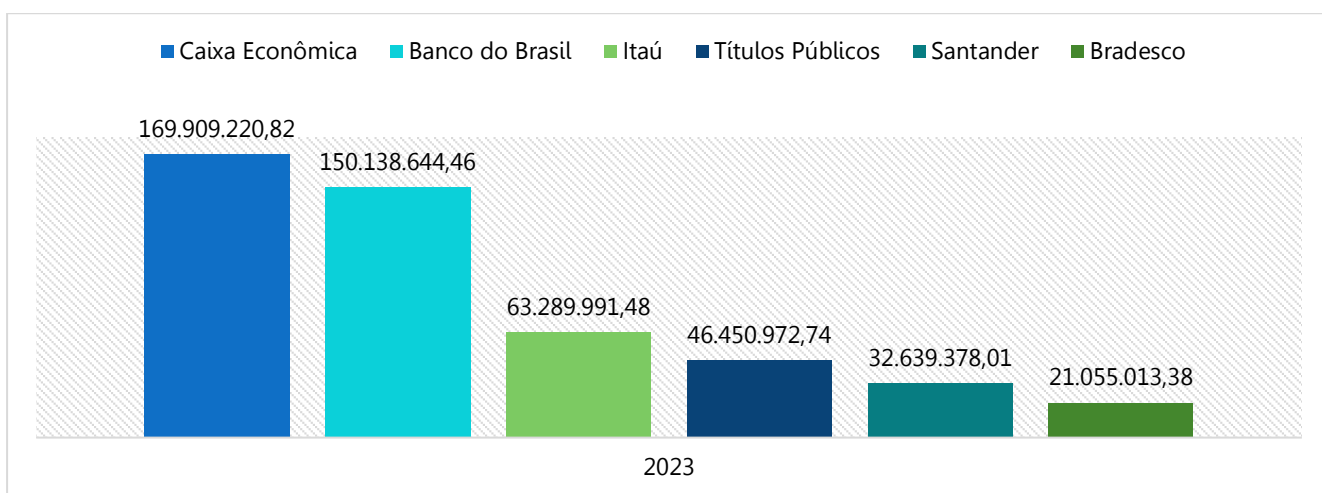
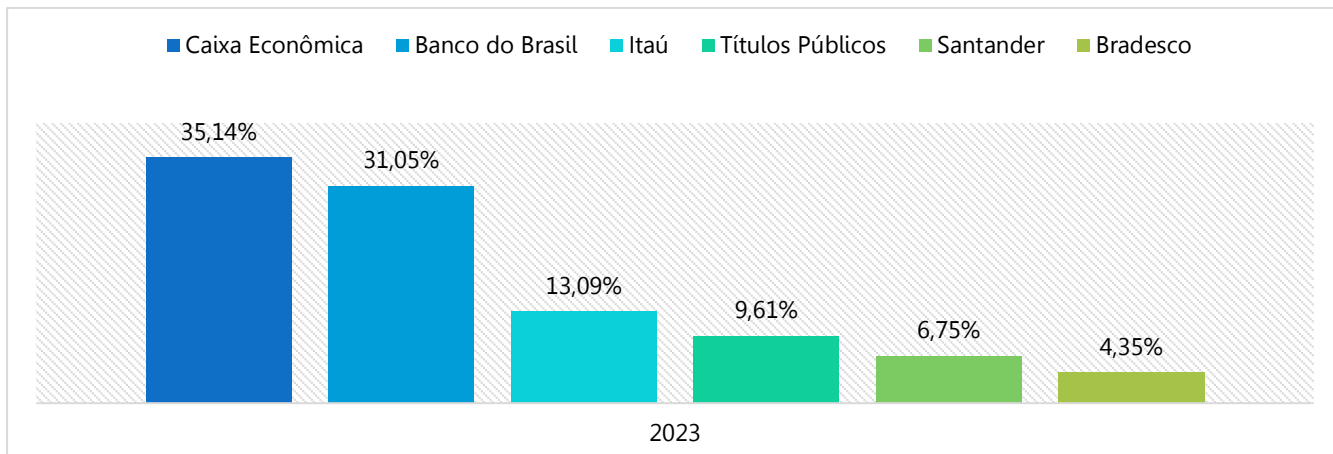
No encerramento do **mês de setembro/2023** o fundo de investimentos com **melhor retorno mensal** foi a **Carteira de Títulos Públicos 2024** (1,12%) com aplicação de 9,608% do PL do IPMU. O fundo de investimentos com **menor retorno mensal** foi **Caixa Ações BDR Nível I** (-3,57%) com aplicação de 2,328% do PL do IPMU.



No **consolidado do período (janeiro – setembro de 2023)** o fundo de investimentos com **melhor retorno** foi **Caixa Ações BDR Nível I** (16,050%) com aplicação de 2,328% do PL do IPMU. O fundo de investimentos com **menor retorno** foi **Santander Global Equities Investimento no Exterior** (2,040%) com aplicação de 2,010% do PL do IPMU.



Ao final do período em análise, a **posição do patrimônio dentro os gestores se mostrava adequadamente diversificada em 05 gestores**, sendo os gestores mais concentrados compostos exclusivamente de instituições financeiras integrantes dos conglomerados financeiros enquadrados no segmento de maior regulação prudencial pelo Banco Central, de acordo com a legislação.

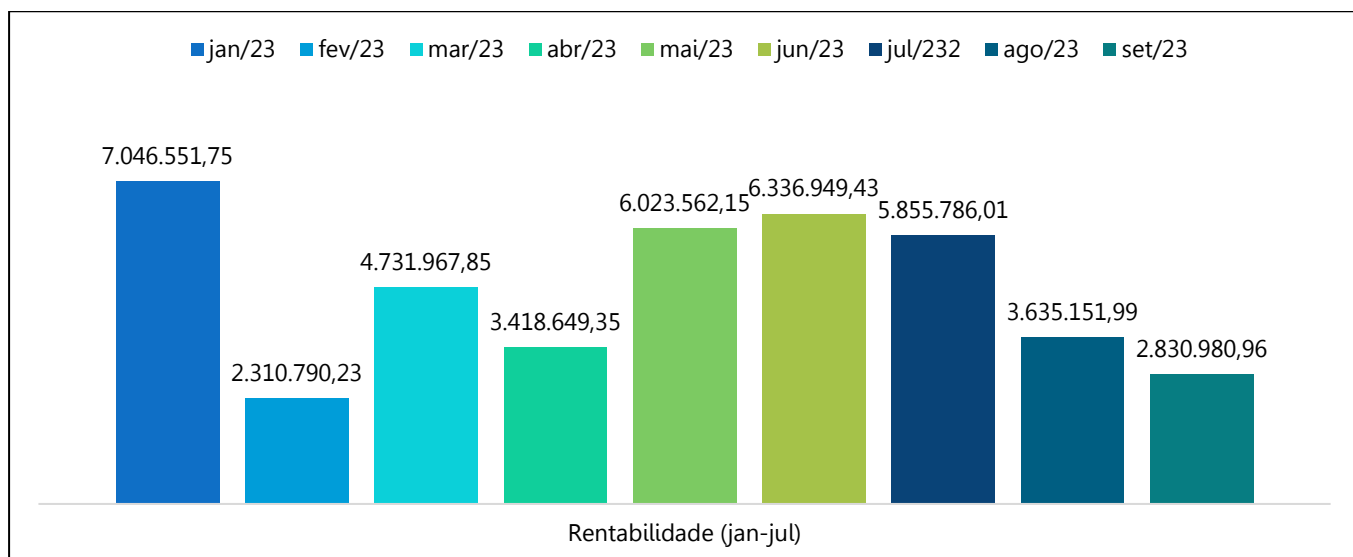


Os investimentos do IPMU no encerramento do período apresentaram grau de risco baixo, devido a cautela que se teve em relação ao mercado, mantendo a volatilidade anualizada e o VaR em 12 meses dentro dos percentuais definidos na Política de Investimentos 2023.

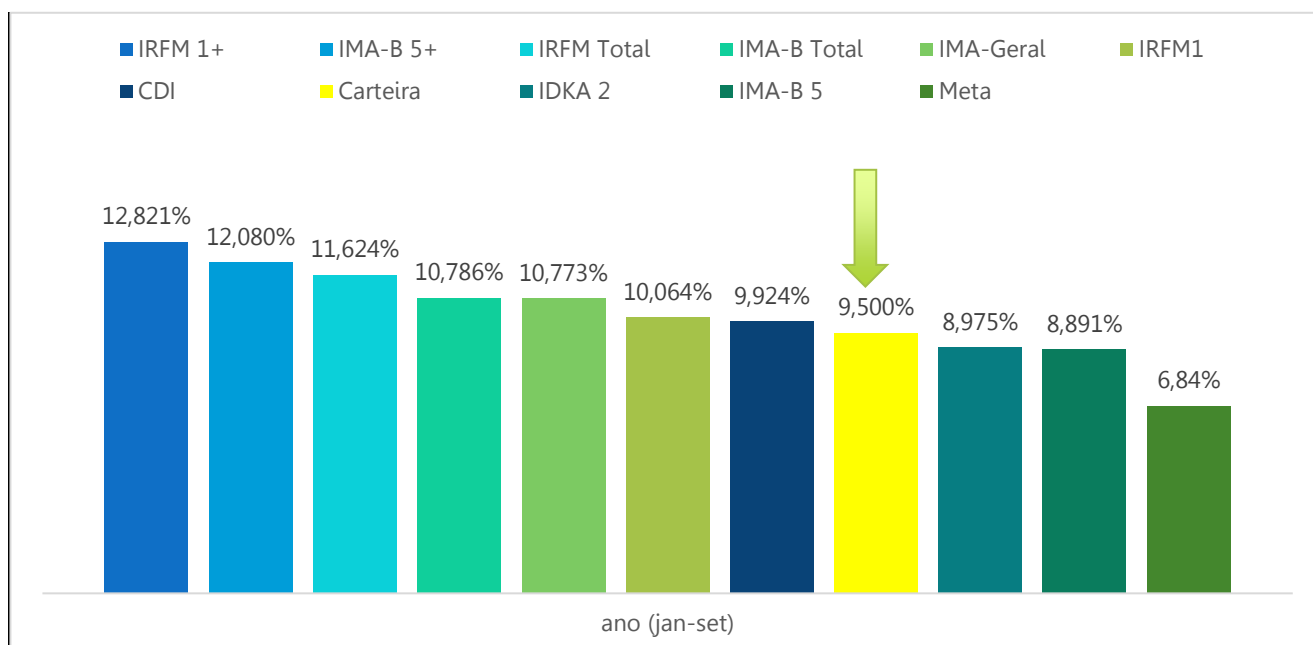
Medida	Setembro/2023	3 meses	6 meses	2023	12 meses	24 meses
Volatilidade Anualizada	1,22%	1,11%	1,56%	1,29%	1,56%	2,55%
VaR (95%)	0,58%			0,615%		
Sharp	-0,32			-0,33		

### Retorno dos Investimentos:

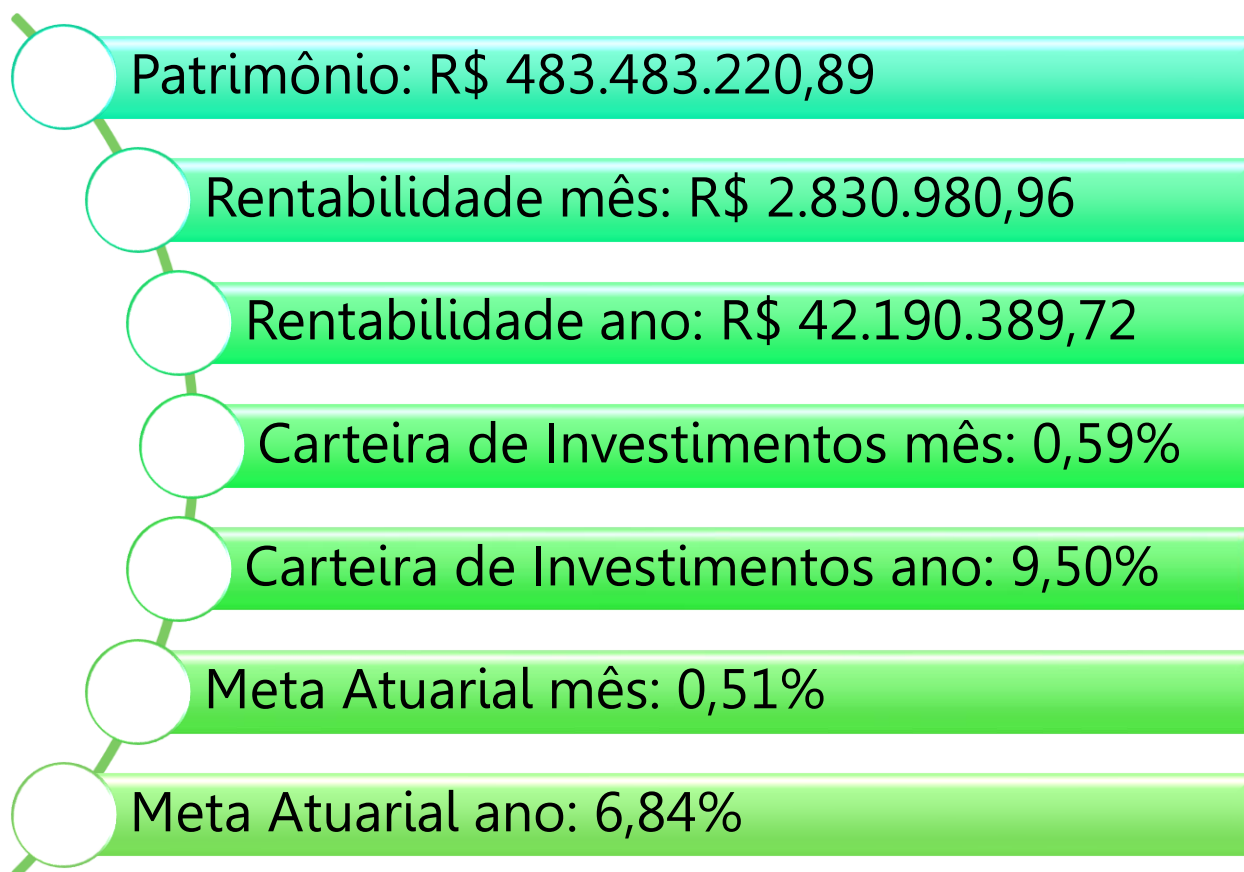
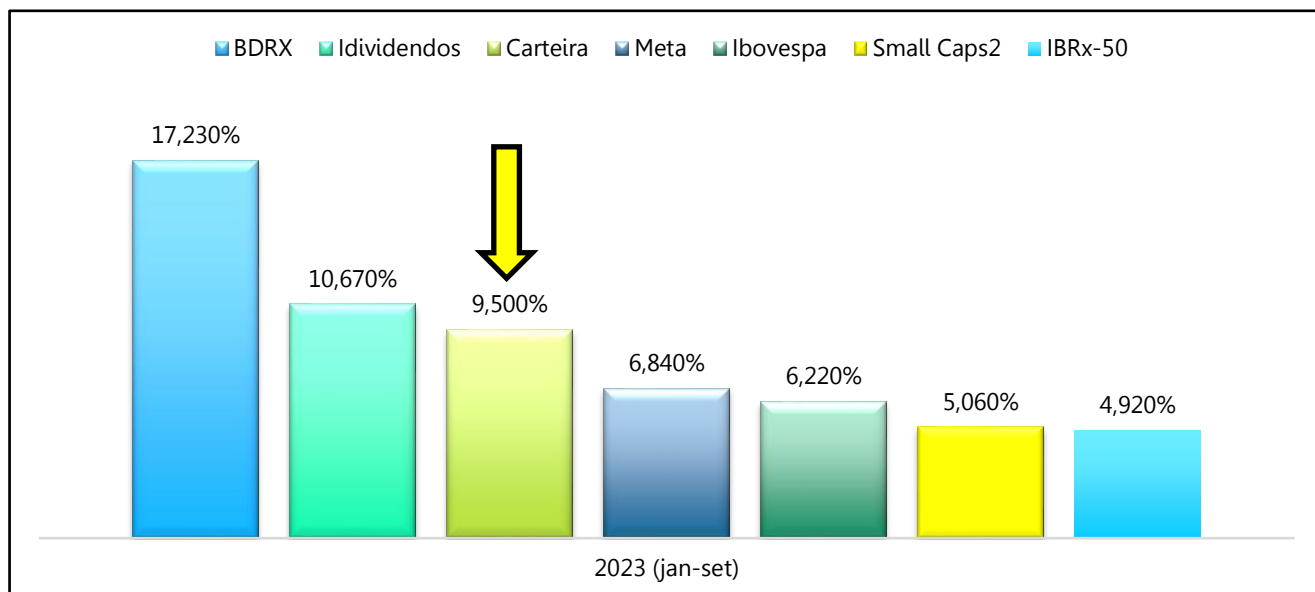
O monitoramento dos indicadores de risco dos fundos que compunham a carteira de investimentos do IPMU em **30/09/2023** estavam adequados às classes de ativos nos quais investiam. O retorno do patrimônio no mês foi de **R\$ 2.830,980,96**, o que representa uma rentabilidade no mês de **0,59%**.



Com relação a **Evolução dos Principais indicadores de Renda Fixa**, observamos que todos os retornos foram superiores a meta atuarial, na comparação do período acumulado.



Com relação a **Evolução dos Principais indicadores de Renda Variável**, observamos que todos os retornos foram superiores a meta atuarial, na comparação do período acumulado.



## 27.– Conclusão

Este **Relatório Financeiro** tem como objetivo apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU (rentabilidade e risco) em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.

As estratégias de investimentos adotada pelos responsáveis pela gestão dos recursos financeiros do IPMU tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

O presente Relatório Financeiro inicia-se por uma abordagem acerca do cenário econômico nacional e internacional e segue com o detalhamento da composição da carteira de investimentos do IPMU (classe de ativos, análise dos indicadores, desempenho, risco, volatilidade, retorno, liquidez, aderência à Política de Investimentos e rentabilidade).

O relatório contém seus respectivos valores registrados pela Contabilidade. Foram analisadas a legalidade e a conformidade com a **Política de Investimentos**, refletindo as movimentações financeiras que atenderam aos requisitos legais e que atende às necessidades da gestão dos investimentos.

O IPMU busca rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos, com os recursos alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco “muito baixo/baixo/médio”. Carteira de investimentos com perfil “Moderado” com “Tendência Conservadora” busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial (equilíbrio atuarial e financeiro) para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.

A **Carteira de Investimentos** do IPMU, reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.

O IPMU mantém seus investimentos de acordo com a Política de Investimentos, com aplicações de acordo com a Resolução 4.963/2021 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa, renda variável e investimento no exterior, com Perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, com maior objetivo de vencer a crise do coronavírus, mantendo os recursos do IPMU com maior segurança.

As **alocações dos recursos do IPMU** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro, diversificada em fundos de investimentos e carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024. A diversificação busca evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo de risco, com estratégias em diferentes indexadores para proporcionar o equilíbrio necessário à segurança, liquidez, reduzindo o risco consolidado nos investimentos.

**Estratégia de Investimentos. Juro elevado e cenário incerto mantêm o IPMU na renda fixa.** Com uma postura mais conservadora e seus ativos de investimento concentrados em **88,76% na renda fixa**, o IPMU enfrenta o desafio de um cenário ainda incerto e vê com pouco otimismo o espaço para redução do juro pelo Banco Central diante das pressões inflacionárias. Vivemos hoje uma realidade de alocação concentrada na renda fixa, principalmente títulos públicos, que é o mais indicado para superarmos a nossa meta atuarial (INPC + 5,15%). Com relação a “bolsa”, posição neutra, sem comprar ou vender nada porque, embora o mercado acredite que possa haver valorização, ainda vemos um cenário desafiador, com muitas dúvidas.

No segmento de **renda fixa**, reforço no posicionamento de exposição positiva em ativos indexados à inflação e curto prazo (fundos atrelados à taxa DI), buscando capturar as oportunidades de prêmio na

curva de juros. Para o segmento de **renda variável**, continuar acompanhando o mercado, sem movimentação, considerando a volatilidade nos últimos meses, em consequência, desvalorização dos fundos. No segmento de **investimento no exterior**, manutenção da exposição sem novos aportes, diante da grande volatilidade desde o início de 2022.

No encerramento do mês observa-se que as estratégias adotadas no Plano de Ação na gestão dos recursos financeiros do IPMU (grande concentração em fundos de investimentos de curto prazo em especial em fundos DI) conseguiram ter retorno positivo, com a superação da meta atuarial (9,50% carteira de investimentos x 6,84% meta atuarial) e principalmente com o retorno positivo da carteira de investimentos (R\$ 42.190.389,72) que já superaram 2020 (R\$ 25.200.577,43), 2021 (R\$ 1.495.070,98) e 2022 (R\$ 25.114.505,28).

Ubatuba, 11 de outubro de 2023

**Sirleide da Silva**  
Presidente do Instituto de  
Previdência  
Municipal de Ubatuba  
CG RPPS CGINV I  
CPA 10

**Fernando Augusto Matsumoto**  
Diretor Financeiro do Instituto de  
Previdência Municipal de Ubatuba  
CG RPPS CGINV I

**Wellington Diniz**  
Gestor de Recursos  
CG RPPS CGINV II  
CPA 20